



once in a  
*full moon*

New York Times Bestselling Author of VAMPIRE KISSES

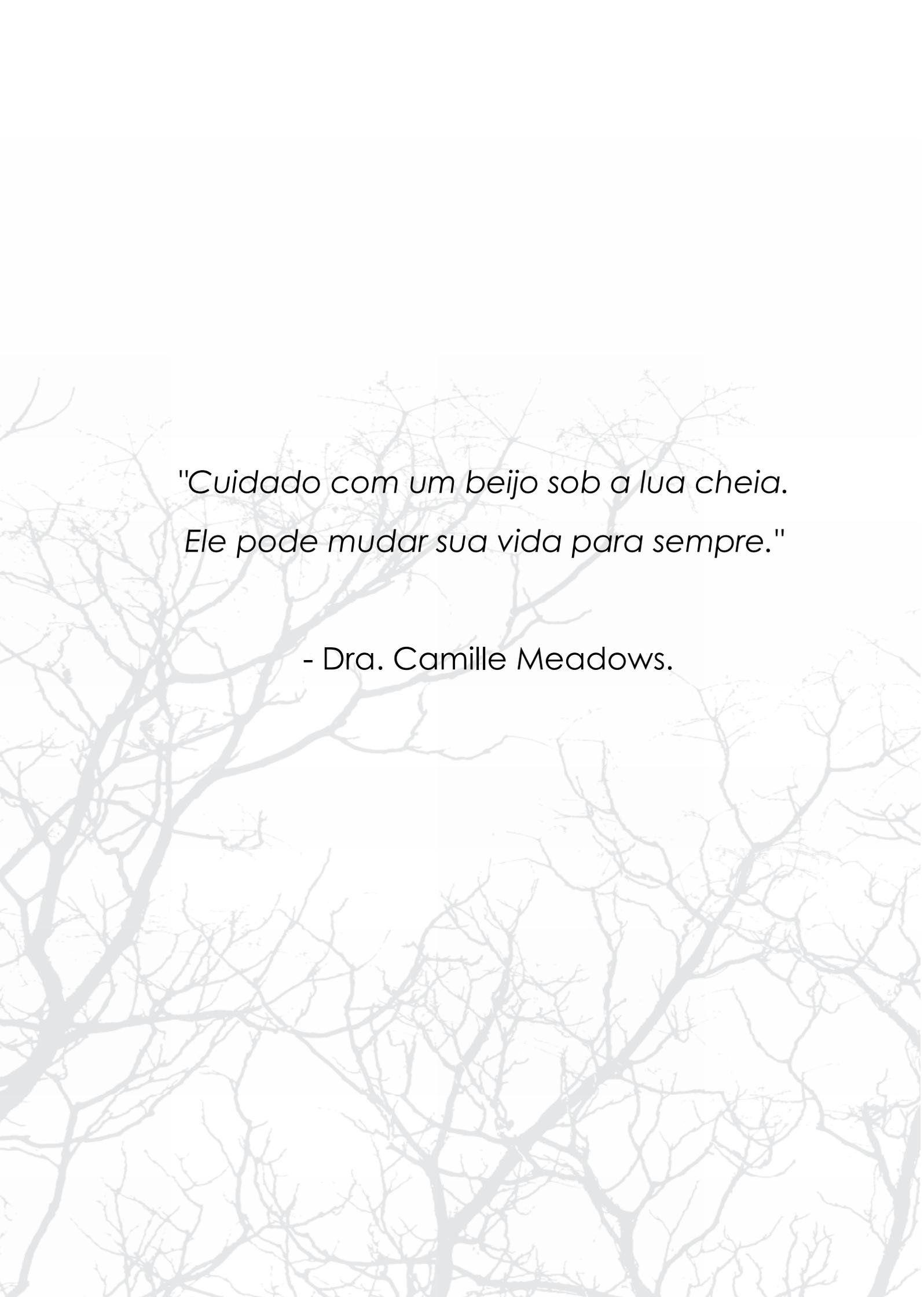
ELLEN SCHREIBER

ELLEN SCHREIBER

once in a  
*full moon*



*Para o meu pai,  
que sempre gostou  
de lobisomens, e ao  
meu marido Eddie,  
pelos passeios  
românticos à luz do  
luar.*



*"Cuidado com um beijo sob a lua cheia.  
Ele pode mudar sua vida para sempre."*

- Dra. Camille Meadows.

# Informação

**Capítulo 1** - Ceifa da lua

**Capítulo 2** - Run Legend

**Capítulo 3** - O cara novo na cidade

**Capítulo 4** - Andando com um lobisOMEM

**Capítulo 5** - Amor na biblioteca

**Capítulo 6** - Uma moeda por seus pensamentos

**Capítulo 7** - Leste encontra Oeste

**Capítulo 8** - Resgatada

**Capítulo 9** - Contos de altura

**Capítulo 10** - Atletas e desculpas

**Capítulo 11** - Atreva - se a festa

**Capítulo 12** - Parceiro de patinação

**Capítulo 13** - Beijos na lua cheia

**Capítulo 14** - Doces sonhos

**Capítulo 15** - Conselho fraterno

**Capítulo 16** - Passeio à luz da lua

**Capítulo 17** - Tantos segredos

**Capítulo 18** - A Dra. está dentro

**Capítulo 19** - Assistindo lobos

**Capítulo 20** - Sexto sentido

**Capítulo 21** - Para dentro da floresta

**Capítulo 22** - Encontro com um lobisOMEM

**Capítulo 23** - Sr. Worthington

**Capítulo 24** - Visita Surpresa

**Capítulo 25** - Manchas do lobisOMEM

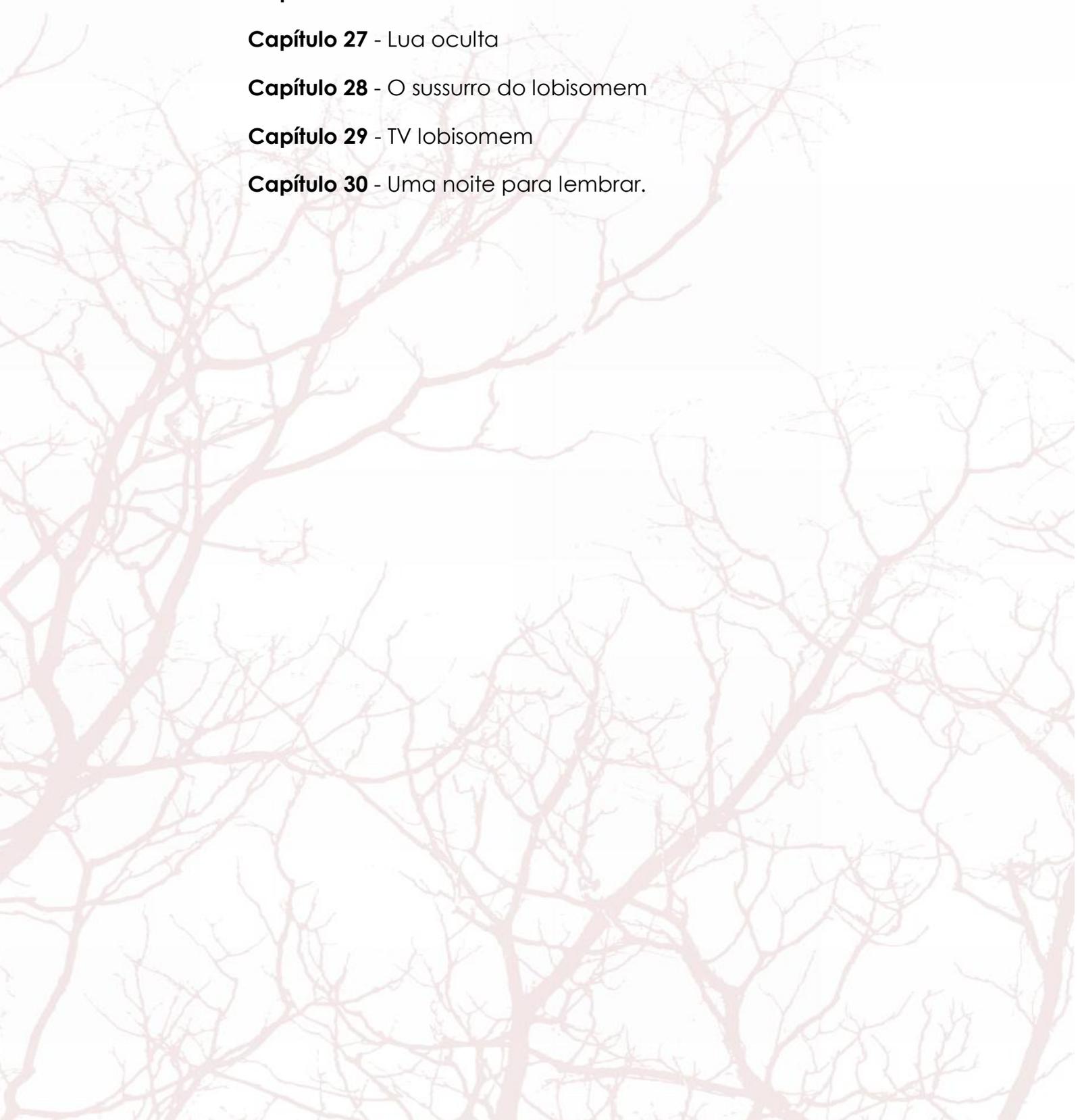
**Capítulo 26** - Saudades da abóbora.

**Capítulo 27** - Lua oculta

**Capítulo 28** - O sussurro do lobisOMEM

**Capítulo 29** - TV lobisOMEM

**Capítulo 30** - Uma noite para lembrar.



# sinopse :

Celeste Parker está acostumada a ouvir histórias de terror sobre lobisomens. Run Legend é famosa por isso. Ela está acostumada com tudo na pequena cidade, até Brandon Maddox se mudar para Run Legend e Celeste se ver imediatamente atraída pelo novo e bonito aluno. Mas depois de uma visita enervante a uma vidente, Celeste encontra uma matilha de lobos e o deslumbrante e enigmático, Brandon. Ela deve descobrir se sua transformação é mais que uma lenda ou apenas um truque de sombras ao luar. Seus melhores amigos nunca irão perdoá-la se ela trocar seu namorado perfeito, Nash, por Brandon, que está do lado errado da cidade. Mas ela não pode ignorar a atração ou a força que ele exerce sobre ela. Brandon pode ser o herói ou a criatura mais perigosa que ela poderia encontrar na floresta de Run Legend. Previsões, segredos de gerações antigas, uma cidade dividida e a possibilidade de se apaixonar pelo herói quente é a prova perfeita do que pode acontecer... Uma vez na Lua Cheia.

# UM

## *colheita da lua*

**T**udo começou sob a luz assombrosa da lua cheia.

Estava no fundo da mata com meu namorado Nash e minhas melhores amigas, Ivy e Abby e seus namorados, Jake e Dylan. Todos reunidos em torno de uma fogueira contando histórias de fantasmas. Não era comum para nós nos aventurarmos na natureza, já que passamos a maior parte de nosso tempo na segurança dos subúrbios. Os caras estavam valentes, mas nós, as meninas, fomos nos encolhendo de medo. Ficamos totalmente isolados, sem pessoas fazendo trilha ou campistas em nenhum lugar à vista. A fogueira e umas poucas lanternas eram nossas únicas fontes de luz na noite escura. Eu estava aconchegada em Nash, Abby estava segurando seu namorado, Dylan, e do outro lado Jake estava com o braço em torno de Ivy. Os galhos estalavam e a fogueira nos mantinha quentes na clara luz da noite de outono.

— Isso é tão estranho, — Ivy sussurrou para mim. — Eu ainda não posso acreditar que você nos convenceu a vir aqui. Não há uma loja a milhas.

Ivy estave seu habitat e teve que fazer seu melhor para amenizar seu desconforto: beber seu café com leite e se aconchegar em Jake.

— Se não estivesse tão escuro, — Abby disse estendendo suas pernas magras e longas em um cobertor, — nós poderíamos caminhar também.

— Consigo pensar em coisas melhores para fazer no escuro do que caminhar, — Dylan disse, fazendo cócegas em sua cintura.

— Esse é o ponto, — disse. — Não é mais romântico sob a luz das estrelas?

Com o inverno se aproximando, a noite só ficaria mais fria e eu queria tirar vantagem de estar ao ar livre com os meus amigos.

— Romântico? — Ivy suspirou. — Frio, no meio do nada... E assustada até a morte com essas histórias de fantasmas. Essa é a sua ideia de romântico?

Eu não tinha que responder. Ela já sabia.

— Claro que é, — Ivy sorriu. — Sempre a sonhadora! Eu acho que é por isso que você é minha melhor amiga.

— Hey! — Abby disse sentando-se.

Ivy e eu éramos melhores amigas antes de Abby se juntar ao nosso grupo. Às vezes Ivy esquecia seus costumes.

— Eu quis dizer, melhores amigas, — Ivy corrigiu. — Vocês são.

— Briga de gatas! — Dylan disse. — Deixe-me gravar isso, — ele latiu, mas Abby havia terminado o assunto com Ivy, logo que Ivy lhe deu um abraço de desculpas.

— De qualquer forma, — eu disse a Abby, animada que eu poderia ter despertado seu interesse. — Talvez a gente possa vir aqui de novo para uma caminhada.

Ela me deu dois polegares para cima entusiasmada.

— Vamos passar as próximas horas, — disse Nash antes de eu terminar a frase. — Antes de planejar ‘Excursões de Celeste Parker’.

Normalmente eu teria revirado os olhos para Nash, mas estava agradecida que meu namorado e seu grupo finalmente tinham aceitado minha sugestão para a noite de hoje. Eu estava sugerindo uma atividade ao ar livre que não envolvesse equipes adversárias ou disputa de gols há tempos. Não sou do tipo ávida ao ar livre nem nada, mas eu prefiro fazer outras coisas com meus amigos, além de ir as compras ou assistir esportes. A razão pela qual os caras vieram era a promessa de alimentos e o potencial de assustar três meninas até a morte.



— Bem, eu acho que deveríamos ouvir Celeste com mais frequência, — Jake disse devorando seu último Rice krispies<sup>1</sup> que eu tinha feito para o nosso passeio. Meus amigos agiam como se eu tivesse superpoderes para fazer os mais simples dos lanches.

Sombras dançavam ameaçadoramente contra as árvores. Nas noites de outubro os céus da cidade de Legend eram lindos. Estrelas brilhavam como dez quilates de diamantes. Desejei que esta noite nunca acabasse, mas me contentaria saboreando as memórias quando eu registrasse esses momentos em meu caderno de espiral: o ar fresco, meus amigos rindo ao meu lado e meu acompanhante segurando minha mão.

Nash me apertou com uma força extra. Eu não sabia se ele estava realmente se divertindo ou se, pelo contrário, ele estava imaginando o que ele ia ganhar por concordar com aquela experiência. Ele sabia melhor do que eu que me pressionar é muito difícil, mas isso não o impedia de tentar. Nash massageava meus dedos e pulsos e eu estava no céu. Sorri. Estava uma noite espetacular.

— Isso é incrível, — disse. — Temos que fazer isso de novo. Veja? Eu tenho grandes ideias.

— Sim, ótimas, — Nash concordou. Então ele sussurrou algo em meu ouvido que somente eu pude ouvir. — Podemos fazer ainda essa noite.

Como a maioria das garotas de Run Legend, eu tenho uma queda por Nash desde que consigo me lembrar. Ele era legal e bonito, com olhos brilhantes, e possuía um ar de confiança que o fazia se destacar entre os nossos colegas de escola. Mas por trás de suas maneiras e seu charme existia uma insegurança. Para mim, eu estava mais atraída pela possibilidade dele não ser tão confiante como parecia ser com seu jeito brincalhão.

Nash se inclinou para um beijo e me derreti em seus lábios. Por um momento perdi a noção de onde estávamos, até que ouvi meus amigos rirem. Baixei minha cabeça e corrigi meu cabelo que relutante voltou ao seu lugar. Era maravilhoso ter meus amigos ao meu lado e a atenção lisonjeira de Nash. Estávamos finalmente afastados das multidões delirantes que disputavam Nash e dos treinadores obcecados que normalmente cercavam o nosso atleta estrela da escola. Não era comum para ele se concentrar em uma vida além do esporte e, agora, nós estávamos juntos nessa noite perfeita. Senti-me como uma loba solitária que prefere a companhia do bando de lobos; sentia-me segura na nossa panelinha. Nunca tinha sido tão feliz em nosso grupo como hoje. Fiquei orgulhosa de ver meus amigos se divertindo fora da zona de conforto e de ver que Nash queria me manter em suas mãos mais do que a bola de couro costurada que ele estava acostumado.

— É assim que deveria ser sempre, — disse Ivy. — Nós seis juntos, — ela levantou uma lata para um brinde. — Para sempre!

---

<sup>1</sup> Parece uma barra de cereais.

Todos nós pegamos nossos cafés quentes e os levantámos para a lua.

— Para sempre? — Nash gemeu — Isso é muito tempo.

Não fiquei abalada por sua observação. Em vez disso, senti o mesmo. Queria estar junto para sempre com ele? Poderia me ver com alguém que normalmente era mais voltado para si mesmo e para o esporte do que para os outros? Quando isso foi o que nos distanciou um pouco? Olhei para meus amigos que pareciam encantados com seus pares e não pude imaginar algo para tirar essa visão da minha mente. Eu os invejava.

— Uau, que lua cheia! — disse Abby. — É assustador, não é?! Isso?

— Falando de luas cheias, — disse Nash pulando sobre seus pés. — É a minha vez de contar uma história assustadora. E essa é *real*.

Nash, lindo com suas feições belas e maravilhosa construção muscular, tomou o centro do palco por trás do fogo como se as chamas fossem dar um pequeno toque de horror. Ele começou a contar uma história sobre um lobisomem de Run Legend no início de 1900.

Escapei para o lado de Ivy que enrolou seu braço ossudo ao meu.

— Há muitos anos atrás, quando a lua cheia surgia brilhante, — disse Nash com um tom lúgubre. — Os habitantes de Run Legend ouviam um uivo horrível. Quando o uivo se aproximava, as crianças despertavam, viajantes controlavam seus cavalos e os donos trancavam suas casas. Aos poucos, almas corajosas se aventuraram a investigar... Disseram que viram uma criatura jamais vista. Um monstro de pé sobre duas patas finas como um homem, peludo como um cão com presas de um lobo e olhos animais.

— Ooh!!! — Ivy gemeu abraçando meu braço.

Contos de lobisomens correram desenfreados por gerações em Run Legend. Pode ter sido porque, ocasionalmente, um lobo era flagrado nas áreas florestais e nos primeiros dias não havia mais o que fazer além de criar histórias bizarras da sua origem. Sou uma cética em rumores. Sou do tipo que tem que ver para crer, para mim há uma grande linha entre fato e fantasia. No entanto... Aqui na escuridão, tudo parecia possível.

— A criatura parecia atormentada, — continuou ele — E estava pronta para atacar a qualquer momento, — Nash levantou as mãos como se ele fosse um monstro.

Agora era eu que segurava Ivy.

— Esta criatura monstruosa poderia rasgar um gigante em pequenas partes. Sua mordida era mortal e ele pode matar sem aviso. Os habitantes da cidade tentaram capturá-lo e matá-lo, mas ele retornava lua cheia após lua cheia. A criatura não cedia com ameaças de tiro ou de fogo pois rapidamente desaparecia no meio da floresta, — Nash fez uma pausa. —



As pessoas da cidade muitas vezes acordavam e encontravam seus gados em falta ou em muitos casos... Partes deles.

— Que nojo! — Ivy exclamou.

Abby soltou um suspiro audível.

— Conte-nos mais!

— Eles temiam que fosse só uma questão de tempo até a criatura vir para eles. Os moradores passavam suas noites de lua cheia com medo, — continuou ele — querendo saber o quê ou quem seria a sua próxima vítima.

— Eu não aguento mais, — disse Ivy cobrindo as orelhas.

A escuridão brincava com nossa imaginação. Olhei e vi Jake e Dylan olhando a floresta como se cada árvore escondesse um lobisomem perseguidor.

— Alguns rejeitaram os testemunhos como vindos de bêbados, — Disse Nash — Ainda outros, juraram que só havia uma explicação...

Esperamos morrendo de medo.

— Um cidadão de Run Legend havia se tornado um lobisomem, — ele concluiu em tom grave. Suas palavras deixaram-nos em silêncio. Então, ele disse com voz deliberada: — Mas qual de seus vizinhos tinha sido surpreendido pela luz da lua cheia, nunca foi descoberto.

— Não! — disse Abby.

— Ainda assim, gerações mais tarde, debaixo de uma lua cheia, um lobisomem pode ser visto, mas nunca foi capturado, — Nash fez uma pausa e depois continuou. — De dia ele é um homem comum, descendente de algum infeliz de Run Legend, mas de noite, sob a maldição da lua, seus olhos ficam vermelhos, seus músculos e dentes crescem e seu corpo fica coberto de pêlos. Metade homem, metade lobo. Torturado por sua condição e ameaçando todos em seu caminho, — então Nash olhou para cada um de nós. — Será que o lobisomem de Run Legend pode ter sido um de seus antepassados? — ele perguntou em voz alta. Sombras sinistras causadas pelo fogo dançavam na face de Nash distorcendo suas feições perfeitas. Seu nariz, as pontas de suas orelhas, os cabelos selvagens espetados pareciam pertencer a um feiticeiro e seus olhos pareciam em chamas. Ele olhou para nós novamente. — Qual de nós poderia ser um descendente do lobisomem?

— Eu não! — Abby deixou escapar.

Só então um uivo horrível foi ouvido à distância. Assustada, apertei a mão de Ivy e ela soltou um grito.



— Você está nos assustando, Nash! — Ivy gritou.

— Ele está apenas brincando, — garantiu Jake. Mesmo Nash parecia assustado, seus olhos corriam para longe de nós. Ouvimos o uivo novamente.

— Eu acho que poderia ser sua mãe! — Dylan brincou, mas Nash não estava rindo.

Os lobos não eram propensos a se aproximar de pessoas ou povoados, mas estava escuro e tínhamos comida, nós estávamos mais próximos das suas casas do que das nossas. E eu não queria que eles provassem os naturalistas errados.

— Não se preocupem, o fogo vai mantê-los longe, — disse Jake.

— Mas nossa comida não vai, — disse Abby.

Ela estava certa. Tínhamos comido meio pacote de batatinhas chips e pipoca. Não tinha sido uma boa ideia manter alimentos por perto quando existem animais famintos nas redondezas.

— Joguem tudo no fogo, — Jake ordenou.

Rapidamente jogamos nossos lanches e *snacks* restantes nas chamas numa esperança que o cheiro da comida se fosse. Ivy, Abby e eu olhamos à nossa volta. Tudo o que podíamos ver eram trevas e as formidáveis árvores que pareciam se aproximar de nós. Quando terminamos, Nash tinha ido embora.

— Nash? — eu chamei. Não houve resposta.

— Pare de brincar! — Abby gritou.

— Ele está tentando nos pregar uma peça! — disse Jake. — Eu te disse que ele estava brincando.

— Nash? — Ivy chamou.

O uivo ficou mais alto.

— Isso não é engraçado, Nash! — Ivy disse com a voz trêmula.

— É melhor irmos para dentro dos carros, — disse Abby.

— E deixá-lo aqui? — perguntei.

— Nós nem sequer sabemos onde ele está, — disse Abby.

— E se algo aconteceu com ele? Nós não podemos sair.

— Estaremos melhor dentro de nossos carros pedindo ajuda, — Dylan disse.



Como poderíamos abandonar Nash? E se ele se machucou? E se estava perdido?

Dylan e Jake apagaram o fogo com a terra e a sujeira em volta. Ficamos na escuridão total. Só então ouvimos um uivo novamente.

— Nós temos que ir, Celeste, — disse Jake.

— Você mesmo disse, — comecei —, pode ser brincadeira.

— Então... Onde está sua câmera de vídeo? — Abby perguntou.

Dylan voltou sua lanterna e apontou o feixe em torno da área. Não podíamos ver nada nas árvores. Jake pegou seu telefone celular e chamou Nash. Esperamos o som, mas tudo que ouvimos foi outro uivo.

— Foi para correio de voz, — Jake disse por fim.

Corremos pelo caminho da floresta, nossas lanternas iluminando o caminho. Quanto mais longe estávamos da fogueira, agora apagada, mais nervosa eu ficava. Fiquei chateada de sair sem Nash.

— E se isso for verdade? — Abby disse. — E se um lobisomem está com Nash e agora está vindo atrás de nós?

Corremos o mais rápido possível sobre a sujeira, raízes e folhas caídas. Finalmente chegamos à estrada onde nossos carros estavam estacionados. Uma figura estava sentada dentro do carro de Nash. Fizemos uma pausa, rastejamos em direção ao carro, Dylan e Jake liderando o caminho. A porta do carro de Nash abriu e tive que admitir que fiquei aliviada quando ele exibiu um sorriso de cair o queixo. Rimos de sua piada, agora confortados por termos de volta nosso amigo. Jake bateu no ombro dele, mas eu não estava tão orgulhosa. Observei gotas de suor que pontilhavam sua testa. Nash parecia instável.

Dylan não deu o braço a torcer. — Ei! Você deixou dois caras sozinhos com três garotas. Eu acho que a piada é você!

— Não tão rápido... — Nash pegou minha mão protegendo seu território. — Foi apenas uma brincadeira.

Mas eu desconfiei.

Todos nós demos um abraço de despedida e cada casal entrou em seus veículos separados com seus pares. Nash ligou a ignição de seu carro com suas mãos trêmulas. Nash tinha assustado a si mesmo com sua própria história e pelo animal uivante. Escapuli para o banco do passageiro e coloquei uma cara corajosa em meu rosto para mascarar minha decepção na covardia de meu namorado.

— Você realmente os enganou, — disse sem rodeios. — Mais do que você pensa.



# DOIS

## *run legend*

**V**ivi meus dezessete anos em Run Legend, em uma casa americana de quatro quartos com os meus “ainda casados” pais e irmã mais velha esnobe, Juliette. Eu tinha uma educação decente em Run Legend e não tinha muitas queixas sobre a cidade, exceto que ela estava cheia de tensão social por estar dividida em duas partes: os subúrbios fluentes do lado leste e do colarinho-azul e a cidade rural do lado oeste. O lado leste foi construído com os novos desenvolvimentos e propriedades, enquanto o lado oeste, ou lado do rio, era mais agrícola.

O lado leste sentia que suas novas casas eram superiores às casas de campo, e o lado do rio se ressentia de que plantações de milho e silos foram dando espaço para calçadas de concreto e lâmpadas de rua. Cada comunidade tinha suas próprias escolas de ensino fundamental, mas todos os estudantes eram combinados na escola média. No ensino médio, cada lado estava relutante em se misturar com o outro por orgulho, ignorância ou hábito. Os dois lados eram marcados por grupos de estudantes como “esnobes” ou “caipiras”, embora a verdade seja que nenhum rótulo era completamente preciso.

Eu sorria para todos, porque era a coisa certa a fazer. Além disso, eu sempre acreditei que gastaria mais energia tentando ficar entre um dos lados. Ou dos dois. Ivy Hamilton tinha sido a minha melhor amiga desde o ensino fundamental e morava em uma subdivisão adjacente, em uma casa com o dobro do tamanho da minha. Foi no meu primeiro dia da primeira série do ensino fundamental, quando uma menina loira com uma fita azul pálido no cabelo embarcou no ônibus.

Eu estava sentada sozinha, observando as casas passando e perguntando quem morava nelas e inventando histórias de suas Juliette se recusou a sentar-se comigo e, ao invés, riu com os amigos algumas fileiras atrás.

A menina loira usava um vestido minúsculo azul, a blusa combinando e uma pulseira rosa cintilante. Na noite anterior, minha mãe tinha escovado meu cabelo emaranhado. Eu acho que ainda tinha os olhos inchados de tanto chorar. Eu não tinha certeza do que usava, mas sei que não era algo que só podia ser lavado a seco. Ela era a única menina que usava vestido naquele dia. Ela andou pelo corredor do ônibus como um concorrente em um concurso de beleza. Percebi que a menina estava olhando para os meninos e outras meninas. Os garotos eram muito tímidos para sentar-se com ela, enquanto as meninas eram muito ciumentas.

Eu estava preocupada em ela ficar o tempo todo em pé. Quando ela chegou até mim, eu sorri. Seu brilho se transformou em um grande sorriso, acentuado por duas covinhas. Ela se sentou ao meu lado. Ela me disse que seu nome era Ivy e disse que eu deveria ter um vestido igual ao dela para que pudéssemos ser gêmeas. Mesmo então eu sabia que minha mãe não iria me comprar um vestido de um milhão de dólares. Quando era hora de embarcar no ônibus de volta para casa, Ivy saltou à minha frente e me deu sua pulseira rosa brilhante. Quando eu disse que não poderia aceitar o seu presente, ela insistiu para que eu levasse. “Tenho outras cinco em casa”, disse ela. Eu ainda tenho a pulseira guardada na minha pequena caixa de joias.

À medida que fomos crescendo, Ivy estava interessada nos “ABC’s” (acessórios, boys e cartões de crédito). Ela continuou a ser obcecada com moda, como ela era no primeiro dia que nos conhecemos. Enquanto ela vestia roupas num provador de três vias com espelhos para sua mãe, eu estava sentada de pernas cruzadas no banco da loja rabiscando no meu diário. Passei mais tempo sonhando e me imaginando em jeans do que comprando eles.

Na oitava série, Abby Kensington se mudou para a casa ao lado de Ivy. Ivy e eu estávamos nadando em sua piscina, quando um caminhão em movimento parou na casa ao lado. Uma menina com um rabo de cavalo escuro pulou para fora do carro. Quando ela nos viu, sem hesitação veio direto para cima e disse:

— Oi, eu sou Abby Kensington. Eu sei que nós vamos ser grandes amigas.

Eu pensei que era estranho, já que ela não sabia nada sobre Ivy ou de mim. Mas acabou que Abby estava certa. Ela se incluiu em nossa dupla, e este se tornou um inseparável trio. Abby era atlética, com pele cor de azeitona e cabelo preto que balança como o mar, enquanto Ivy era magra e tinha pele de alabastro e cabelo reto como uma lâmina loira. Eu caio em algum lugar no meio. No início, eu tinha ciúmes da menina nova. Desde que se mudou para próximo à casa de Ivy, eu estava convencida de que elas saíam juntas nas minhas costas. Elas também compartilhavam a paixão por roupas de *designer* que me faltava.



Abby estava tão interessada em roupas esportivas de alta qualidade, quanto em ganhar um jogo. Mas Ivy nunca deixou que nada rompesse nosso relacionamento.

Outro atributo que as minhas amigas compartilhavam, era me acusar de ser demasiado legal por ser cordial com todos. Só porque os alunos eram provenientes de várias partes da comunidade não nos fazia tão diferentes. Eu tentei dizer isso a elas. Estávamos todos unidos na mesma cidade e na mesma escola fundamental, mas Ivy e Abby preferiam sair com as pessoas do lado leste. Digo que elas não são esnobes, mas acho que sim por dentro.

Juliette era do mesmo molde esnobe. Dois anos mais velha do que eu, ela era “a” menina bonita. Eu estava sempre à sua sombra. Juliette fez o seu melhor para me fazer uma mini versão de si mesma, mas ela simplesmente não conseguia. Ela teve aulas para ser modelo, e por muito que eu tentasse seguir seus passos, eu não poderia andar em linha reta, mesmo sem uma pilha de livros na minha cabeça.

Enquanto eu corria com Ivy e Abby, Juliette sempre mantinha um dos muitos caras adoráveis atrás dela.

Agora que Juliette era uma caloura na faculdade, eu era a única jovem adulta na casa. Recebia mais atenção dos meus pais do que o normal e a casa era muito mais silenciosa com a ausência dela, mas secretamente eu tinha saudades dela. No entanto, ela não parecia sentir falta de casa, desde que começou a namorar com rapazes universitários com letras gregas em suas t-shirts. Infelizmente, minha vida amorosa não era tão glamorosa como a de minha irmã, até um dia quando fui abordada por um cara por quem eu tinha uma queda desde a primeira série, Nash Hamilton.

Nash, Dylan e Jake tinham números consecutivos em suas camisas de futebol desde que me lembro. Ivy e Abby estavam namorando Jake e Dylan desde o nono grau. Uma vez que os três eram melhores amigos e dois de seus pares eram minhas melhores amigas, sempre foi destinado que Nash e eu deveríamos ser namorados. Mas Nash sempre tinha uma namorada. Foi no final do segundo ano, quando Nash terminou com Heidi Rosen e Ivy, Abby, e eu estávamos em um treino de futebol quando o time teve uma pausa. Minhas amigas conversavam com seus namorados e eu estava escrevendo ideias para histórias futuras no meu notebook. Fui para a fonte de água, e Nash se aproximou de mim. Ele se inclinou para mim e me convidou para sair. Eu pensei não ter ouvido corretamente. Quando ele repetiu o seu pedido de um encontro, eu quase ri.

— Não, — eu disse e me afastei.

— Ei, volte.

Foi então, eu acho, que ele realmente me notou. Não como uma das garotas populares, mas como alguém que era diferente. Eu não acho que uma menina já tinha dito não a ele antes. E eu sei que ele nunca perseguiu uma garota antes. Eu realmente pensei que



era uma piada. Nash era conhecido por brincadeiras em torno da escola: chiclete em cadeiras, recadinhos sobre quadros, imagens impertinentes nos livros didáticos e eu ainda não tinha sido sua vítima antes. Eu tinha certeza de que, a qualquer momento um fotógrafo da escola ia saltar para fora da arquibancada e afirmar que ele capturou a coisa toda em vídeo. Mas mais do que isso, eu me perguntava por que um figurão como ele gostaria de sair comigo.

Ivy e Abby estavam penduradas pelas arquibancadas com uma cara que dizia “Que diabos você está fazendo?” em seus rostos.

Percebi, então, que Nash não estava brincando. Não era uma brincadeira ou um trote. Nash Hamilton estava realmente me convidando para sair.

Nash era um grande partido, literalmente. Ele era a estrela no time de futebol.

Eu parei em meu caminho e ele se aproximou de mim com uma expressão de surpresa.

— Para onde você está correndo? — perguntou ele.

— Uh... Olhar no meu calendário, — eu disse alegremente.

Um sorriso se insinuou em seu rosto. Ele sabia que tinha encontrado um desafio tão grande como competir com uma equipe 10x0.

— Eu já posso ter compromissos, — eu disse.

— O que poderia ser mais importante do que um encontro comigo? — ele disse sedutoramente. Era difícil resistir. Ele era muito charmoso e carismático. Eu fiz meu melhor para não dobrar rapidamente ou beijá-lo.

— Devo ter uns compromissos, mas não muitos, — eu o provoquei.

— Voluntariada a uma casa de repouso? — ele perguntou. — Eu tenho ouvido dizer que você é bastante humanitária.

Não tinha certeza se ele estava sendo sarcástico ou sincero.

— Na verdade, sim, — eu disse desafiadoramente e continuei.

— Ei, espere um minuto — disse ele, parando em frente a mim. — Então o que diz de sábado?

Eu gostava de sua tenacidade, mas tinha sido uma tola por mantê-lo esperando.

— Eu vou cancelar meus planos, — disse sabendo que não estava ocupada.

— Bom, — ele disse finalmente. — Em seguida, marque o meu nome em negrito na sua agenda para sábado à noite.

Meu estômago encheu de borboletas. Eu vi minhas amigas sorrindo como duas líderes de torcida em cafeína. Não só estávamos num trio, nós poderíamos ser um grupo de seis. Eu estava tão surpresa quanto animada. Minha irmã foi quem sempre teve uma companhia. Agora, finalmente tinha chegado minha vez. Nash e eu passamos o nosso primeiro encontro em um treino de futebol. Meus amigos e eu assistimos da arquibancada como os atletas faziam flexões e aquecimentos e passes. Ele não era tão íntimo e “conversador”, não foi assim como eu pensei que um primeiro encontro seria.

Desde então, a maioria dos nossos encontros tinha sido comigo nos bastidores, com exceção das ocasionais vezes que ele me levava para casa. Enquanto eu passava os jogos anotando ideias para histórias que eu esperava escrever, Ivy gritava para Jake e Abby saltava sobre a arquibancada torcendo por Dylan. Por alguma razão – ou muitas –, Nash e eu não ficamos juntos tão facilmente como os nossos colegas. Mas gostei muito do tempo que partilhamos juntos. No final do dia, porém, quando eu desligava o meu computador, muitas vezes eu olhava para a janela do meu quarto e para a lua e me perguntava se, como os meus amigos, eu encontraria algum dia o meu verdadeiro amor.



# TRÊS

## *um cara novo na cidade*

Quando um novo aluno alto chegou pela primeira vez em Run Legend, sua entrada não passou despercebida. Apesar de nem todos em High Legend Run saírem juntos, todos nós sabíamos um do outro. Era estranho ver um rosto estranho. Era final de outubro, logo após a fogueira do “passeio dos medos dos lobisomens” e eu estava fazendo anotações em sala de aula quando algo me chamou a atenção. Fora da nossa janela da sala, eu vi um carro puxando em um espaço vazio no estacionamento de alunos. Eu tinha um olhar de soslaio, mas notei um adesivo WWF no para-choque dianteiro. A porta do motorista se abriu e um cara saiu, vestindo uma lindíssima jaqueta marrom de couro, jeans rasgados e botas negras. Ele entrou no prédio da escola. Momentos depois, a campainha tocou para mudar de classe.

Quando eu cheguei à aula de Inglês, eu encontrei minha mesa ocupada. O cara de jaqueta de couro *vintage* foi rápido com sua mochila e tirou um *notebook* dela. Na classe da Sra. Clark, os alunos não sentavam em ordem alfabética, ou qualquer outra ordem, mas em vez disso, elegemos tomar uma mesa onde quiséssemos. Desde que as aulas começaram, me sentei na sexta fileira, primeira cadeira da janela. Abby senta ao meu lado e Ivy ao lado dela. Nash e seus namorados sentavam ao longo da linha mais próxima à porta. Quando notei o estranho sentado no meu lugar, eu não soube o que fazer. Eu preferia me sentar com meus amigos, mas ele era um novo aluno e eu não estava prestes a dizer-lhe para sair, apenas porque não achava educado. Em vez disso, eu escolhi uma cadeira vazia na parte de trás. Ivy avistou o estranho sentado no meu lugar e levantou-se para enfrentar a situação.

— Tudo bem — eu tentei dizer, mas as minhas palavras não foram ouvidas.

— Desculpe-me, essa mesa já tem dona — disse ela abrasiva. Ivy ficou muito territorial quando ele veio quebrar o nosso grupinho. Mas estava tudo bem comigo. Eu poderia sobreviver um dia sentada aqui.

O cara novo abriu o caderno e olhou para a menina loira que pairava sobre ele repreendendo-o como se fosse a professora. Eu estava esperando que Ivy não fizesse barulho. O novo aluno provavelmente teria mudado se ela tivesse sido educada, mas parecia que já era tarde demais. Escondi-me atrás de meu livro. Por um momento Ivy não estava tão confiante como antes, quando ela se aproximou dele. Eu esperava que isso significasse que ela ia amolecer e querer pedir desculpas, ou simplesmente voltar para seu assento. Em vez disso, Abby se juntou a ela. Apesar de Ivy e Abby serem bastante amáveis, seus temperamentos às vezes poderiam desafiar cavalheiros para um duelo, ao invés de derrubar seus chapéus no chão para que pegassem. Ivy jogou o cabelo para trás e endireitou sua postura.

— Esta é a mesa da minha amiga — disse Ivy, mais uma vez de uma forma e tom desagradável. — Ela se senta aqui todos os dias.

O cara novo não se moveu. Ele fez uma pausa, pesando suas palavras.

— Tem duas no comitê de recepção? — ele perguntou. — Eu não vi suas fotos no catálogo.

Os poucos alunos ao seu redor riram. Eu não podia deixar de rir também. Abby apertou os lábios. Afinal, ela foi usada para chacota e parecia que ela queria ganhar esta batalha.

— Eu entendo que você é novo... — Abby começou, em um forte sussurro —, mas as coisas funcionam de certa forma aqui, e quanto mais cedo você souber disso, mais fácil será para você.

Ele sentou-se e inclinou-se para Ivy.

— Esta é sua amiga? — ele lhe disse. — Você pode querer reconsiderar.

Todos nós rimos novamente. Mesmo Dylan e Jake, que provavelmente desejavam poder ter dito isso. Abby e Ivy cruzaram os braços. Ficou claro que o novo aluno não ia ceder sob a pressão de suas duas colegas mandonas.

— Não, essa é a nossa amiga — disseram em uníssono. Em seguida, elas apontaram para mim.

O cara novo virou. Ele estava completamente cativante e lindo. Seu cabelo curto estava escuro e ondulado, o rosto tão perfeitamente esculpido como eu jamais tinha visto.

Ele olhou diretamente para mim com os seus olhos num profundo e instigante azul real. Trocamos olhares e eu quase perdi o fôlego. Meu rosto ficou vermelho. Eu era incapaz de desviar o olhar – e eu realmente não queria. Eu nunca senti ou testemunhei tal olhar poderoso de tal estudante bonito.

Ele quase sorriu e meu coração se juntou com o dele. O novo aluno voltou, pegou seu notebook e sua mochila e levantou-se. Ele elevou-se sobre minhas amigas, que estavam bloqueando seu caminho. Ele se afastou, e se mudou para uma cadeira vazia no fundo da classe, sem outra palavra. Quando Ivy e Abby me acenaram com a cabeça, eu esgueirei de volta para minha mesa. Quando a Sra. Clark apresentou o novo aluno como Brandon Maddox, eu estava prestes a virar e fazer contato visual com ele novamente.



O refeitório de Legend High School era um microcosmo de Run Legend, funciona sozinho. Os alunos aderiram às suas mesas separadas como seitas religiosas subdivididas. Era o de sempre, jogadores, atletas, skatistas... Cada um tinha sua panela. Almoço, para mim, era o destaque do dia na escola. Eu ia com meus amigos, comia e falava – e minhas duas coisas favoritas. Quando cheguei ao refeitório, Ivy puxou Abby e eu para a máquina de venda automática.

— Eu finalmente tive notícias sobre o cara novo — ela começou. — Eu ouvi que ele é um Westsider<sup>2</sup>.

— Obviamente — disse Abby. — Você viu seu casaco?

Não havia nada de errado com seu casaco.

— Eu gostei — eu tentei. — Além disso, você não tem que...

— Psiu! Vocês duas querem ouvir isso ou não? — Ivy perguntou.

— Claro que não — respondeu Abby.

— Ele mora com seus avós — Ivy começou. — Eu acho que ele é de Glen Miller e foi expulso de sua casa. Ele estava num reformatório.

— Ouvi dizer que ele é um fugitivo — disse Abby, colocando uma nota de um dólar na máquina.

---

<sup>2</sup> Lado Oeste.

— Você ouviu? — Ivy se sentia desafiada quando ela não estava atualizada das notícias de última hora.

— Sim. Um fugitivo — disse Abby. Ela apertou o botão “coca” e agarrou um refrigerante *diet*.

— Eu ouvi que ele veio de um reformatório — Ivy argumentou.

— Ouvi dizer que ele é um fugitivo — Abby insistiu.

— Eu ouvi... — eu comecei.

— Sim? — perguntaram curiosamente.

— Ouvi dizer que ele é...

— Vá em frente...

— Ouvi dizer que ele é um lobisomem!

Ambas ficaram horrorizadas.

— Você não ouviu!

— Isso não pode ser verdade — disse Abby. — Eu não ouvi isso.

— Quem lhe disse isso? — Ivy pressionado. Eu ri silenciosamente. — Oh, você está brincando?

Então nós estouramos em gargalhadas. Enquanto nós continuamos a gargalhar, vi Brandon sentado em uma mesa, no canto, sozinho. Ele estava comendo um sanduíche e lendo um livro. As mesas ao redor dele estavam cheias, lotadas de estudantes tagarelando. Esta pode ser a minha parte favorita do dia, mas para ele, deve ter sido a mais solitária. Meu riso diminuiu. Senti uma dor enorme no fundo do meu estômago. Deve ser terrivelmente solitário e difícil chegar em uma nova escola, sem amigos de verdade, especialmente uma escola clichê como a nossa. E eu me senti envergonhada que minhas duas amigas tivessem sido tão pouco acolhedoras. Pensei em ir até ele e pedir desculpas pelo comportamento de meus amigos, quando dois braços fortes apareceram em volta da minha cintura. De repente, fui levantada do chão e virada. Notei um anel de classe familiar.

— Nash! Saia — eu chorei.

— O que você está olhando? — ele questionou, deixando-me deslizar para baixo. — Você deve estar olhando para mim.

Ele me girou, eu o enfrentei e ele me beijou. Nash é um grande beijador; por um breve momento eu esqueci onde eu estava. Mas então me dei conta. Eu não estava na privacidade de uma boa noite enluarada, mas eu estava no meio do refeitório com duzentos



curiosos que passam fome. Eu nunca estive confortável com demonstrações públicas de afeto. Ele sempre agia como se estivesse apenas provando sua bravura ao invés de mostrar a paixão desenfreada de um amoroso namorado. Ele me soltou. Eu estava tonta, não tanto do beijo, mas pelo aperto de seu abraço.

Quando minha visão dupla voltou ao normal, percebi que estava olhando o outro lado do refeitório, estava olhando para Brandon. Senti que ele estava me observando o tempo inteiro. Havia algo fascinante sobre ele, incomum, e... Diferente. Eu não estava certa do porque eu me senti envergonhada em frente à Brandon mais do que os outros alunos nos assistindo. Tudo o que eu sabia era que eu senti vergonha. Limpei minha boca com a manga, sentei na nossa mesa de costas para o novo aluno e me distraí com um almoço de baixa caloria e uma maravilhosa conversa fútil.

# QUATRO

## *andando com um lobisomem*

**P**ine Tree Village é uma comunidade para aposentados. Um edifício de dois andares de tijolos marrons que poderia ter passado por um prédio de apartamentos. Ele incluía passeios ao ar livre, unidades independentes, uma sala de enfermagem completa e ficava à cerca de dez minutos ao norte de minha casa. Eu gostava de me voluntariar na casa de repouso. Se tivesse um dia triste na escola, ou tivesse tido uma discussão com Nash, eu esquecia minhas preocupações. Os idosos eram muito diferentes dos idosos da minha escola. A maioria dos residentes daqui ficava feliz ao ver um rosto fresco e jovem. E mesmo que muitos deles contem a mesma história várias vezes, era interessante ouvir os contos de gerações passadas de Run Legend, ou cidades e países que você nunca visitou.

Abby e Ivy achavam rugas contagiosas e recusaram-se a por os pés na comunidade idosa e Nash estava sempre muito ocupado, treinando, jogando ou se preparando para o jogo. Eu sabia que era improvável que eles viessem visitar outras pessoas que não fossem seus avós. Isso não os tornava amigos ruins, mas teria sido legal se eu pudesse ter compartilhado esse tipo de experiência com eles. Era uma coisa que eu sempre tive que fazer sozinha.

O Sr. Worthington é o meu paciente favorito em Pine Tree Village. Para um senhor que tinha oitenta e nove anos de idade, ele era muito bonito, alerta, móvel e em forma. Andamos pelos corredores ou áreas comuns juntos. Ele sempre vestido de calça cáqui e um suéter cardigã e mantinha seu cabelo branco difuso bem penteado.

Toda vez que eu visito Pine Tree Village, sempre sou cumprimentada pela recepcionista, que me faz entrar e me aponta a uma área onde o pessoal pode dar uma mãozinha. Hoje a visita era especial. É Halloween e eu fui vestida de Chapeuzinho Vermelho. Estava usando uma capa com capuz vermelho com amarras no pescoço, juntamente com um corpete preto por cima de uma camiseta branca e uma saia vermelha. Eu terminei o look de conto de fadas com meias brancas dobradas e um par de sapatilhas pretas que Juliet tinha deixado dentro do seu armário. Bem, a ideia não era pedir doces aos pacientes, por isso vim com “Happy Halloween”. Peguei uma pequena cesta que minha mãe usava para por revistas e coloquei um monte de pão nela.

O Hall de entrada do hospital, normalmente branco e decorado, estava flamejando em preto e laranja, algodão doce como teias de aranha, fantasmas, múmias e gatos pretos. Um aviso fora colocado com letras em destaque: BAILE DE HALLOWEEN - Sete horas.

Passei na recepção, onde fui acolhida por uma bruxa muito amigável.

— Você está ótima! — disse Sally através de seus dentes enegrecidos. Eu mal conseguia segurar um meio riso dentro de mim. A recepcionista ofereceu-me uma bandeja de biscoitos de abóbora.

— Eu vou pegar um quando for embora, — eu disse.

— Pequena vermelha, — ouvi de um homem.

Não dei atenção ao meu novo nome até que ele chamou novamente.

— Pequena vermelha, aqui.

Um homem idoso usando dentes de lobisomem, com um nariz de ponta marrom e uma peruca marrom fofa estava de pé a poucos metros de distância no saguão ao lado de um piano de cauda. Eu quase não reconheci o Sr. Worthington no início, mas seu suéter marrom e calças cáqui o denunciaram.

— Feliz Dia das Bruxas, — eu disse, entregando-lhe um botão.

— É dia das Bruxas? — perguntou ele. — Ninguém me disse.

Eu ri do lobisomem idoso. Eu realmente adorava o Sr. Worthington. Seu espírito jovem era como um candelabro iluminando um quarto escuro.

— Deixe-me ajudá-lo, — eu disse, alfinetando o botão em seu suéter. — Não tenho certeza de que deveria ser vista com um lobo, muito menos um lobisomem. Os moradores vão pensar que nós planejamos isso.



— Deixe-os pensar o que quiserem, — disse ele. — Eu nunca tinha visto uma menina tão bonita de vermelho.

Corei para combinar com a cor da minha capa.

— Bem, eu nunca vi um lobisomem tão legal, — eu comentei.

— Então você já viu um antes? — ele perguntou sério.

— A coisa mais próxima que eu vi de um lobisomem foi quando minha irmã, Juliette, tentou fazer permanente no seu próprio cabelo.

A enfermeira Bridget, uma enfermeira-chefe no primeiro andar, caminhou a tempo de ouvir uma parte da nossa última conversa.

— Charlie, você vai começar com lobisomens de novo? — ela perguntou colocando o braço em torno dele. — Você não quer que Celeste se assuste, ela é nossa voluntária apenas por um tempo.

— Não disse uma palavra. Ninguém quer ouvir um velho de qualquer maneira.

— Tudo bem, — eu assegurei à enfermeira Bridget. — Eu prometo que não vou ficar assustada.

— Todo o dia das Bruxas, — disse ela — Charlie nos fala sobre o lobisomem de Run Legend, alguém diz que eles viram algo peludo nos bosques anos atrás e como tal ninguém consegue parar de falar sobre isso. É como o monstro de Lago Ness. Uma grande brincadeira.

— Meu namorado contou a história a meus amigos recentemente.

— Então você já sabe? — O Sr. Worthington perguntou.

— Eu acho que tanto quanto qualquer outra pessoa sabe. Mas vou adorar ouvir isso de você.

O Sr. Worthington se iluminou, sabendo que ele finalmente teria um público ativo.

— Celeste, — a enfermeira Bridget disse num tom de desculpas —, eu adoraria se você pudesse visitar aos outros pacientes. Tenho certeza que eles ficariam encantados. Sr. Worthington, você pode contar a história mais tarde?

— Claro, — disse Worthington. — É uma coisa que eu nunca vou esquecer. Agora, onde deixei meus óculos... Eu não consigo me lembrar.

— Não vou demorar muito, — eu disse.



Não queria abandonar o Sr. Worthington, mas eu tinha um número de *pins* que tinha que distribuir e estava mais preocupada em perturbar a enfermeira Bridget.

Eu fui e tirei o maior número de fotos que eu consegui com os residentes que eu pude encontrar. Quando voltei para o pátio, encontrei o lobisomem idoso dormindo num sofá. Fiquei tentada a me sentar e tirar minhas sapatilhas dolorosas, já que eu estava exausta, mas eu sabia que com um ritmo daquele seria difícil de levantar. Peguei um pequeno cobertor de uma cadeira ao lado e coloquei em seu colo.

— Já é hora de jantar? — perguntou ele, de repente agitado.

— Sim, e é hora de eu ir...

— Tão cedo?

— Lamento que levou tanto tempo, — eu disse. — Mas eu posso levá-lo para a sala de jantar.

— O que eu fiz para merecer tal escolta bela? — ele perguntou gentilmente.

— Você ia me contar uma história sua, — eu respondi ansiosamente.

— Oh sim. Você me faz lembrar-me de minha esposa quando ela era muito jovem. Nos conhecemos aqui em Run Legend.

Assenti. Eu ouvi essa história várias vezes, mas tentei prestar atenção como se estivesse ouvindo pela primeira vez.

— Quando éramos jovens, Run Legend ainda era uma cidade agrícola com um moinho junto ao rio. Não era como agora, onde casas pontilham a paisagem. Mas nos últimos anos cinquenta, a fábrica fechou e as pessoas de cidades vizinhas desenvolveram o lado oriental de Run Legend. Os Agricultores de Westside continuaram a manter suas terras. O Lado Leste ficou congestionado e a propriedade comercial de Riverside demasiado vazia. Nos afastamos para Nova York e, eventualmente, o resto da Família Worthington mudou-se, também.

Meus olhos vidrados estavam meio fechados e tentei o meu melhor para ouvi-lo, como eu ouvi inúmeras vezes.

— Você sentia falta daqui? — eu perguntei quando ele fez uma pausa.

— Sim. E minha esposa também. Prometi a ela que voltaríamos para Run Legend para aproveitar os nossos últimos anos. Sou um homem de palavra, — disse ele com um sorriso.

Havia uma história que eu ainda não tinha ouvido do Sr. Worthington.



— E o lobisOMEM? Ele vivia no leste ou no oeste?

O homem idoso se animou ainda mais. Ele estava prestes a contar seu conto.

— A criatura chama a floresta de sua casa. Onde ele pode se esconder de curiosos e, mais importante, da ameaça da Lua Cheia. Como a Lua pode permanecer Cheia durante vários dias, isso torna o lobisOMEM muito mais atormentado. Foi há muitos anos que ele foi visto primeiramente em uma das áreas arborizadas ao longo de Riverside, — sussurrou. — Mas você nunca deve ir à floresta sozinha, não alguém como você garota.

Chegamos à sala de jantar e um membro da equipe abordou o Sr. Worthington. A sala de jantar estava cheia de moradores e funcionários que usavam os meus *pins* feitos à mão.

— É o lobisOMEM de Run Legend, — anunciou o assessor. Vários moradores aplaudiram.

Eu vi como o idoso residente era tratado. Era como se ele fosse uma celebridade.

— Por favor, lembre-o de remover os dentes de lobo quando for comer, — disse ao assessor e fiz minha saída cansada.



Naquela noite, Ivy organizou uma festa de Halloween em sua super casa com cinco quartos, uma garagem para três carros e um porão, que poderia entreter nossa escola inteira.

Ivy abriu a porta vestida como uma modelo de passarela, em um vestido curto preto-e-branco de couro envernizado e botas. Abby estava ao lado dela exibindo um grande sorriso, duas tranças e um uniforme emprestado de torcida com um “RL”. Eu me senti mal em meus trajes caseiros.

— Eu quero voltar atrás e mudar, — disse eu, ainda de pé na varanda.

— O que? — Ivy disse. — Você está tão bonita!

— Eu...

— Venha aqui, — disse Ivy.

— Não, eu acho que me sentiria melhor se mudasse para outra coisa.

— Sua roupa é dez vezes mais criativa que a nossa, — Abby disse.

— Mas...

— Nada de mas! — ela tomou o meu pulso e me arrastou para dentro.

Já havia alguns de nossos colegas de escola pela sua casa tentando falar sobre a batida da música.

— Os garotos já chegaram? — eu perguntei.

— Ainda não, mas não posso esperar que cheguem. Tenho certeza que seus trajes serão os melhores.

— Como foi Pine Tree? — Abby perguntou. — Eu aposto que um dos velhos pode deixar-lhe algo no testamento quando...

— Isso é mórbido, — Ivy disse. — Esse não é o motivo de Celeste se voluntariar lá.

— Eu sei, — disse Abby — mas poderia ser uma das vantagens.

Nesse momento, a porta da frente se abriu e ouvimos as vozes de Jake e Dylan.

— Eles estão aqui! — Ivy gritou. Minhas amigas ansiosamente se dirigiram para a porta, balançando suas minissaias e eu as segui, tentando não raspar meus saltos em seu piso de madeira intacto.

Dylan correu ao redor da porta da grande entrada, vestido como o Superman. Pegou Abby e ela gritava enquanto ele pretendia salvá-la.

— E olhe para sua roupa sexy! — Jake disse com um sotaque. Ele tinha um pedaço de palha na boca, carregava uma vaca de pelúcia e estava descalço.

Ivy pareceu desapontada e embaraçada.

— O que você está vestindo? — perguntou ela.

— Duh, um caipira do Westside, — proclamou.

Revirei meus olhos.

— Você é tão ignorante, — Ivy sussurrou, meio horrorizada. — Você vai me envergonhar na minha festa.

— Você já foi ao Westside? — questionou.

— Eu sei que eles usam sapatos, — eu disse, balançando minha cabeça.

Olhei para Ivy pedindo ajuda.



Ela chegou até minha bolsa e puxou meu delineador. Agarrou o queixo de Jake com uma mão e com a outra fez vários círculos no rosto e depois pintou a parte de dentro dos círculos.

— O que você está fazendo? — Jake perguntou, irritado.

— Agora você está como você deve ser, — Ivy anunciou. — Uma vaca!

Todo mundo riu exceto, claro, Jake.

— Onde está Nash? — eu perguntei ansiosa para encontrá-lo. Eu estava ansiosa para ver o que ele usava.

— Estacionando o carro, — disse Dylan.

Eu imaginava que a qualquer momento Nash entraria na casa, vestido como um super-herói, agarrando-me em seus braços e me transportando para a segurança, ou um cavaleiro me levando como sua princesa e desafiando qualquer um que chamasse minha atenção para um duelo, ou como uma estrela do rock que ia ficar de joelhos e me fazer uma serenata com uma canção de amor. Em vez disso, Nash entrou na festa de Ivy como ele sempre estava – em calças de brim e uma camisa polo de mangas compridas.

— O que você está vestindo? — eu perguntei.

Ele me olhou, encarou minha saia curta, pernas nuas e saltos altos.

— Acho que sou o lobo mau! — Nash disse me agarrando e me puxando pela cintura. — Grr... — ele disse com um rosnado.

Os caras à nossa volta romperam em gargalhadas, como se Nash fosse um comediante, a principal atração. Mas eu não achei sua piada engraçada. Eu me senti estranha e decepcionada, mas não quis demonstrar meus sentimentos verdadeiros para não estragar a festa. Fiz o meu melhor para disfarçar minha decepção, ficando ocupada e distribuindo bebidas na cozinha de Ivy. Eu vi como Abby e Ivy falavam, davam uma risadinha e se aconchegavam em seus namorados. Também ficava animada e corada muitas vezes quando eu estava com Nash, mas sempre sentia que algo estava faltando. Algo que meus amigos tinham.

— O que está acontecendo com você? — Nash perguntou. — Você parece distante.

— Eu não estou, apenas estou ajudando Ivy, — eu disse.

— Ivy está distraída com Jake. A única coisa que pode ser de ajuda é se você der a ela um tanque de oxigênio.

Era estranho, Nash era outro quando se tratava de sentimentos quando outros estão por perto. Eu estava tentando encher o gelo quando ele tomou o balde de mim.



— O que se passa, Parker?

— Nada, — eu disse com um sorriso forçado.

— Você está chateada só porque não estou fantasiado? — perguntou ele.

— Não estou chateada...

— Mas desapontada.

Encolhi os ombros.

— Eu não sabia que significava tanto para você, — disse ele.

Olhei para os meus sapatos. Ele pegou meu queixo e levantou minha cabeça. Assim eu estava de frente para ele.

— Acho que deveria ter vindo fantasiado... mas apenas parecia tão bobo, — disse ele. Ele olhou para a multidão, em seguida de volta para mim. — Não quero usar uma peruca de palhaço ou roupa de Darth Vader, você pensaria que eu sou ridículo.

— Você estava com medo do que eu ia pensar? — perguntei, surpresa.

— Eu acho. Você e todos os outros.

— Nash, você é lindo, — eu disse. — Não importa o que você usa, ninguém estaria rindo *de* você.

Era engraçado porque, no fundo, o atleta estrela de Run Legend ainda era inseguro.

— Você está apenas me encantando? — perguntei.

— Resultou? — ele perguntou em voz alta.

Não consegui evitar sorrir.

Mas antes que eu percebesse, Nash me beijou e rapidamente me perdi em seus lábios. Naquele momento não importava mais o que ele estava vestindo.

# CINCO

## *amor na biblioteca*

**E**ram meados de novembro e algumas semanas se passaram depois que meus amigos e eu estávamos ao redor de uma fogueira onde Nash tinha nos contado sua história assustadora de lobisomem. Bolas de futebol, postes e grama foram substituídos por bolas de basquete, aros e pisos de madeira. As folhas laranja, vermelhas e douradas de Outono tinham caído ou sido afastadas pelo vento e agora muitas árvores estavam nuas. As temperaturas desceram. Havia uma leve camada de neve no chão.

Eu adorava a primeira neve fresca, quando ela cobria a cidade e fechava as escolas, ou uma queda de neve de fim de semana, quando se acumulava o suficiente para nós ficarmos em casa num ambiente acolhedor, consolador, com um bom livro, chocolate quente e saboroso. Eu amava o som da neve sendo esmagada debaixo de minhas botas ou a neve caindo de leve numa rua silenciosa. Eu amava os momentos mágicos em que as únicas impressões deixadas na neve eram as pegadas de um pássaro. Lembro com carinho as memórias de Juliette e eu quando éramos mais jovens arrastando nossos trenós para Hillside, ou outra encosta próxima.

Ainda não tínhamos tido uma grande queda de neve, apenas frio e aguaceiros. A neve nunca era suficiente quando não chegava para fechar uma escola. Nessas ocasiões era apenas inconveniente e constrangedor andar através da neve encharcando os corredores e me deixando com os dedos congelados. Eu acabaria caindo com minha bunda na frente de todos os alunos.

Abby, Ivy, seus namorados, Nash e eu estávamos na biblioteca estudando e tentando nos manter quentes. Em nossa aula de Inglês tínhamos que estudar folclore americano e as histórias que o circulavam. Fiquei pensando sobre o Sr. Worthington e na história do lobisomem. Decidi que lobisomens seria um bom assunto para o meu estudo de folclore. Era uma coisa boa Nash ter contado sua história na fogueira para nos assustar, mas fiquei ainda mais intrigada em por que o Sr. Worthington parecia apaixonado pelo conto. E, além disso, poderia usá-lo como um recurso no meu trabalho. A história de Nash era emocionante e assustadora por causa do pensamento de que um lobisomem poderia estar vivendo no meio de nós. Embora eu não acreditasse na sua existência, podia apenas imaginar os primeiros colonizadores se sentindo sozinhos como nós, quando estivemos no mato.

Fui para as pilhas de livros, vasculhando os corredores por qualquer coisa sobre lobisomens. Peguei vários livros e enciclopédias de monstros, mitos e mistérios. Achei um livro de lobisomens e quando coloquei a mão na prateleira ele escorregou e caiu da minha mão. Quando me abaixei para pegá-lo, alguém já estava entregando-o para mim. Brandon Maddox. Nos últimos meses eu tive breves encontros com Brandon no corredor, ou quando ele ia para sala de aula. Tínhamos algumas aulas juntos, mas ele se sentava nos fundos da sala com sua cabeça enterrada embaixo de seus cabelos ondulados. Ele sempre almoçava sozinho.

Eu nunca admitiria para as minhas amigas mas achava que Brandon era bonito. Ele tinha olhos azuis profundos que brilhavam através de seu curto, desgrenhado cabelo escuro. Se ele fosse um Eastsider<sup>3</sup>, ele com certeza seria um dos caras mais populares da escola. Mas, uma vez que o destino o levou para o Westside, ele era ignorado.

Brandon não disse nada. Senti que não era por medo, mas porque ele era o tipo de pessoa que escolhia suas palavras cuidadosamente.

Eu queria dizer obrigado. Mas, como ele continuava olhando diretamente em meus olhos, minhas palavras fugiram.

— Celeste! Vem, — Ivy chamou. — O que você está fazendo?

Caminhei até meus amigos, me sentindo um pouco mais corada do que quando os tinha deixado antes.

— Lobisomens? — Nash perguntou quando ele me viu segurando uma pilha de livros.

— Eu pensei que poderia contar à classe a lenda do lobisomem de Run Legend. Poderia marcar alguns pontos extras, — eu disse.

---

<sup>3</sup> Lado Leste

— Esse é o meu trabalho ou o seu? Não vou trabalhar por dois, — ele disse, e enterrou uma cabeça na revista de esportes. — Além disso, eu estava esperando comprar o trabalho pela internet.

— Nash! — eu disse, horrorizada com seu plano.

— Estou só brincando, Parker, — disse ele para mim. — Relaxe.

— Estou pensando em *quilting*<sup>4</sup> — Ivy disse com orgulho.

— *Quilting*? — Jake perguntou.

— Sim, muitas pessoas contaram histórias através da narrativa *quilting*.

— Chato!

— Claro que seria chato para  *você* , — disse Ivy. — Se não envolve líderes de torcida, você não quer ouvir falar.

— Houve *quilting* nuas? — Jake perguntou. — Isso sim seria interessante!

Ivy atingiu seu namorado de brincadeira.

— Eu estava pensando em bruxas, — Abby orgulhosamente anunciou.

— Você não tem que ir muito longe para investigar isso, — disse Dylan.

— Bem, obrigada. — Abby disse sarcasticamente.

— Não... Quero dizer que você pode perguntar para a Dra. Meadows, — disse ele.

— Quem? — Ivy perguntou.

— Essa bruxa, em Riverside, — Dylan respondeu. — Minha mãe foi lá para fazer acupuntura e disse que lá vende livros sobre tudo. Tenho certeza que ela tem sobre bruxas.

Abby parecia cética.

— Enquanto você vai lá, talvez possa pedir para ela ver a sua sina, — Dylan continuou. — Veja se eu vou ter ação neste fim de semana.

— Você quer que  *eu*  vá ao Westside, falar com uma bruxa? — Abby disse. — Você está louco?

---

<sup>4</sup> Uma espécie de colcha de “retalhos” feita por mulheres de forma artesanal para contar uma história local. Um folclore.

— Tem medo? — Dylan desafiou.

— Claro que não! — Abby respondeu.

— Ir ao Riverside, — zombou ele. — Tem medo de depois ficar com vontade de mudar de lado?

— Não. Eu tenho treino de vôlei, — Abby não era uma pessoa para ser desafiada, ela tinha uma reputação a defender.

— Eu te desafio, — disse Jake.

— Desafia? — Abby perguntou.

— Sim, desafio! — repetiu ele.

— Tudo bem, — disse Abby, apertando sua mão. — Ivy, Celeste e eu vamos ter nossas sinas contadas pela Dra. Meadows.

— Não acredito em você, — disse Dylan. — Você em Riverside? Não tenho certeza se eles vão deixar você entrar.

— É melhor que deixem, — disse ela — E vou provar isso para você. Eu vou ter uma leitura e, em seguida, um recibo.

— Isso é o que você diz, — Dylan disse com uma risada.

— E quando eu fizer, — Abby continuou —, vocês vão ter que ser nossos servos por um dia.

— Já não somos? — perguntou ele.

— E se vocês não conseguirem... Vão ser nossas escravas, — Jake sorriu.

— Eu garanto que *isso* não vai acontecer, — eu disse.

Minhas amigas estudaram abraçadas a seus namorados e eu fiquei imaginando como seria minha sina.

Olhei para fora. Podia ver uma lua pendurada no céu azul sem nuvens. Parecia solitária, olhando para mim. Eu perguntei a mim mesma se ela pensava o mesmo de mim.



# SEIS

*uma moeda por seus pensamentos*

**D**epois da escola, Ivy, Abby e eu fomos para os subúrbios do lado mais rural em Run Legend. Fazendas e lagos encheram a paisagem. Eu sempre achei que o Westside tinha mais caráter. No entanto, Ivy e Abby apenas estavam interessadas em shoppings, restaurantes e *fast food*. Mesmo os acostamentos não existiam em Riverside, mas pedalamos na trilha de bicicleta dos passeios de fim de semana. Conforme os anos passaram, eu não tinha razão para me aventurar lá por mim mesma.

À medida que entramos em Riverside, lojas de antiguidades, lojas de carros usados e bairros sem associações de proprietários alinhavam o terreno. As empresas tinham ido para os subúrbios, e o centro da cidade não era tão viável como antes. No entanto, uma pequena cidade permaneceu, incluindo uma loja de *hardware*, um *pet shop*, o mercado dos agricultores, um bar de motoqueiros e Gerald's Garage, um posto de gasolina onde Gerald ainda servia os clientes.

— Não podemos ficar sem gasolina! — Ivy disse.

— Não é como se estivéssemos do outro lado da terra, — eu disse. — Poderíamos andar.

— Você está louca? Andar? — Abby perguntou, horrorizada. Este comentário vinha de uma estrela campeã de trilha. Eu acho que só importava *onde* ela andava.

— Jake disse que Riverside é perigoso, mas até agora não me parece tão ruim.

— Eu acho lindo, — eu disse, olhando para uma área arborizada. — Todas essas árvores e colinas.

— Mas como as pessoas que vivem aqui fazem compras? — Ivy perguntou. — Eu não vi nenhum mercado a milhas daqui.

— Sim, — disse Abby. — E onde é a piscina comunitária? Nem sequer há academias de ginástica.

— Acho que você não precisa de uma esteira, se está arando um campo, — Ivy riu.

— Eles têm carros, assim como nós, — eu defendi. — Se eles querem ir às compras, dirigem como nós fazemos.

Continuamos passando por uma área arborizada que corria ao longo da estrada por cerca de meia milha<sup>5</sup>. Então chegamos ao centro da cidade pequena. Na rua principal, muitas lojas estavam vagas, mas aquelas que permaneceram — como o estúdio de tatuagem e piercing, um salão de beleza e uma florista — pareciam estar prosperando.

— Poderíamos fazer uma *tattoo*, — disse Abby. — Eu acho que uma na parte inferior das costas seria legal. Dylan iria adorar.

— Ninguém vem atrás de mim com uma agulha, — disse Ivy. — Nem mesmo por um cara.

Imaginei que tatuagens minhas amigas fariam: Ivy teria uma grife desenhada no braço e Abby teria uma bola de vôlei.

Ivy estacionou seu carro a alguns metros à frente de “Uma Moeda Por Seus Pensamentos”, local onde a Dra. Meadows lê a sorte.

— Eu não tenho dinheiro trocado, — disse Ivy. Ivy estava habituada a pagar pelas coisas com o cartão. Não acho que ela alguma vez teve uma bolsa de moedas.

— Quanto devo colocar? — Abby perguntou, vasculhando pela bolsa.

— Eu não sei quanto tempo demora ter uma leitura. Nunca fiz isso antes, — disse Ivy. — Demora mais do que uma massagem ou pedicure?

Encolhi os ombros. Eu tinha tido uma pedicura há vários anos, na formatura da minha irmã. Estava tão relaxada que esqueci quanto tempo tinha levado.

Pesquei algumas moedas para fora do meu bolso e alimentei o medidor do estacionamento.

---

<sup>5</sup> Cerca de 300 metros.

Era uma loja bastante curiosa. Velas, cristais, joias, livros e o cheiro de incenso enchiam a loja. Examinei os livros sobre cura, numerologia, astrologia, anjos, sonhos e interpretação. Havia tantas ideias paranormais diferentes, que eu não estava certa de como uma pessoa escolhia em qual acreditar.

Eu gostava do clima da loja. Era muito calmo e relaxante. Bandolim, harpa, flauta e música tocada sobre o som de um oceano que rugem soavam na loja. A loja era uma boa mudança do ritmo frenético da nossa escola, com armários batendo e estudantes gritando pelo corredor. Eu estava apenas esperando que pudesse ficar acordada tempo suficiente para ter minha sorte lida.

— Alguém está aí? — Abby perguntou. Ela ficava irritada se não fosse tratada como uma cliente *vip* ao entrar numa loja ou restaurante.

— Se ela fosse verdadeiramente psíquica, não saberia que estamos aqui? — eu sussurrei.

— Talvez ela saiba mas não queira falar com a gente, — Abby disse, pensativa.

Mas eu estava desconfiada. Talvez a Dra. Meadows não fosse nos atender de imediato para que pudesse ouvir as nossas discussões. Ou talvez estivesse nos assistindo numa câmara oculta. Abby percorreu os livros sobre bruxas e Ivy checava os expositores de joias. Qualquer loja com presentes à venda estava boa para ela. Ela estava avaliando alguns brincos de *aquamarine* que combinavam com os seus olhos. Eu pensei que eles eram bonitos e se tivesse mais dinheiro eu também teria amado ter um par desses. Acariciei as pedras das vitrines tentando descobrir quanto tempo levaria para poder comprá-las. Ivy nem piscou.

— Não é por isso que estamos aqui, — disse Abby, devolvendo os brincos de Ivy ao suporte.

Abby rapidamente tocou uma campainha sobre o balcão.

— Talvez ela esteja fazendo um feitiço ou algo assim, — disse ela. — Ou poções.

Ninguém saiu do lugar. Estávamos certas que a loja estava aberta e não tínhamos certeza quanto tempo poderíamos ficar. Minhas amigas eram, muitas vezes, impacientes — mas não desta vez.

— Podemos ir embora, — eu ofereci.

— Não sem meu recibo, — disse Abby. — Se você acha que vou ser serva de Dylan por uma semana... Eu até posso imaginar os horrores que ele vai me pedir. Limpar seu armário?! Esqueça isso. Além disso, eu estive pensando o dia todo sobre as coisas que posso fazê-lo fazer. Eu realmente poderia usá-lo para me fazer umas massagens nas costas.

— E Jake pode devolver as saias que eu comprei no shopping, — Ivy disse.



Eu me perguntava o que ia obrigar Nash a fazer para mim. Levar os meus livros? Minha mochila? Fazer minhas lições de casa? Trapaceiro como ele era... Limpar meu quarto? Nunca. Em seguida, me ocorreu a única coisa que iria realmente fazer Nash se contorcer. Fazê-lo convidar um Westsider para uma festa.

— Você está certa, — eu disse. — Precisamos ter os recibos!

Agora fui eu que bati na campainha. Uma mulher apareceu, assustando a todas nós.

— Desculpe fazê-las esperar. Espero que tenham tido a oportunidade de olhar ao redor. O que as trouxe aqui hoje?

— Você é a Dra. Meadows? — Abby perguntou.

— Sim, você já ouviu falar de mim? — ela perguntou, incrédula.

A Dra. Meadows não tinha a aparência comum de uma doutora. Não vestia jaleco. E também não parecia como uma feiticeira. Ela tinha, no entanto, muitos cabelos grisalhos presos em um rabo de cavalo, usava uma enorme blusa de seda, uma saia longa que ia até o chão e uma camada de colares. Imaginei que ela estivesse na casa dos cinquenta.

A Dra. Meadows tinha uma energia suave em volta dela. Não que eu pudesse ver ou sentir auras, mas imaginei que a cor da dela fosse uma mistura de toneladas de brilhantes quentes.

— Gostaríamos que lesse as nossas sinas, — disse Abby.

— Você quer dizer uma leitura interpretativa? — perguntou ela como se dizer ‘leitura de sina’ estivesse muito ultrapassado. — Você já esteve aqui antes?

Mais uma vez, eu percebi que ela já deveria saber disso, mas balancei minha cabeça. A Dra. Meadows virou o cartaz pendurado na porta de “aberto” para “fechado”.

— Não podemos ter distrações, — disse ela. — Vamos para sala de leitura.

A sala de leitura era pintada de azul e tinha um lustre em forma de gota. Havia uma mesa quadrada com cadeiras em cada extremidade. No canto tinha uma pequena cachoeira e um serviço de chá.

— Pensei que você teria um quarto assustador com uma bola de cristal, — disse Abby.

Eu não ia admitir à Dra. Meadows, mas fiquei surpresa também. Embora não concordasse com a sua filosofia de vida, respeitava que este era o seu estabelecimento, não o nosso.

— Eu vou primeiro, — ofereci. Queria acabar com isso logo.



— Não, eu vou, — Abby disse se jogando em cima da cadeira antes que eu pudesse sentar nela. Ivy e eu sentamos nas cadeiras vazias na área de serviço de chá observando.

A Dra. Meadows tomou a mão de Abby, encarou-a e depois fechou seus olhos, mostrando sombra roxa em suas pálpebras. Imaginei que ela estivesse planejando seu menu de jantar.

— Você é uma garota muito animada, — ela começou. — Isso é bom. Vai levá-la muito longe. Mas pode relaxar. Não há problema em diminuir um pouco o ritmo. Você tem toda uma vida pela frente.

— Wow, ela é boa, — disse Abby.

Eu não estava impressionada. Basta olhar para Abby, um estranho poderia dizer que ela era atlética e intensa. E não era uma grande leitura, pensei. Ela ia conhecer um belo estranho? Ia vencer o Grande Prêmio em um *reality show*?

Ivy e Abby trocaram as cadeiras. A mão de Ivy era ultra feminina, como uma porcelana. Suas unhas eram bem cuidadas sem nenhuma irregularidade ou rachadura.

— As coisas do mundo são muito importantes para você, — a Dra. Meadows disse. — Mas não há problema em encontrar as coisas mais significativas dentro de você.

Ivy estava muito satisfeita com sua leitura. Era como se a Dra. Meadows tivesse sido uma mentora para ela durante toda a sua vida. E tudo que ela fez foi dizer uma frase de qualquer livro de autoajuda.

Dra. Meadows nos ofereceu chá. — Ginseng são antioxidantes.

Ivy e Abby gostaram da ideia de ter bebidas para nós, não tínhamos parado para tomar café e eu sabia que elas estavam sofrendo de falta de cafeína.

— Você tem açúcar? — Abby perguntou.

— É aconselhado tomá-lo puro, — disse a Dra. Meadows servindo dois copos. Então ela virou para mim.

— Não, obrigado, — eu disse polidamente.

— Ah... Uma cética, — a Dra. Meadows disse. — Sempre tem um na sala. Arrastada pelas amigas? Está tudo bem, — ela ofereceu novamente — eu não coloco nada no chá.

*Eu sei. Eu vi você,* queria dizer.

Ivy e Abby beberam de suas xícaras de chá como se estivéssemos num jantar com a rainha da Inglaterra.



A Dra. Meadows segurou minha mão por um momento e depois fez um silêncio mortal.

— Eu vejo neve, — começou ela. — Cuidado com os bosques... com o som de uivos. Pode haver forasteiros que vão se transformar... Sob o Brilho da Lua Cheia.

Calafrios correram pelo meu braço e foram direto para o topo do meu pescoço. Eu tentei puxar minha mão, mas seu aperto era forte. Lutamos por um momento e depois ela soltou.

— Acho que é hora de ir, — eu disse me levantando.

A Dra. Meadows ainda parecia estar em transe. Virei para minhas amigas que relutantes devolveram seus copos de chá para a mesa.

— Temos que ir... — disse Abby.

— Sim? — Dra. Meadows disse, voltando à vida. Ela suspirou um suspiro exausto.

Marchei para fora da sala e Ivy e Abby foram em seguida.

Abby agarrou um livro benigno sobre feitiçaria para o seu trabalho e eu coloquei nosso dinheiro na mesa, quando a Dra. Meadows finalmente apareceu. Ivy entregou seu cartão de crédito.

— Precisamos de três recibos, por favor, — Abby solicitou.

A Dra. Meadows deu nossos trocos e entregou a Ivy o recibo para ela assinar.

— Espero vê-las novamente, — A Dra. Meadows disse nos acompanhando até à porta. — Pelo menos para tomar uma xícara de chá.

— Foi muito legal! — Abby gritou dando um abraço a Dra. Meadows.

— Vou vir aqui também pelas joias! — Ivy disse.

Eu, por outro lado, decidi que esta seria minha última viagem até lá. Teria alegremente trocado a minha leitura pelos deslumbrantes brincos luminosos, uma vez que acabou sendo o mesmo preço. Agora eu sabia por que se chamavam “fortunas”<sup>6</sup>.

Quando chegamos à porta, a Dra. Meadows foi se despedir de minhas amigas.

— Muito obrigado por terem vindo, — ela disse dando a cada uma um abraço. — Vocês são meninas tão encantadoras. Lembrem-se do que está dentro de vocês e não apenas do que está fora.

---

<sup>6</sup> Porque sina ou sorte em inglês é ‘Fortune’, cuja tradução literal também é fortuna.

Minhas amigas saíram radiantes da loja. Então, de repente, a Dra. Meadows virou para mim e agarrou o meu ombro.

— Celeste, — disse ela com veemência — cuidado com um beijo sob a lua cheia. Vai mudar a sua vida para sempre.

# SETE

## *leste encontra oeste*

**A**s palavras da Dra. Meadows me assombraram. Suas mensagens me pareciam tão específicas, mas, ao mesmo tempo, misteriosas. Minha leitura não tinha sido qualquer coisa como a das minhas amigas. Não foi sobre a minha personalidade, mas sim sobre acontecimentos. A neve. A floresta. Uivos. A lua. Um beijo? Não era só a sorte louca me incomodando, mas eu ter gasto minha mesada para a semana em loucura.

À medida que entramos no carro, Abby e Ivy piraram.

— Achei que ela foi ótima! — Ivy disse. — Ela estava tão certa sobre mim.

— Bem, não é difícil pensar que você é atlética, — eu disse a Abby. — E que você é uma diva da moda, — eu disse para Ivy.

— Então como você explica a sua? — Ivy perguntou.

— *Hocus-Pocus*,<sup>7</sup> — eu disse. — Ela teve que dizer alguma coisa para obter o valor do nosso dinheiro.

— Não posso esperar para contar a Nash o que ela disse, — Ivy disse. — É melhor ficar longe de você e da floresta.

— Ah, ótimo! Vou chegar atrasada para o treino de vôlei, — Abby disse, verificando seu telefone. — Se chegar atrasada, vou ter que fazer voltas extras.

---

<sup>7</sup> Um tipo de encantamento utilizado por mágicos do séc. XVIII para dar um ar de mistério em suas apresentações.

Ivy não tinha tempo para me deixar. Ao contrário, ela seria obrigada a levar todas nós de volta para a escola. Eu queria algum tempo de inatividade e não estava com vontade de viajar de volta para a escola.

— Você tem certeza? — Ivy perguntou quando eu anunciei que ia a pé para casa ao longo da trilha de bicicleta.

— É apenas acima da estrada. Eu quase posso ver minha casa daqui, — tranquilizei. Minha casa era menos de uma milha de distância e eu pensei que o ar fresco em meus pulmões faria meu ânimo aumentar.

— Eu não quero você andando sozinha até sua casa, — disse Ivy. — Por favor, vem com a gente.

— Nós não temos tempo para discutir, — insistiu Abby. — Ela vai estar bem. A sua casa não é *tão* longe.

Assenti em concordância.

Quando minhas amigas partiram, eu segui a trilha de bicicletas que corria entre a floresta Westside e a estrada principal. Desde que eu seguisse o caminho, estaria em casa dentro de vinte minutos. Comecei a caminhar apreciando a vista sobre as árvores sem fim, o cheiro de novembro no ar e os sons de gansos voando. Ninhos de pássaros no alto de algumas das árvores nuas eram claramente visíveis. Peguei minha agenda e anotei algumas coisas, querendo lembrar-me desse momento para futuras histórias. O que não previ era que ia começar a nevar.

Tudo começou com alguns flocos. Minúsculos cristais começaram a cair tocando minha pele, minhas botas alinhadas e minhas luvas de malha. Estava encantada, fez a minha jornada rural muito mais encantadora. Eu amei a neve fresca, suave e lunática, colorindo o céu e as árvores num tom de branco brilhante. Os flocos bateram no meu bloquinho, umedecendo minhas páginas, então eu parei e coloquei-o na minha mochila. Estendi minha mão e capturei alguns flocos em minha luva. Eles não se dissolveram imediatamente por isso consegui ver as pequenas formações de cristal intrincadas. Não me lembrava de uma previsão de neve por isso assumi que seria uma queda de neve de apenas alguns minutos e apreciei a sensação dos flocos de neve caindo contra as minhas bochechas.

À medida que continuei meu caminho, os flocos cresceram mais, pontilhando a estrada e a grama. O vento aumentou e uma chuva de flocos voou no meu cabelo e no meu rosto, fazendo cócegas. Cobri minha cabeça com o capuz de lã. A cena de inverno era linda, eu poderia ter andado nestas condições por dias. Mas não demorou muito antes que o vento explodisse com enormes rajadas. Fechei a jaqueta e segui em frente. A neve aumentou e me pressionava para baixo, enquanto o vento pegava velocidade.

Em vez de eles serem uma imagem pintada de êxtase, começaram a lutar contra mim. Ficou mais difícil ver as árvores à distância e estava irritada, pois estava ficando mais frio e cada vez mais difícil de caminhar. Dentro de alguns minutos, a estrada estava coberta de neve. O céu estava completamente nublado — nuvens brancas e cinzas engoliram as árvores que eu poderia facilmente ver a poucos minutos. Percebi que se eu não conseguisse ver nada, então a visão do motorista se aproximando também estaria prejudicada. Lá não

tinha muito espaço entre a estrada e a trilha e eu estava preocupada que um motorista se deslocasse para fora da estrada, agora que as linhas eram invisíveis. Optando pela segurança, eu pisei fora da ciclovia e parei para respirar junto de uma fileira de árvores. As altas e exuberantes árvores bloquearam a maior parte do vento e da neve. A cena à minha volta era de tirar o fôlego, mas quando as rajadas cresceram ainda mais fortes e os objetos a apenas alguns metros de distância tornaram-se invisíveis, eu decidi pressionar. Segui em frente agarrada aos troncos das árvores, usando-as para me guiar. Antes que eu percebesse, não podia mais ver a pista ou a estrada. Eu estava frustrada. À medida que a neve e o vento estavam lutando contra mim, tudo o que vi foi a neve acima de mim, na minha frente e em ambos os lados. Eu mal podia manter os olhos abertos. Estava ficando com muito frio e queria chegar em casa.

Andei de árvore em árvore. Deduzi que elas estavam paralelas à estrada e trilha de ciclistas. Continuei até ficar cansada. Parei num velho carvalho e encostei-me a ele para recuperar o fôlego novamente. Eu não vi nada, nem mesmo as árvores por um tempo. Então eu percebi – onde eu estava?

A queda de neve continuava ficando pior. Eu estava com medo. Eu conhecia Eastside muito bem e era tão bem desenvolvido que as pessoas, empresas e casas eram de fácil acesso. Decidi ficar parada por alguns minutos e esperar a tempestade diminuir. Quando ficasse claro, seria capaz de me orientar e saber a minha localização.

Se Ivy e Abby pudessem me ver agora, elas iam pirar. Elas iam se culpar por não terem insistido para eu voltar com elas e se queixarem por eu ser teimosa. Uma coisa era certa, elas nunca iam me deixar pôr o pé em Riverside novamente.

Não havia sinais de civilização, da Garagem de Gerald, ou sequer uma cabana. Estava realmente ficando frio. Meu nariz estava começando a congelar e as baixas temperaturas estavam penetrando pelo meu moletom fino. Antes, eu tinha apenas uma curta distância da minha casa, e agora eu não reconhecia nada ao meu redor, não sabia em que lugar do planeta eu estava. Meu bom humor havia azedado. O tempo tinha tirado o melhor de mim, meu peito estava pesado e minha respiração tornou-se apressada. Meu coração batia forte. Embora estivesse com frio, comecei a transpirar. Eu ainda não tinha ideia de onde estava e em que direção eu tinha ido. E o mais importante, eu não sabia como ia sair.

O vento e a neve não cessaram, em vez disso a neve me empurrou para baixo em uma queda pesada e cega, soprando em torno de mim.

Decidi ligar para os meus pais. Sabia que alguém viria certamente em meu socorro. Peguei meu celular, mas não consegui obter um sinal.

Lembrei-me dessa sensação de quando eu era criança e estava perdida em uma loja e temia que minha mãe me deixasse para trás. E embora eu fosse mais velha, senti o mesmo isolamento e desespero. Respirei fundo, tentando acalmar a mim mesma.

Tentei o meu telefone de novo, mas ainda estava sem conexão.

Eu sabia que o mundo estava alvoroçado como normalmente o fazia em intempéries. As crianças voltando da escola agarrando seus trenós. Adultos estocando leite e pão na mercearia. E então existia eu... Presa no meio do nada.



A solidão era assustadora. Não era como quando eu estava dentro do meu quarto ouvindo minha música, sabendo que minha família retornaria depois de uma noitada. Não havia ninguém vindo por mim. Ivy e Abby estavam indo na direção oposta e demorariam horas para perceber que eu não cheguei em casa. Nash estava no treino e não ia me telefonar até tarde da noite. E minha mãe pensava que eu estava com Ivy e Abby. Ela não ia perguntar onde eu estava até o jantar.

Eu deveria estar em casa agora. Ia anoitecer em breve e Mamãe estaria servindo uma refeição deliciosa e quente. Em vez disso, eu estava faminta, perdida na floresta em uma nevasca. A neve começou a subir em torno de mim. Tudo ficaria mais frio e escuro.

Se eu não estava com problemas agora, sabia que estaria até o anoitecer. Tinha ouvido falar sobre a gravidade do congelamento e da hipotermia. Eu imaginava ser forçada a passar a noite aqui, refugiando-me em uma árvore. Não poderia me imaginar dormindo na neve sem uma barraca, ou um saco de dormir, ou uma fogueira. Sem proteção contra o vento, neve e frio, eu estava certa que ia congelar. Muitas criaturas chamavam a mata de sua casa; eu não sabia o que eles poderiam fazer a um intruso perdido.

O tempo pareceu desacelerar. Cada minuto pareciam dias. Eu tinha estado perdida por alguns minutos ou algumas horas? O céu branco brilhante continuava ficando mais escuro. O sol tinha descido atrás das nuvens de tempestade, e agora eu temia que estivesse anoitecendo.

— Socorro! — eu chamei. — Por favor, alguém pode me ouvir? — gritei tão alto quanto a minha voz poderia aguentar.

Neve bateu contra meu rosto e em minha boca. Meus gritos não tiveram resposta.

— Onde estou? — eu gritei. Frustrada, chutei a neve. Eu me senti com vontade de jogar meu telefone também, mas sabia que era a minha única salvação – mesmo sem sinal. Eu me agarrei a ele, esperando que mudando de posição, o sinal apareceria. Tinha que fazer algo. Tinha que tomar uma decisão – continuar e esperar na estrada, ou voltar atrás e refazer meus passos? Eu escolhi tentar voltar por onde eu vim. Estava seguindo meus passos obstinados quando ouvi um grito à distância. Era o uivo de um lobo.

Congelei.

Tentei não entrar em pânico. Por tudo o que eu sabia, o lobo estava a quilômetros de distância. Lembrei-me do bronzamento sob o sol do verão com os meus olhos fechados e como as vozes sempre me pareciam muito mais perto do que as pessoas falando realmente estavam. Isso devia ser a mesma coisa, tentei me acalmar.

O ar estava esfriando. Cobri minha boca com um lenço para aquecer meu rosto, respiração e os pulmões. A neve e o vento continuavam empurrando contra mim, mas eu sabia que tinha que me mover. Dei alguns passos. Foi tão difícil como andar sobre a lua.

Então eu ouvi o uivo novamente. Desta vez estava definitivamente mais perto, com os olhos abertos ou não.

Comecei a caminhar rapidamente desta vez. Embora eu estivesse cansada e minhas botas estivessem pesadas, eu me aventurei. Eu tinha 50% de chance de ir mais longe na



floresta, ou fazer o meu caminho fora dela. Normalmente não sou uma pessoa que aposta, mas não tinha uma escolha. Caçar ou ser caçada.

Quando o lobo uivou outra vez, eu peguei meu ritmo e me movi rapidamente, correndo através das faixas cheias de neve. Neste ponto eu não me importava que caminho estava seguindo, apenas contando que estivesse fugindo do perigo.

Então ouvi outro uivo. Mais perto.

Não estava certa de que direção ele tinha vindo. Fui mais rapidamente, segurando meu celular. Minhas mãos estavam trêmulas de frio. Rezei por um sinal, mas nada ainda.

Ouvi um uivo novamente. Desta vez parecia a apenas metros de distância.

Estar perdida era uma coisa. Se eu pudesse manter a calma e possivelmente enfrentar a tempestade, poderia ser capaz de descobrir a rota mais curta para casa. Mas isso era mortalmente diferente. Eu não tinha tempo. Tinha que sair agora – ou não sairia nunca.

— Por favor, me ajude! — eu gritei novamente. — Estou perdida!

Eu só ouvia o som do vento e o barulho de flocos enormes batendo nas árvores, terra e da minha própria respiração rouca.

Então ouvi um uivo diferente. Não podia ser - outro lobo? Desta vez, o uivo parecia a poucos metros de distância e vindo de outra direção.

Meu coração acelerou. Meus dentes começaram a bater, não porque eu estava frio, mas porque estava morrendo de medo. O silêncio só ampliou minhas dores intensas de isolamento. Eu nunca me senti tão sozinha e assustada. Não queria morrer.

— Alguém, por favor, me ajude! — eu gritei. — Socorro!

Eu estava cega, perdida, com frio e sozinha – só que eu não estava tão sozinha como teria gostado. Ramos e galhos estalaram e o som de uma respiração pesada estava próximo.

Então ouvi um rosnado profundo, enlouquecedor e inflamado. Desta vez veio de um local atrás de mim. Eu imediatamente interrompi minha caminhada, o medo penetrando através de mim. Hesitante, me virei.

Entre a neve pesada que caía apareceram quatro pares de olhos cinzentos bestiais.

Eu nunca estive tão perto de lobos como estava agora – nem mesmo num zoológico com uma gaiola de aço entre nós.

Os lobos chegaram mais perto. Eu podia ver seus narizes molhados e o sopro vindo de seus focinhos. Eles lamberam seus lábios.

Terror passou através de mim como facas penetrantes. Silenciosamente posicionei meu celular. Finalmente. Uma conexão! Meus dedos tremeram, comecei a pressionar o número nove. Então eu consegui pressionar o número um.



O líder rosnou, expondo seus dentes brancos e gengivas pretas. Outro lobo latiu. Assustada, recuei. O telefone caiu na neve.

Eu aprendi na aula de Saúde e Segurança que, no improvável caso de uma pessoa encontrar um lobo, a pessoa deve tentar parecer maior que o lobo. Eu estava na ponta dos pés, o que era difícil de fazer com neve se acumulando nas minhas botas peludas e levantando as mãos no ar.

— Socorro! — eu chamei. — Por favor, alguém me ajuda!

Eu dei alguns passos para trás, dessa vez, sem dar as costas para eles. Eles passearam para frente e para trás, assistindo.

Meus braços se tornaram pesados. Não poderia mantê-los no ar muito mais tempo. Cantarolei uma melodia doce para mim, esperando relaxar a mim e aos lobos.

Houve uma fenda no céu nublado. A lua cheia saiu. Celestial e brilhante, ela irradiava seu brilho magnífico como se estivesse tentando me consolar. Mas eu estava longe de ser consolada.

Os lobos não estavam para brincadeira e minha circulação nas pontas dos dedos das mãos tinha parado. Seria apenas um momento até ter que derrubar meus braços e então eu sabia que eles iriam me atacar.

Senti uma presença atrás de mim e minha respiração parou. Apenas assim, eu estava cercada. Estava paralisada de medo, meu coração disparado, meus dedos tremendo, os meus lábios trêmulos. Fechei os olhos e comecei a rezar. Gostaria de saber como os meus pais iriam me encontrar – se iriam mesmo me encontrar. Imaginei Ivy e Abby passando os próximos três anos de compras sem mim e Nash encontrando conforto nos braços de alguém. E percebi que nos meus dezessete anos nunca experimentei a única coisa que realmente me iludia – amor verdadeiro.

Então o que quer que a presença fosse, ela saltou atrás de mim. Cobri minha cabeça e gritei.

Ouvi um monte de briga, rosnados e uivos. Demorou uns momentos para que eu percebesse que não estava com qualquer dor física. Já estava morta?

Olhei para fora de minhas defesas. Vi uma figura segurando um galho de árvore enorme.

A figura balançou o bastão, perseguindo os lobos. Gritos e horríveis sons de luta ouviam-se apenas para além da minha visão. Rezei para que o homem estivesse bem, mas não estava certa do que estava acontecendo a poucos metros de distância na neve pesada. Ouvei um estalo, em seguida, um grito de uma voz masculina. De repente, houve mais sons de impacto e latidos. Então houve um silêncio de morte.

Não sabia se a pessoa estava viva. Não ouvia os lobos. Não ouvia o homem.

Esperei. Me perguntei se deveria chamá-lo, mas estava com medo de que isso pudesse excitar os lobos, se eles ainda estivessem lá. Não sabia o que fazer a seguir.



Quando não ouvi nenhum som, eu sabia que tinha que fazer alguma coisa. Decidi ir mais longe dentro da floresta e ver o que tinha acontecido. Estava aterrorizada com o que poderia encontrar.

Só então, a figura saiu de detrás de uma árvore. O cara estava vivo, sem fôlego, e esgotado. A neve caía fortemente, impedindo-me de ver meu salvador. Em seguida, vi marcantes olhos azuis que brilhavam em meio à neve. Estava ainda mais chocada... era Brandon Maddox.

Eu estava tão feliz de ver alguém que joguei minhas mãos ao ar para aplaudir.

Brandon tinha lutado contra a matilha de lobos com toda a sua força. A queda de neve tornava difícil ver, a tempestade tornava difícil andar, a temperatura fria tornava difícil respirar.

Eu sempre pensei que Brandon era bonito, mas agora ele parecia ainda mais magnífico.

— Você está bem? — Foi a primeira coisa que ele perguntou.

— Estou bem? Eu não estava lutando contra uma matilha de lobos.

Brandon jogou o ramo para a floresta. Foi então que vi algumas gotas vermelho escuro caindo na neve branca.

— Você está sangrando! — eu disse, apontando para as manchas vermelhas.

— O quê? — Ele nem olhou para sua mão. — O que você está fazendo... aqui? — perguntou. Ele ainda estava cheio de adrenalina.

— Você foi ferido, — eu disse. — Deveríamos te levar ao médico.

Ele levantou a mão. Pingos continuaram a cair na neve.

— Alguém tem que tratar disso, — eu disse. — Você pode precisar de pontos.

— Não é nada, — ele disse.

— Você poderia ter raiva, — avisei.

— Estou bem.

— Posso ver? — Perguntei.

— Uh... claro.

Eu nem sequer tinha falado com Brandon antes desse momento, mas palavras não podiam expressar a gratidão que sentia por descobrir alguém - especialmente ele - aqui comigo na floresta. Eu sempre tinha sido atraída para Brandon, e suas ações heróicas apenas aumentaram meus sentimentos. Lentamente alcancei-o. Nossos dedos se tocaram e eu derreti.



Peguei sua mão e segurei-a na minha. Era forte e quente mesmo molhada pela neve. Gentilmente afastei sua luva rasgada para examinar o ferimento. Havia uma mordida sangrenta na palma de sua mão.

— Você foi mordido! — eu disse, alarmada. — Você tem que ir ver um médico. Não quer que isso infecte.

— Não é... — ele disse, tentando tirar importância à ferida.

— Não, é necessário.

— Estou bem.

— Mas você ainda está sangrando. Vou colocar um bandagem em você. — Enfieei a minha mão livre na bolsa e tirei um pacote de lenços. Apliquei alguns em sua mão e tirei minha echarpe do meu pescoço. Podia sentir que ele estava me encarando enquanto eu cuidava de sua ferida. Ele examinou meu cabelo, meu rosto, meus lábios. Gentilmente, eu envolvi minha echarpe em redor de sua mão e dei um nó nas pontas.

Ficámos na neve - no meio da floresta, no meio de Legend's Run. A mão de Brandon Maddox na minha. Nenhum de nós soltando o outro.

— Ficou meio volumoso, — eu disse — mas vai servir por agora.

Me sentia tão cansada. Agora, sabendo que alguém estava comigo, que eu não estava mais sozinha nem machucada, meu corpo começou a reagir. Brandon me alcançou e me segurou com a sua mão boa.

— Eu poderia estar... — eu disse, percebendo a gravidade da situação. — Mas você...

Era difícil ultrapassar a imagem que preenchia a minha mente - se Brandon não tivesse aparecido quando o fez, eu teria sido atacada por uma matilha de lobos. Em vez disso, ele os tinha assustado. Mas tinha sido mordido.

— Eu levaria você a um médico, — eu disse. — Mas nem sequer sei onde estou.

Então Brandon sorriu - um sorriso profundamente sedutor. O tipo de sorriso das estrelas de cinema. O tipo de sorriso que tira sua respiração.

— Vou te mostrar, — ele disse finalmente.

Larguei sua mão. Quando começámos a andar, a queda de neve começou a diminuir. Não conseguia sentir minhas mãos, meus pés ou minhas pernas. Tudo parecia dormente por causa do evento, de algum jeito se mexendo por vontade própria.

Os flocos se tornaram mais pequenos e eventualmente até mais esporádicos enquanto andávamos em silêncio. Ele me guiou pela floresta corajosamente, como se conhecesse cada pedaço de terra tão bem como sua própria casa.

Chegámos à estrada coberta de neve. Alguns carros passaram lentamente, seus pneus salpicando a mistura de inverno que estava no chão. Vi o telhado da minha casa na distância. Estava mais perto de casa do que imaginei.

— Minha casa é já ali. — Apontei para a zona. Eu estava tão feliz por ver minha casa que tive que lutar contra lágrimas. — Não sei como te agradecer. Você... salvou minha vida.

Virei-me para abraçar meu herói, mas Brandon já tinha desaparecido.

# OITO

## *resgatada*

**C**heguei em casa ofegante, exausta e resfriada até o osso.

— Aí está você! — minha mãe disse, aliviada. — Onde você esteve?

Devia estar parecida com um boneco de neve derretido. Se eu ao menos tivesse estado esquiando, usando trenó ou fazendo *snowboard* — coisas para as quais meus amigos não tinham mais tempo e que Ivy nunca gostou, de qualquer forma —, eu teria camadas de roupa, luvas protetoras, Earmuffs<sup>8</sup>, um chapéu de malha e um casaco.

Mas desta vez eu fui pega na neve por acidente e não estava preparada para isso.

— Estive doente de preocupação. — minha mãe disse para mim enquanto eu tirava o meu capuz branco de neve. Flocos caíram sobre nosso *hall* de entrada, sobre os azulejos. Sacudi a neve das minhas botas sobre um tapete no interior, mas não podia sentir nada — minhas pernas e pés estavam dormentes. Nosso cão, Champ, subiu e cheirou as pernas da minha calça.

— Eu liguei várias vezes, — minha mãe continuou —, mas você não respondeu. Estava a ponto de pegar as chaves do carro e ir atrás de você.

Estava tão feliz de estar em casa que fiquei sem palavras. Tinham acontecido tantas coisas desde que eu tinha deixado Ivy e Abby, que não conseguia processar tudo de uma vez. Tudo que eu sabia era que estava finalmente em casa.

---

<sup>8</sup> São fones de ouvidos peludinhos que protegem do vento e frio.

Minha mãe tirou minhas luvas. — Seus dedos estão congelados. — ela disse aquecendo meus dedos em suas mãos.

— Eu fui pega nessa tempestade de neve.

— Posso ver isso. Ivy e Abby estão bem?

Assenti.

— Acho que elas perderam a tempestade.

— Elas não estavam com você? — ela perguntou, surpresa.

Debrucei-me contra as grades da escada e minha mãe tirou minhas botas. Eu estava demasiado cansada para caminhar pelas escadas até o meu quarto. Em vez disso, sentei sobre a escada e tirei minha calça jeans. Minha mãe me entregou um moletom, meias quentes e chinelos da lavanderia. Champ lambeu meus dedos frios.

Eu nunca estive tão feliz de estar em casa em toda a minha vida. O cheiro de massas cozinhando dentro da cozinha era o aroma mais agradável que eu poderia ter imaginado. Normalmente me aborrecia quando minha mãe mexia em mim, mas eu estava tão cansada e com frio que agradei o cuidado.

Segui-a até a sala da família. Me sentei num sofá e ela me cobriu com um cobertor de lã, Champ se deitou enrolado aos meus pés.

Minha mãe ligou nossa lareira a gás e eu de bom grado contemplei as fotos de nossa família exibidas na prateleira.

— O jantar está quase pronto. — disse ela.

Eu podia ouvi-la se movendo na cozinha atrás de mim, mas não podia me concentrar no que ela estava fazendo. Eu teria me beliscado para ver se estava sonhando ou se estava mesmo na segurança da minha casa com minha família e meu adorável cachorro, em vez de com um monte de lobos salivando, mas não podia me beliscar porque não conseguia sentir minha pele.

— Ela acabou de chegar em casa. — Eu ouvi minha mãe dizer ao meu pai quando ele entrou na casa.

— Essa nevasca veio do nada. — disse ele.

Fiquei contente de ver meu pai, e olhei para ele com olhos de cachorrinho. Ele tocou o meu rosto. Mesmo ele tendo vindo do exterior, sua mão quente aqueceu minha bochecha gelada.

— Acho que pegou todos desprevenidos. — disse ele.

— O jantar está pronto, — minha mãe chamou. Ainda envolta em meu cobertor de lã, sentei à mesa de jantar e imediatamente mandei ver numa massa italiana.

— Eu não sabia que tinha ficado tanto tempo fora, — anunciei, olhando para o relógio.



— Cuidado, — minha mãe disse — você vai engasgar.

— Então, por que você não estava com Ivy? — meu pai perguntou.

— Eu queria ir direto para casa. Mas obviamente isso não aconteceu.

— Você estava voltando a pé para casa? — meu pai perguntou.

— Sim. Em seguida, começou a nevar e eu acabei na floresta. Com lobos. E exatamente no último momento...

— O quê? — meu pai perguntou. — Devagar. Por que você estava na floresta?

— Eu me perdi.

— Qual floresta? — minha mãe perguntou preocupada.

— Perto de Riverside.

— Riverside? — ela perguntou, horrorizada. — O que você estava fazendo lá? Onde estavam Abby e Ivy?

— Ivy estava levando Abby ao seu treino antes do jogo de hoje à noite.

— Isso ainda não faz sentido, — disse meu pai. — O que você estava fazendo caminhando em Riverside sozinha?

— Abby, Ivy, e eu fomos ler nossas sortes hoje.

— E a vidente não disse que você não devia ir para a floresta? — meu pai perguntou, brincando. — Parece óbvio o suficiente para mim.

Para constar, de fato, Dra. Meadows tinha me avisado. *Cuidado com a floresta... Sons de nivos*, ela tinha me dito. Meu estômago se virou, e não foi por comer muito rápido. Foi estranha sua previsão. Mas tinha que ser só coincidência, eu me garanti.

— Você não respondeu o seu telefone celular, — minha mãe disse acentuadamente. — Eu estava prestes a dirigir por aí quando você chegou.

— Eu tentei falar com você, mas não tinha um sinal. — me defendi. — Então eu deixei cair meu celular na neve... — percebi que ainda não tinha meu celular. — Eu realmente sinto muito, acho que eu o perdi.

— Seu celular pode ser substituído. — disse ela.

— Então... Você disse que viu um lobo? — meu pai perguntou.

— Sim. Mais perto do que alguma vez vi.

— Quão perto? — minha mãe perguntou.

— Apenas a alguns metros de distância. E não era um lobo. Era um bando.

— Você é tão sortuda por eles não terem te visto. — disse ela, aliviada.



— Me ver? Eles quase me comeram!

Meus pais congelaram.

— Eles estavam tão perto de mim quanto vocês dois estão olhando para mim agora, — assim que eu disse isso, percebi que foi um erro.

Minha mãe cobriu a boca. Então ela pegou minha mão. As sobrancelhas do meu pai franziram. Eu podia ver pelas expressões dos meus pais horrorizados como eles imaginavam sua filha sendo rasgada em pedaços, eu teria sorte se me deixassem sair de casa novamente.

— Querida, eu estou tão feliz que não foi mordida! — minha mãe disse. — Ou pior.

Foi então que eu pensei em Brandon. Ele foi mordido e não parecia preocupado. Ele estava mais interessado no meu bem estar do que no seu.

— É estranho ver um lobo assim tão perto da cidade, — meu pai disse. — Eles geralmente gostam de evitar as pessoas.

— Eu devo ter tropeçado em seu território. Eles não pareceram muito felizes em me ver.

— Achei que eles viviam mais para fora da cidade. É onde eles podem caçar, — meu pai acrescentou.

— Não sei, — eu disse, tomando uma bebida. — Eu só sei que os vi e eles me viram.

— Tem certeza de que eram lobos? — minha mãe pressionou.

— Os esquilos têm presas? — eu perguntei.

— Bem, nós estamos contentes que você está de volta e segura. — minha mãe continuou.

— Eu não sou um guarda florestal, — disse. — Só sei o que vi. Eu nunca vi lobos tão de perto. Foi terrível!

Minha mãe ficou rígida. Ela sempre queria me proteger e eu sabia que ela se machucaria com uma situação onde eu tinha ficado com medo e sozinha.

— Sinto muito por não estar lá — ela disse.

— Como você conseguiu fugir? — meu pai perguntou. — Viva? Sem um arranhão?

Meus pais esperaram por minha resposta.

*Um cara me salvou. Arriscou sua vida pela minha. Um lindo westsider.*

Eu estava demasiada exausta para dar mais detalhes e isso só serviria para acrescentar mais e mais perguntas. Eu sempre dizia a verdade aos meus pais, não importa qual era a verdade, mas neste caso me senti estranha de contar sobre Brandon. Eu sabia que eles iam fazer um alvoroço, aparecer em sua casa e insistir em levá-lo para jantar fora. Seria



embaraçoso para ele e eu quis poupá-lo da mútua gratidão. Então, ao invés disso, eu apenas pulei para o final. — A neve começou a diminuir. Eventualmente, eu pude ver a nossa casa.

— Bem, graças a Deus! — minha mãe suspirou. — Graças a Deus.

— Eu ainda não entendo por que você estava vendo sua sorte, — meu pai disse. — Não tinha lição de casa para fazer?

— Foi uma espécie de desafio, — eu tentei explicar.

— O que a vidente disse? — minha mãe perguntou.

— É pessoal. — eu disse. — Como pedir um desejo no aniversário.

— Ela disse que íamos ganhar na loteria? — minha mãe perguntou. — Ou viajar pelo mundo?

— Não. Ela não disse nada sobre ficarmos ricos ou ganharmos uma fabulosa viagem de férias. — eu respondi.

— Bem, eu estou tão feliz que você está segura — disse minha mãe.

— Concordo — meu pai afirmou. — E aqui está sua sorte — disse ele, dirigindo sua atenção para mim. — Não andar mais sozinha fora da nossa linha de visão. Ou vai ficar de castigo.



Os jogos de basquete do ensino médio eram um dos maiores eventos do calendário social em Run Legend. Não havia muito mais o que fazer na cidade e nossa equipe geralmente tinha um grande desempenho. Quase todos na cidade participavam dos jogos. Com exceção de uma pessoa.

Quando eu cheguei ao jogo, fiz a varredura das arquibancadas procurando Brandon. Eu vi uns poucos Westsiders, mas nenhum herói.

Ivy estava me esperando para o lanche. O cheiro de cachorro-quente, chocolate quente e pipoca era quase inebriante. Eu estava ansiosa para contar a minha história angustiante.

— Você nunca vai acreditar no que aconteceu no meu caminho para casa. — eu disse.

— Você foi assaltada? Eu sabia que não deveria ter deixado você!

— Não, eu me perdi.

- Perdeu? Você estava na mesma rua de sua casa.
- Houve uma tempestade de neve no Westside e eu a peguei.
- Sério? Nós a perdemos.
- Bem, eu não, e fiquei desorientada e acabei no meio da floresta.
- O que?
- No caminho ao longo de Riverside.

Ivy ficou horrorizada.

- Você poderia ter sido morta, você não sabe quem mora lá.
- Ninguém estava *vivendo* lá, — eu assegurei-lhe.
- Então o que aconteceu?
- Apareceu uma matilha de lobos tão perto que eu podia ver seus narizes molhados!

Ivy fez uma pausa. Eu não tinha certeza se ela acreditou em mim. Isto não era uma conversa comum de “Garota conhece garoto, ou passeio ao shopping”.

- Sério? — ela perguntou ceticamente.
- Sim! Por que as pessoas não acreditam em mim?
- Que pessoas?
- Minha família. Agora você.
- Nós todos acreditamos em você, — afirmou.
- Eu nunca menti antes.
- Eu sei. — disse ela. — É só que se você encontrou um bando de lobos na floresta, como você está parada aqui me contando sobre isso?

Ela tinha um ponto. Houve um detalhe significativo que deixei de fora. O detalhe com olhos azuis.

- Então, como você escapou dos lobos? — perguntou ela.
- Bem...
- Sim?
- Uh... Eles ouviram alguns barulhos e saíram correndo.
- É... Parte disso era verdade.

— Graças a Deus! — ela me deu um abraço rápido. — Agora, essa foi a última vez que fomos ao Riverside!

Eu não tinha que compartilhar cada detalhe do meu dia com a minha melhor amiga. Talvez haja algumas coisas que valem a pena manter dentro do próprio coração.

Nash, Jake e Dylan estavam fazendo seu aquecimento antes do jogo na quadra. Abby estava conversando com algumas líderes de torcida que se estendiam fora do campo e acenou para nós.

Os caras estavam lindos em seus uniformes azuis e dourados. Nash começou a discutir as estratégias com o treinador enquanto Jake e Dylan continuavam a aquecer. Enquanto Ivy contava a Abby minha história, eu fiz a varredura da multidão procurando Brandon.

— Você estava perdida na floresta? — Abby perguntou, me tirando do transe. — Posso te chamar de Chapeuzinho Vermelho? Assim como o seu traje de Halloween. É tão sua cara.

— O quê? — eu perguntei.

— Chapeuzinho Vermelho, mas em vez de um lobo, você encontrou muitos.

— Foi o que aconteceu — disse.

— Então, como você saiu? — perguntou ela. — Eles poderiam ter matado você!

— Eu sei.

— Celeste diz que eles só se retiraram, — Ivy respondeu por mim.

— Só assim? — Abby perguntou.

— Eu realmente não quero falar sobre isso.

— Dra. Meadows não disse alguma coisa louca sobre você e os bosques e um lobo? — Abby lembrou.

— Ela disse! — Ivy disse.

— Isso não significa nada — eu insisti.

— Ela disse! — Abby disse com um brilho vodu. — Ela é vidente.

Como a campanha soou, nós três sentamos na arquibancada e observamos nossos namorados atacarem os Highland Valley Bears.

Eu não era uma grande fã de basquete, mas gostava do ritmo acelerado do jogo e Run Legend tinha uma grande equipe. Embora minha mente de vez em quando voasse do jogo, eu usava um pouco desse tempo para anotar ideias e pensamentos em meu fichário de espiral. Mas hoje, eu tinha apenas três coisas na minha mente: a floresta, os lobos e Brandon. Eu não estava mesmo certa ao longo do jogo se a equipe estava vencendo. Tudo que eu podia ver eram os olhos azuis de Brandon brilhando através da neve quando eu pensei que a



morte tinha batido na minha porta; seus atos heroicos e destemidos, sua humildade desinteressada, vindo em meu auxílio como um bravo cavaleiro faz para uma princesa em perigo.

O jogo finalmente chegou ao fim, e os Legend's Run Wolverines foram vitoriosos sobre os Bears. No fim, Nash teve mais atenção do que o cara na floresta que salvou a vida de uma menina.

Eu assisti Nash, Dylan, e Jake comerem as asas de frango e beberem refrigerantes, enquanto minhas amigas e eu os escutamos recontarem o final do jogo. Mas eu não tinha apetite. Tinha borboletas na boca do meu estômago e me sentia como se nunca fosse capaz de comer novamente.

— O que há? — Nash finalmente me perguntou.

Abby contou-lhe a minha história. Por esta altura já era em terceira mão. Mesmo com seus enfeites, o fim ainda era o mesmo. Eu tinha estado tão perto de ser jantar de lobos, como estas asas de frango estavam perto das bocas de nossos namorados.

— A vidente previu a coisa toda?

— Até mesmo o que ela estava usando — disse Abby.

— Ela não o fez, — eu tentei dizer a eles.

— O que mais ela disse? — Jake cutucou.

A quadrilha esperou pela minha resposta. Eu não ia dizer o resto.

— Não me lembro — eu disse.

— Algo sobre um estranho — Ivy disse.

— Sim, um estranho — Abby repetiu.

— Você viu um estranho lá? — Jake perguntou. — Eu me pergunto o que isso significa.

Eu não estava prestes a dizer-lhes que realmente vi um estranho — que ele era de Westside e que tinha os melhores olhos que eu já vi.

— Sua namorada estava apenas alguns minutos das garras da morte! — Jake brincou com Nash.

— É verdade — defendeu Ivy. — Ela estava cercada por um bando de lobos.

— Lobos? — a cor do rosto de Nash desapareceu.

— Sim, lobos — Abby disse, sublinhando a gravidade da situação.

— Um lobo mal? — Nash provocou, recuperando a calma. — Então, como você saiu?



Eu poderia dizer aos meus amigos que os lobos não recuaram, mas foram combatidos por alguém que não fugiu dos lobos ou não ficava assustado pela simples menção de sua espécie. Mas quando as palavras vieram à minha boca, eu vi que a história poderia prejudicar Nash. Uma vez que se espalhasse por toda a escola que havia um verdadeiro herói em Run Legend, a estrela dos clubes de futebol e basquete jamais poderia competir com isso. E uma vez que descobrissem que alguém, especialmente um impopular Westsider, salvou a vida da namorada de Nash - algo que ele não fez e, possivelmente, nunca poderia fazer - isso poderia arruinar a reputação de Nash e o seu ego pelo resto de nossos dias em Run Legend.

— Então... Como você sobreviveu? — Nash pressionou.

— Eu levantei minhas mãos como eles me disseram na escola e os lobos finalmente foram embora.

— Em que mato você estava? — perguntou ele.

— Em Riverside — respondeu Abby.

— Por que você estava em Riverside? — Nash perguntou.

Abby acenou com um brilho em seu rosto.

— Servos por um dia! A partir de amanhã! Não só estou indo obter um A no meu projeto de inglês, mas vou conseguir uma massagem gratuita, também.

Dylan revirou os olhos.

— E o que eu tenho que fazer? — Jake perguntou.

— Eu vou deixar você saber quando estivermos sozinhos — disse Ivy.

— Não fique muito animado — Dylan sussurrou. — Por alguma razão, eu acho que tem a ver com compras.

— E eu? — Nash perguntou. — Eu não irei para a floresta novamente. Especialmente com você. Você parece atrair lobos.

— Estaremos dentro de casa — eu disse. — Desta vez, você terá que convidar alguém que não está em uma de suas equipes.

Talvez esse fosse um pequeno gesto para alguém de fora - ser finalmente incluído na festa dos alunos populares.

Nash me levou para casa. Quando eu soltei o cinto de segurança, ele inclinou-se. Por alguma razão, eu me afastei. Seus lábios pousaram suavemente na minha bochecha.

— O que há de errado? — perguntou ele.

— Nada — pulei fora do carro antes que ele pudesse questionar-me mais. Como de costume, Nash não me levou para a porta da frente, mas saiu em disparada quando saí do interior de seu carro.





Os lobos não eram a única coisa em minha mente enquanto eu tentava desesperadamente adormecer. Eu me sentia atraída por Brandon Maddox como nunca estive atraída por ninguém – nem Nash, nem mesmo uma estrela de cinema ou TV que eu adorava. Eu repassei os acontecimentos devastadores do final da tarde em minha mente que, no último flash antes de eu estar prestes a ser isca de lobo, um belo herói apanhou a situação mais perigosa da minha vida e me salvou das garras da morte. Eu não tinha certeza se era por isso que me sentia tão fortemente atraída por Brandon, alguém sobre quem eu realmente não sabia nada, mas eu estava atraída. Talvez fosse o mesmo sentimento que uma vítima sente por um policial ou bombeiro quando é salva em sua linha de dever.

Lembrei-me do momento em que Brandon e eu ficamos juntos na neve, na solidão romântica dos bosques, nossos corpos juntos e nossas mãos entrelaçadas. Eu não queria largar a mão dele. Não nessa altura. Nem nunca.

Eu estava excitada, mal podia respirar. Tinha borboletas vibrando pelo meu corpo. Meu coração doía. Eu queria dançar ao redor do meu quarto por dias.

Pensei nele olhando para mim enquanto eu enfaixava sua mão e me segurando quando me senti tonta. Eu imaginei o meu lenço em torno de sua mão pensando em como era sortudo por estar tão perto dele.

Quanto mais eu tentava tirar Brandon da minha mente, mais ele entrava. Meu macio cobertor de lã azul me fez lembrar seus olhos. Os lenços de inverno pendurados no meu armário, apenas me lembraram mais do que enfaixou a sua mão mordida. A lua cheia brilhando através da janela de meu quarto era a mesma que havia pairado sobre nós quando ele lutou contra os lobos ameaçadores.

Não ajudou o fato de Brandon ser bonito, enigmático e forte. Eu racionalizava que estava apenas arrebatada pelo momento. Talvez com o tempo, essa ligação emocional acabaria como a queda de neve. As nuvens iriam quebrar e eu seria livre desse sentimento, assim como eu estava finalmente livre da morte.

Eu não tinha certeza se era por isso que estava pensando em Brandon quando estava atualmente namorando Nash. Eu tinha a sorte de estar saindo com a estrela do time de basquete e melhor amigo dos namorados das minhas melhores amigas. Meus pais o adoravam, assim como todos na escola.

Além disso, por que Brandon teria sentimentos por mim? Fui apenas uma garota que ele ouviu chorando na floresta e decidiu ajudá-la. Eu poderia ter sido qualquer pessoa. Mas quando ficamos de mãos dadas e ele sorriu para mim, eu senti uma conexão que nunca tinha experimentado antes.

E ao final de seus atos heroicos, ele acabou ferido e sangrento. Eu não poderia deixar de estar preocupada. Sua outrora saudável mão foi atacada e eu era a causa. Se eu não



tivesse sido tão insistente em andar sozinha para casa, não teria me perdido e ele não teria sido mordido.

Virei-me na cama e olhei para a luz da lua fluindo através da minha cortina na escuridão do meu quarto. Eventualmente, estes pensamentos loucos de amor que se apossaram de mim, certamente iriam embora e eu voltaria a sonhar e escrever no meu caderno sobre a lua e as estrelas.

Lembrei-me da reação de Nash ao ouvir o grito de um lobo apenas alguns meses atrás. Os dois eventos na floresta espelhando um ao outro. Quando Nash contou a história do lobisomem, ele saiu correndo, assustado com seu próprio conto. Brandon, por outro lado, havia arriscado sua vida pela minha, se colocando numa situação de vida ou morte real, sem hesitação. Não só Nash não pensou em mim quando ele foi correndo de volta para seu carro, ele não estava pensando em seus outros amigos, também.

Isso fazia de Nash uma má pessoa? Talvez eu não estivesse sendo justa com ele. Ninguém em sã consciência queria enfrentar uma matilha de lobos. Fiquei imaginando o que fazia alguém ter o instinto de fuga, enquanto outros tinham a coragem de lutar.

Eu nunca seria capaz de admitir estar apaixonada por um Westsider para a Ivy ou Abby. Brandon não se encaixava perfeitamente em sua camarilha. Para elas, ele era um forasteiro, puro e simples. Ele não vivia no nosso bairro, não praticava esportes e, mais importante, ele não era Nash. Por agora, eu tinha que manter meus pensamentos e sentimentos trancados dentro de mim. Se Brandon não contasse a ninguém sobre o evento, e nem eu, então ninguém mais saberia.

No entanto, eu sabia que precisava agradecer Brandon. Se Nash tivesse resgatado alguém, ele gostaria que todos soubessem e estaria comemorando em rede nacional. Brandon, no entanto, tinha desaparecido. Eu nem sequer sabia onde ele morava para entregar-lhe um presente de agradecimento. Presumi que ele não queria chamar a atenção. Senti que ele poderia ser o tipo de pessoa que ia ficar sem graça se eu tentasse. Além disso, o que fazer a uma pessoa que salva a vida de alguém? Brandon era um verdadeiro herói: corajoso, modesto, humilde. Não havia nenhuma maneira real de agradecê-lo corretamente. Mas isso não significava que eu não deveria tentar.

Por enquanto, eu só tinha que esperar o momento certo.

Eu não seria capaz de admitir os meus sentimentos obsessivos por Brandon para ninguém - nem meus amigos, família, ou ele - quando era difícil o suficiente admiti-los para mim. Em vez disso eu olhei para o relógio e contei os minutos até o que eu sabia que seria a hora de vê-lo novamente.



# NOVE

## *contos a altura*

**M**eu fim de semana não foi animado. Normalmente, eu tomaria os dois dias de folga como vantagem para pôr em dia a lição de casa, tarefas e, acima de tudo, mensagens de texto, ligações e sair de casa com Ivy e Abby. Nash teve uma partida de jogo então não tivemos tempo de sair. Eu estava tão ansiosa para voltar à escola e ver Brandon que passei a maior parte das minhas horas não fazendo nada além de sonhar com ele.

Tentei sair do meu anseio por Brandon, então eu me pus a trabalhar na minha pesquisa sobre folclore. Lobisomens eram assuntos de mitologia grega, europeia e folclore americano. Na maior parte das tradições, licantropos eram assustadores, criaturas mortais para serem temidas. Ninguém queria se tornar um lobisomem – e ninguém queria encontrar um. Eu tinha ficado trancada durante todo o dia por isso pensei que poderia ser bom ter alguma perspectiva nova. O Sr. Worthington parecia saber mais do que ninguém sobre lendas e eu sabia que ele ficaria feliz em me contar sobre elas.

— Quero falar sobre lobisomens — eu disse quando o encontrei lendo uma revista no *lobby* na Pine Tree Village mais tarde naquele dia. — Eu estou fazendo um trabalho sobre folclore e pensei que você seria a pessoa perfeita para entrevistar — ele fez uma pausa, tendo um momento extra para me examinar. Então ele fechou sua revista.

— Sou Celeste, — eu disse, confusa com sua expressão.

— Eu sei quem você é... — disse ele alegremente. — Mas você parece diferente...

— O que você quer dizer?

— Há um brilho extra no seu olhar.

Corei. Poderia ele saber que eu estava obcecada por Brandon?

— Eu não sei o que você quer dizer, — eu disse.

— Tem certeza de que não há nada de novo? Será que você fez algo diferente em seu cabelo?

— A mesma de sempre, — eu disse. Me senti engraçada ao pensar em uma garota matracando sobre um cara que não podia tirar da mente para um senhor de 89 anos.

— Eu vou descobrir eventualmente — disse ele. — Algo sobre você... Mas eu não consigo afirmar o que é ao certo. Eu não fiquei em torno das pessoas todos esses anos sem prestar atenção.

— Bem, é isso que eu quero falar com você.

— Sim?

— Eu estou fazendo um trabalho sobre o folclore lobisomem e estava esperando que você pudesse me dizer mais sobre o lobisomem de Run Legend.

O Sr. Worthington se animou.

— Por favor, venha se sentar.

Eu sentei no sofá ao lado dele. Peguei meu notebook e o abri em meu colo.

— Eu li que uma pessoa poderia se tornar um lobisomem se vestir uma pele ou pelo de um lobo, — eu disse — ou se for mordida por um lobisomem. E, claro, uma das curas é uma bala de prata.

— Vá em frente, — disse ele.

— E alguns podem mudar de forma.

— Sim.

— Mas essas são todas coisas básicas. Eu quero saber o que você sabe sobre o lobisomem de Run Legend.

— O que eu sei? — ele disse com uma risada maliciosa.

— Sim. Qualquer coisa que você possa me dizer seria ótimo.

— Bem, vamos ver, — O Sr. Worthington começou. — Ele foi o primeiro visto no século passado, logo após a cidade ser fundada. Mas sua transformação não veio de uma



mordida de lobisomem ou uma pele, ou pelo usado em torno de seu corpo humano. Ela veio da mordida de um lobo.

— Uau... — eu disse.

— Ele era um homem normal na verdade, um bom homem, um dos primeiros colonos que estavam ajudando a construir a comunidade. Um amado e respeitado homem, — O Sr. Worthington recitou seu conto como se fosse um fato. — Ele estava construindo uma casa quando um bando de lobos raivosos roubaram a cesta que tinha sua criança descansando dentro. O homem lutou pela vida de seu filho. No fim da luta, o homem foi deixado sangrando e lutando pela vida. Na lua cheia seguinte, ele desapareceu de sua casa. Era muito incomum, já que ele estava sempre protegendo sua família e comunidade.

— Eles o encontraram?

— Ninguém sabia onde ele estava. Mas depois as coisas ruins começaram a acontecer na cidade. Animais de repente desapareciam e o povo temia a escuridão. Uma criatura assustadora, meio homem, meio lobo, foi visto rondando na floresta e os moradores o ouviram uivando durante a noite.

Eu capturei cada palavra.

— Assustador.

— Mas o terror não aconteceu apenas uma vez por mês. A lua cheia pode aparecer durante várias noites. E durante esse tempo, ninguém estava a salvo quando havia um lobisomem no meio de nós.

— Uau, você sabe mais do que Nash. Isso é ótimo.

— Estou apenas no começo.

— O começo? O que aconteceu com o homem?

A enfermeira Bridget interrompeu a nossa conversa.

— Oi, Celeste, eu não sabia que você estava programada para vir hoje.

— Uh... Eu não estava. Só vim para entrevistar o Sr. Worthington para um trabalho para a escola.

— Bem, eu sinto muito, mas é hora da fisioterapia de Charlie. Eu espero que isso não seja para amanhã.

— Não, é até a próxima lua cheia, — eu disse ao Sr. Worthington com uma piscadela.





Eu estava tão fascinada com a história do Sr. Worthington que nem sequer consegui escrever mais no meu notebook. Eu reescrevi todas as minhas memórias em meu computador quando cheguei em casa. Se o Sr. Worthington estava só no início de sua história, o que mais ele sabia? Enquanto terminava de editar a entrevista, lembrei-me da leitura da Dra. Meadows. Se não tivéssemos ido a “Uma Moeda Por Seus Pensamentos” em primeiro lugar, então eu não teria me perdido na floresta e Brandon não teria sido mordido. Sua leitura estava correta?

A ideia de que a Dra. Meadows previu exatamente o que aconteceu atormentava minha mente. Mas, novamente, eu me convenci que qualquer pessoa poderia ter dito aquelas coisas, psíquica ou não. Talvez ela tivesse ouvido a previsão do tempo. Talvez ela soubesse que os lobos habitavam a floresta de Westside. Ou qualquer cliente poderia interpretar eventos até eles corresponderem com sua leitura.

Mas, se de fato ela tinha verdadeiramente me avisado, eu era a única culpada pela lesão de Brandon? Se eu não tivesse sido tão cética em ouvi-la, ele não teria colocado a si mesmo em perigo e não teria se machucado.

De qualquer maneira, eu me sentia culpada por colocá-lo em uma posição que o levou a ficar ferido. E o que quis dizer a Dra. Meadows com “*Cuidado com o beijo sob a lua cheia. Ele pode mudar sua vida para sempre?*”. Talvez ela estivesse falando sobre o trabalho que eu estava escrevendo? Talvez escrever este artigo me fosse mudar? E ela se referia a um beijo de Nash ou ao que eu queria receber de Brandon? Por alguma razão, ou muitas (saber mais do Sr. Worthington e investigar o paranormal), eu sentia que já me tinha mudado.

Desliguei o meu computador. Eu estava tão animada que o fim de semana tinha acabado e tinha escola de amanhã. Enquanto eu estava deitada na cama, anotei as memórias no meu notebook e repassei na minha cabeça: Brandon, de repente aparecendo para fora da neve, como um bombeiro que sai das chamas, seus olhos azuis reais derretendo a neve e o gelo em torno de nós, nossas mãos se tocando como se nunca fôssemos nos separar. Fechei meu notebook e o segurei perto do meu coração e foi assim que acabei dormindo.

# DEZ

## *atletas e desculpas*

Quando eu cheguei à aula de Inglês vi um objeto brilhante deitado na minha mesa. Quando me aproximei, percebi que era o meu celular.

— Alguém o encontrou! — Ivy disse, descobrindo também.

Brandon não estava na aula, mas sua mochila estava inclinada contra a sua mesa. Só então Brandon entrou na sala. Ele estava vestindo uma camisa cor-de-aveia sobre luvas térmicas sem dedos pretas. Eu pensei que era bastante legal de olhar, mas sabia que as luvas eram para encobrir o horrível machucado que ele tinha recebido alguns dias antes. Eu me senti simpatizar com ele pela ferida, mas também me senti eletrificada pela sua presença. Um zumbido imediato formigou sobre toda a minha pele. Antes que eu percebesse, estava sorrindo e tagarelado com Ivy como se estivesse no palco realizando um show público. Eu nem sabia por que estava fazendo isso, mas não consegui evitar.

Não me atrevi a fazer contato visual, verbal, ou qualquer outro tipo de contato. Brandon deve ter sentido o mesmo. Na minha visão periférica, eu o vi tomar o seu lugar. Eu estava morrendo para ver se ele reparava em mim.

Em vez disso, eu segurava o celular na mão. Imaginando onde ele tinha estado. No bolso do casaco? Talvez na sua casa, na sua cama. Em algum momento, ele o segurou em sua mão, como eu estava fazendo agora.

Eu era uma garota tão apaixonada que ainda não conseguia controlar meus sentimentos estúpidos.

Finalmente, eu coloquei o telefone no bolso de trás.

— Não tão rápido, — A Sra. Clark disse. — É contra a regras da escola ter um telefone celular em sala de aula. — Apesar de eu ser uma boa estudante, a Sra. Clark não ia ignorar as regras por mim. — Eu vou devolvê-lo depois da aula.

Abby sussurrou para Ivy. Então Ivy sussurrou para mim.

— Brandon está usando luvas sem dedos.

— Então? — Eu disse.

— Você não acha que é estranho?

— Não. Está frio lá fora — eu defendi.

— Talvez ele tenha feito uma tatuagem — disse Abby.

— Em sua mão? — eu perguntei.

— Em seus nós dos dedos — Abby corrigiu.

— Sim — disse Ivy.

— Não há evidências de que ele veio de um reformatório — eu disse. — Vocês assistem TV demais.

— Ele não é como nós — disse Abby. — É como se ele não quisesse se encaixar com o resto de nós, ou mesmo tentar.

— Por que deveria? — eu perguntei. — Não é como se alguém fosse amigável com ele.

— Acho que ele está tentando esconder alguma coisa — teorizou Ivy. — Ele não faz contato visual, ele senta sozinho e agora ele é todo... Casacos e luvas em sala de aula.

— Sim... Eu tenho certeza que é isso — eu disse. — Tem que estar escondendo algo, caso contrário não vale a pena discutir.

— Você está tão certa — Ivy disse com um sorriso.

— O que poderia ser? — Abby perguntou.

Eu era a única que sabia o que Brandon estava escondendo. E não estava prestes a dizer.





Na hora do almoço, Jake e Dylan estavam mostrando sinais de tensão, seguindo Ivy e Abby e segurando bandejas, mochilas e bolsas de suas namoradas. Os alunos riram quando eles passaram – e eu também. Eles estavam fazendo o seu melhor para viver de acordo com “servos por um dia”. Nash pegou um hambúrguer e passou por Brandon.

— Ei, cara por que está com as luvas? — disse Nash. — Nós estamos dentro, você sabe.

Brandon fez uma pausa. Eu não tinha certeza do que ele ia dizer: “*Eu estou escondendo uma ferida que recebi ao salvar a vida da sua namorada? Ela já te disse?*”. Mas ele não respondeu.

— O lobo comeu sua língua? — Nash desafiou.

— Não seja rude! — eu disse a Nash.

— Eu estava pensando, é a nova moda em Riverside? — Nash perguntou. Abby, Ivy, Dylan, Jake e permaneceram ao lado de Nash. Brandon estava sozinho. — Você pode me dizer — disse Nash. Brandon permaneceu em silêncio. — Ou talvez você esteja tentando esconder alguma coisa — Nash insultou.

Puxei Nash para longe.

— Desculpe. Ele conseguiu um A no futebol, mas um F em boas maneiras, — eu disse a Brandon. Continuei a levar Nash de volta ao nosso habitual lugar. Sentamo-nos e Jake e Dylan começaram a cortar as saladas das minhas amigas.

— Vocês não vão alimentá-las, também, vão? — Nash perguntou.

— Eu não tinha pensado nisso — Abby disse com uma risada.

— Então o que você, Nash, tem que fazer como servo? — Ivy perguntou.

— Até agora, nada, — ele sorriu triunfante. — E o dia está na metade.

— Nada? — Dylan perguntou, indignado.

Eu pensei sobre isso durante todo o dia. O que eu faria Nash fazer? Eu poderia levar minha própria bolsa e mochila. Eu acho que o ponto era humilhá-los e ser capaz de lhes dar ordens, como não podíamos fazer normalmente. Nash não tinha nascido para levar ordens e eu não estava acostumada a dar. Eu era o tipo que deixava meu oponente ganhar um jogo de tabuleiro por medo que eles se sentissem mal por perderem.

— Você tem que fazê-lo fazer alguma coisa — Jake pediu.

— Sim, e é melhor que seja bom — Dylan ameaçou.

— Okay. Ok — eu disse finalmente.

Meus amigos esperaram pelo meu comando. Nash ficou tenso, certo que eu ia pedir a ele para correr nu pela cafeteria. Eu não tinha certeza, porém, se ele se iria se opor ao tal pedido.

— Eu quero que você dê uma festa — disse.

— Só isso? — Nash respondeu alegremente. — Eu sempre tenho festas, não é grande coisa.

— Isso não é tudo — eu disse. — Eu não te dei a lista de convidados.

— Oh. É só os meninos? — Jake perguntou. — Você vai ficar com o time de basquete inteiro?

— Não, talvez seja só Nash — disse Dylan.

— Isso não é muito de uma festa — disse Jake.

— Sim? — Nash disse finalmente.

— Você vai convidar a multidão habitual. Além disso, um convidado especial.

— Quem é esse? — perguntou ele.

— Você estava há pouco falando com ele — eu disse. — Brandon. O cara com luvas sem dedos.

— Você está brincando? — Nash perguntou, batendo na mesa.

— Não apenas isso — eu disse. — Eu quero que você ande até lá e peça desculpas pelo seu comportamento. E então, convide-o para sua festa.

— Você quer que eu o beije, também?

— Agora, isso é uma boa ideia! — Dylan disse.

Eu estava radiante. Mesmo os meus melhores amigos estavam emocionados.

— Uau, nós tínhamos a parte fácil — disse Jake. — Você tem que pedir desculpas a um Westsider na frente de toda a escola.

— Pedir desculpas pelo quê? — Nash estava bufando.



— Ei, cara, nós fizemos o nosso negócio — disse Dylan. — Agora é sua vez.

— Eu não quero um idiota correndo em volta da minha casa — Nash disse. — E se ele roubar alguma coisa?

— E se ele não fizer? — respondi.

— Você está brincando comigo, né? — ele perguntou.

Eu balancei minha cabeça. Meus amigos sorriram. Vimos como Nash se levantou e se dirigiu até Brandon. Quando Nash chegou perto da mesa de Brandon, os outros estudantes, um por um, tornaram-se cientes da inusitada ocorrência e assistiram com assombro. Quando Nash chegou à mesa de Brandon, Brandon parecia cético. O refeitório estava todo preparado para uma luta.

— Hey, cara — Nash começou. — Eu... Uh... — ele limpou a garganta. — Sobre o comentário da luva... — Brandon levantou-se.

Nash olhou para mim. Eu assenti.

Então ele virou-se para Brandon. — Sinto muito.

Brandon estava tão surpreso quanto o resto do refeitório. Os funcionários até respiraram suspiros de alívio, sabendo que não teriam que apartar uma briga.

— Não há problema — Brandon disse finalmente.

— E eu estou tendo uma festa neste fim de semana — Nash continuou dolorosamente. — Você pode trazer alguns amigos.

— Uh... Ok.

Nash fez uma careta quando ele caminhou até nós. Brandon olhou para mim e eu não pude deixar de sorrir de volta.



Eu sentei no meu computador e tentei continuar meu trabalho sobre folclore e me distrair da minha obsessão por Brandon Maddox. A mordida de um lobo. A lua cheia. O uivo em uma noite escura e triste. Tudo relacionado a lobos me lembrava mais dele. Como se isso não bastasse, eu estava agarrada ao meu celular, o mesmo que ele tinha segurado quando perdi. Eu nunca senti isso antes.

— Por que você não coloca isso para baixo? — minha mãe disse à noite no jantar. Eu tinha meu garfo numa mão e meu telefone na outra.

— Eu tenho medo. Posso perdê-lo — eu disse.

— Eu acho que você está sendo um pouco superprotetora. Fico feliz que você o encontrou, mas não é necessário mantê-lo vinte e quatro horas e sete dias na semana — disse minha mãe.

Eu tentei o meu melhor para comer, mas meu estômago estava um nó. Desde que tinha ido a “Uma moeda pelos seus pensamentos”, senti que minha vida estava fora de controle. Primeiro os lobos na tempestade de neve, Brandon Maddox me resgatando, sua ferida e agora a minha obsessão ridícula por ele. Eu não poderia deixar de culpar a Dra. Meadows e sua leitura estranha por começar esta situação em primeiro lugar. O que exatamente ela tinha dito? *Cuidado com a floresta... Sons de uivos. Lá pode ter algo... Que vai... O brilho da lua cheia.* E então, quando ela me agarrou no caminho da porta, ela acrescentou: *Cuidado com um beijo sob a lua cheia. Vai mudar a sua vida para sempre.*

A neve. A floresta. Uma lua cheia. Será que ela teria realmente visto os estranhos acontecimentos antes que eles acontecessem? Talvez não. Era novembro, então não era tão imprevisível que poderia haver neve.

Run Legend tinha uma população de lobos, por isso ver um não seria tão chocante como ver uma zebra. E a lua? Ela estava cheia doze vezes por ano. Mas um beijo? Brandon Maddox era o estranho, mas eu só poderia sonhar em beijá-lo. O que essa parte da leitura queria dizer?

Imaginei a festa que Nash iria dar. Desta vez, como ele tinha perdido o desafio, ele teria que ser tão amável com o seu convidado como ele era para seus próprios jogadores em campo.

Este poderia ser um grande passo para Nash, abrir sua casa para alguém fora de sua zona de conforto. Nash normalmente só pensava em si mesmo. Talvez esta fosse uma oportunidade para ele, para expandir seu círculo social. Uma oportunidade para ele crescer. Se Nash poderia conviver com Brandon, talvez, finalmente, o Westside e Eastside poderiam ser um só lado, o Onese.



# ONZE

## *atreva-se à festa*

**D**ias depois, o alarme de incêndio soou durante a aula de História dos EUA. Eu amava quando o treinamento de fogo interrompia a classe por um tempo, nos dando uma chance para um pouco de ar fresco e permitindo Ivy, Abby e a mim, para uma fofoca. O único problema era quando o ensino médio realizava o treinamento em uma estação com temperaturas baixas. Justo num dia quando eu não quis arrastar o meu casaco comigo durante todo o dia e o guardei no meu armário. Os caras não pareceram incomodados por não usarem seus casacos, mas eu estava congelando. Nossa classe estava alinhada no exterior, onde o asfalto encontrava a grama. Nash, Dylan e Jake aproveitaram a oportunidade para jogar bolas de neve.

— Aqui, você está tremendo — Brandon estava segurando o seu casaco para mim.

Fiquei surpresa com o seu gesto gentil. Nash não tinha sequer se oferecido para ficar ao meu lado. Acho que eu estava com frio demais para responder. Eu queria tanto estar envolvida pelo casaco de Brandon, mas sabia que se o aceitasse, meus amigos iam surtar, especialmente Nash. Mas o que meus amigos e Nash não sabiam era que eu queria usar o casaco, não porque eu estava com frio, mas porque era o casaco dele. O casaco de Brandon. Estava perto de sua pele e em volta dele todo o dia.

Eu sabia que ia sentir o cheiro bom, muito parecido com amaciante ou colônia irresistível ou fumaça de uma lareira. Eu queria usá-lo agora, usá-lo durante todo o dia, usá-lo para sempre. Seria o mais próximo que eu seria capaz de chegar a ele novamente, uma vez que nosso tempo juntos na floresta quando salvou minha vida foi curto. Ivy me lançou um olhar sujo.

Ela era protetora em relação a mim e deve ter pensado que Brandon estava flertando comigo. Eu só podia ter esperança. Abby puxou minha manga para ela e nós três ficamos amontoadas.

— Vou usá-lo — Hayley Phillips, uma skatista de Riverside disse. Ela usava luvas sem dedos, um chapéu de malha e um casaco de mangas compridas térmico. Ela colocou o casaco de Brandon. Engoliu-a como uma manta gigante.

Eu a invejava. Naquele momento, eu teria dado qualquer coisa, teria sido qualquer coisa para estar em seus sapatos de skatista.



A escola foi fechada pelos próximos dias para o Dia de Ação de Graças. Desde que eu não podia ver Brandon na escola, eu estava ansiosa pela festa de Nash na esperança que ele poderia aparecer. Nash vivia na mesma subdivisão que Ivy e Abby. As casas eram propriedades e tinham como muitas casas, quartos com banheiro. Passei horas tentando encontrar a roupa perfeita. Percebi que estava me vestindo tanto para um possível olhar de Brandon quanto para Nash.

Havia uma forte probabilidade de Brandon não dar as caras. Não só por que ele provavelmente tinha ido para fora da cidade para o feriado, mas se ele tivesse permanecido em Run Legend, o que ele ganharia ao vir? Ele não socializava com qualquer um de nós ou alguém que estava vindo para a festa. Ele podia pensar que era um truque ou um trote.

Ivy e eu chegamos à festa para encontrar Abby, que já estava lá com Dylan. Jake estava conversando com vários atletas e Nash estava longe de ser encontrado. Quando coloquei a cabeça na cozinha, encontrei Nash ao lado da geladeira. Em vez de me cumprimentar com um beijo apaixonado – mesmo se me sentisse desconfortável com isso – ele parecia como se não quisesse minha presença.

— Quer que eu coloque bebida para você? — ele disse num suspiro. — Eu não sirvo para ser servo de alguém, você sabe. Na minha opinião, meu trabalho acabou quando pedi desculpas para aquele cara. De qualquer forma, não o vi e estou torcendo para que ele não venha.

— Bem, eu acho... que colocar uma bebida para mim seria um gesto gentil — disse, não por que eu queria que ele fosse meu escravo, mas por que achei que seria algo educado de se fazer. — Mas eu posso pegar meu próprio refrigerante — disse finalmente.

— Esqueça — Nash disse. — Não estou tratando bem meus convidados. O quê vocês garotas gostam?

Eu sabia que Nash era um bom garoto por dentro, mas às vezes para ver esse lado você tinha que lutar para encontrá-lo. Eu esperava que Brandon chegasse a qualquer momento. Havia uma chance que todos nós poderíamos conhecer uns aos outros e fazê-lo se sentir mais confortável em nossa escola. Eu sabia que era praticamente impossível que isso fosse o começo de um grande final feliz, mas sou uma sonhadora por natureza. Uma hora havia se passado e Brandon não tinha chegado ainda.

— Você parece distraída — Ivy disse. — Foi ideia sua dar a festa. Era para você estar se divertindo.

— Eu peguei a melhor parte do desafio — Nash disse rindo. — Pena que o Westsider não apareceu. Tenho certeza que seríamos grandes amigos.

Nash foi para as escadas e não o segui. Em vez disso sentei no sofá e assisti vagamente um jogo que estava passando na TV. O tempo passou e Nash não tinha voltado. Tinha terminado meu refrigerante há horas atrás, então decidi pegar uma garrafa de água. Estava voltando para a cozinha quando vi Brandon no canto da sala. Ele me olhou com seu olhar magnético – e mais deslumbrante do que qualquer cara de lá. Não era difícil para ele ser tão lindo – isso era natural de Brandon.

Claro que ele poderia ter qualquer garota da festa, isso se elas o vissem além de seu status de westsider. Mas não me parecia provável que as garotas enxergassem além de seus narizes arrebitados e eu estava grata por isso. Ele teria sido bajulado por cada líder de torcida e se tornaria como qualquer outro cara do time de futebol ou basquete, possivelmente, seria como o cara que me convidou para sair – que era meu suposto namorado e que não estava me dando nenhuma atenção.

Brandon estava sentado com Hayley e alguns outros skatistas que ele deve ter trazido com ele. Hayley estava conversando com seus amigos, mas Brandon não estava prestando atenção na conversa. Eu não acho que eles estão namorando – eu esperava que não. Brandon não estava conversando com eles, mas parecia que ele estava observando a multidão, como se estivesse procurando alguém. Ele não percebeu que eu o estava observando.

— Devemos conversar com eles — disse quando Ivy apareceu ao meu lado.

— Por quê? — Ivy perguntou.

— Por que eles foram convidados para a festa.

— Eu sei que você é naturalmente legal com todo mundo, mas de verdade, nós não os conhecemos. Eles parecem felizes juntos. E, além disso, Nash tem que ser legal com eles, não nós. Ele é o único que deveria falar com eles.

Então caiu minha ficha. E se eu contasse o que Brandon fez na floresta? Meus amigos ficariam curiosos por que eu não tinha contado que ele foi o único que me salvou antes. Talvez eu não quisesse meus amigos conversando com ele – eu não sei se eles entenderiam do por que não tinha contado antes e eu não queria que Brandon e Nash



tivessem problemas. Por outro lado, Nash tinha que dar atenção aos seus novos convidados, assim como Ivy tinha dito.

Subi as escadas para dar de cara com a porta do quarto trancada. Com medo de quê ou quem poderia encontrar com ele do outro lado, bati. Quando ninguém respondeu, eu abri. O quarto estava vazio e fiquei aliviada. Finalmente encontrei Nash ao descer as escadas no escritório. Ele estava na sala de jogos com alguns de seus companheiros de equipe. Heidi Rosen estava com as pernas em volta de seu colo. Brandon não era o único para quem Nash não estava dando atenção. Nash me viu no fundo das escadas.

— Hey, Celeste — ele chamou. Eu me virei e fui embora.

Quando cheguei ao topo das escadas, topei com Brandon. Eu não sabia o que dizer. Eu queria ir embora. Meu namorado tinha me decepcionado. Eu não queria que ninguém, muito menos Brandon, testemunhasse isso. Só queria ir embora. Encontrei Ivy e contei o que eu tinha visto.

— A coisa é, Ivy. Eu não tenho certeza se eu ligo — admiti finalmente.

— Então você devia ficar — ela encorajou.

— Estou falando sobre Nash.

Nash me encontrou na porta da frente com a minha bolsa e as minhas chaves na mão. Ele tentou me parar.

— Celeste — Nash disse — Aonde você está indo?

— Para fora, pegar um pouco de ar — eu disse.

— Você interpretou mal o que viu — ele disse. — Ela estava agarrada em mim e não o contrário.

— Que seja. Não dou a mínima. E, além disso, essa não é a questão, Nash. Você perdeu o ponto da festa — eu disse a ele. — a questão era nossos amigos conhecerem novas pessoas. E definitivamente, não tinha nada a ver com Heidi Rosen.

Felizmente, os convidados estavam concentrados em suas próprias conversas, exceto uma pessoa. Brandon estava pendurado na janela ouvindo tudo.

— Celeste, não vá — Ivy disse, correndo para nós na porta. Eu empurrei e passei por Nash. Estava marchando rapidamente até o meu carro, quando senti alguém atrás de mim.

— Eu não vou ficar, Nash — eu disse.

Mas não era Nash. Era Brandon. Ele estava ao meu lado com a luz da lua iluminando seu rosto. Ele era tão sedutor que meu coração disparou e fiquei sem fôlego. Era uma coisa ver Brandon do outro lado da sala ou no corredor, ou antes, quando ele salvou



minha vida. Mas depois de ter passado horas obcecada por ele, imaginando ele me beijando, fiquei imaginando se ele conhecia meus pensamentos românticos.

— Indo tão cedo? — ele perguntou.

— Eu só...

Senti-me triste. Eu fui a única a fazer Nash convidar Brandon. Nash o ignorou e agora eu estava saindo.

— Engraçado. Você é a razão pela qual eu vim, — ele disse como se as palavras tivessem sido desviadas de seus lábios. Não sabia o que dizer. Senti-me tão lisonjeada, nervosa e desajeitada. Eu sabia que tinha que dizer algo legal, mas minhas palavras escaparam.

— É melhor eu ir, — eu disse. Quando entrei em meu carro, Nash voltou para dentro.

Brandon me assistiu colocar o cinto de segurança. Eu não sabia o que fazer. Tinha dois caminhos. Eu poderia deixar Nash, mas não queria deixar Brandon. Então... eu desliguei a ignição e saí do carro.

— Você esqueceu alguma coisa? — Brandon perguntou.

— Eu nunca te agradei de verdade — eu disse.

A lua e as estrelas brilhavam intensamente. Se eu fosse uma estrela de um filme de Hollywood, eu teria me jogado em seus braços e compartilharíamos um beijo. Mas minha vida estava longe de ser um filme. Eu não me movi e nem Brandon.

— Celeste! — Ivy chamou. Ela e Abby vieram correndo para mim.

Brandon recuou para as sombras escuras do jardim.

— Pensei que já tinha ido — Ivy disse. — Sou grata por você mudar de ideia.

— Eu só esqueci uma coisa — eu disse.

— O que você esqueceu? — Abby perguntou.

— De agradecer alguém que salvou minha vida.

— Eu não sei o que você quer dizer — ela disse.

— Está tudo bem — eu garanti. — É difícil de explicar.

— Por favor, não vá — Ivy implorou. — Nash só estava sendo tolo. Ele está aborrecido. Você o deixou na frente de todos.



Eu sorri. Normalmente eu não iria me vingar, mas Nash merecia uma revanche. Ele não estava apaixonado como Jake ou Dylan, ou era cavalheiresco como Brandon. Eu não queria estar perto dele e lembrar seu comportamento.

— Da próxima vez que tiver servos por um dia — eu disse a Ivy. — Eu não vou desperdiçar nele.

# DOZE

## *parceiros de patinação*

**N**aquela noite tudo em que eu pensava era Brandon. Fiquei imaginando o que teria acontecido se não tivéssemos sido interrompidos por Ivy. Eu teria conversado mais com ele? Eu não sabia nada sobre ele. Por que ele se mudou para Run Legend? Será que ele realmente morava com seus avós? E mais importante, deixando a parte de Nash de fora, por que ele nunca me beijou? Eu imaginava aquele momento, teria olhado em seus olhos, as estrelas brilhando atrás dele. Iria perguntar sobre a ferida e ele me diria que não tinha sido nada, sabendo todo o tempo que ele estaria escondendo sua dor de mim. E quando ninguém estivesse olhando, ele me abraçaria e me beijaria tão intensamente que eu desmaiaria.

\* \* \*

Era hora de agradecer oficialmente a Brandon. Eu tinha adiado isso, talvez pelas más razões - Nash, a escola, ou apenas por timidez. Brandon não hesitou em me salvar e eu precisava ultrapassar minha timidez e agradecê-lo.

Não sabia muito sobre Brandon, mas sabia que ele gostava de jipes, lutas e proteção à natureza.

No dia seguinte, eu busquei imagens da internet de lutadores profissionais. Quando eu encontrei uma foto máscula o suficiente, imprimi e coleí num cartão. O dobrei e escrevi na parte de dentro “*Obrigada por lutar com os lobos. Você é um verdadeiro herói*”.

Eu só não sabia como assinar o cartão. Sinceramente? Felicidades? Amor? Beijos?

Para me sentir segura, simplesmente escrevi *Celeste*. Antes de colocá-lo num envelope, eu espirrei um pouco de perfume doce de dentro da minha bolsa.

Desci as escadas para olhar os *brownies* que eu estava assando no forno. Tirei a sobremesa do forno e joguei um pouco de açúcar de confeitiro em cima quando Juliette e minha mãe entraram na cozinha. Era legal ter minha irmã em casa por alguns dias, mesmo sendo só porque minha mãe estava radiante em estar com suas duas filhas sob o mesmo teto novamente.

— Por que você está assando doces, quando temos tortas de abóboras saindo de nossas orelhas? — Juliette perguntou.

— O cheiro está delicioso — minha mãe disse.

— Por que estão fazendo isso comigo? — Juliette se queixou. — Sabe que estou de dieta.

— Você sempre está de dieta — falei para minha irmã alta e magra.

— Bem, eu tenho um encontro, — ela disse abraçando nossa mãe. — Vejo vocês depois.

— No meio do dia? — eu cobreí.

— A universidade está tentando arrecadar fundos e eu estou ajudando Dan.

— Quem é Dan? — pergunteí.

— Também nunca sei quem são, — minha mãe disse enquanto Juliette saía pela porta dos fundos.

— Você vai levar os doces para a casa de repouso? — ela perguntou. — Eles são para o Sr. Worthington? Você podia confirmar primeiro. Imagino que os pacientes podem estar numa dieta rigorosa.

— Nesse caso, parece que Juliette está anos adiantada, — disse e segui minha irmã saindo pela porta.

— É pedir demais ter minhas meninas em casa — ouvi minha mãe dizer quando a porta fechou.

Eu não tinha certeza onde Brandon morava, mas conhecia alguém que podia saber. Mesmo sendo inverno, as temperaturas baixas e flocos de neve não tiravam os skatistas obstinados de seus skates no ar livre. Fui até uma pista de skate e me dirigi para as rampas. Pilhas de neve cobriam as cercas, mas as rampas e os corrimões estavam limpos. Vários skatistas estavam descendo e voando em seus skates na rampa, como se estivessem numa competição. Hayley Phillips parecia tão surpresa em me ver como eu tinha imaginado.

— Não sabia que você andava de skate, — ela disse. Alguns dos outros skatistas se reuniram em volta dela. Senti-me particularmente intimidada. Mas encarei isso com divertimento. Os skatistas pareciam como se nada no mundo importasse para eles á medida que cada um descia rapidamente das rampas ou fazia voltas de trezentos e oitenta graus no topo delas.

— Você pode me dizer onde Brandon Maddox mora? — perguntei. — É por algum lugar aqui e pensei que você poderia saber.

— Por que nós moramos em Riverside, você quer dizer? Nós todos devemos comer e viver juntos?

— Não. É por que eu vi você conversando com ele, — disse num tom educado para não criar confronto. — Isso é tudo.

— Achei que o seu tipo não gostaria de ser vista em nosso território. — ela disse.

— Não tenho um tipo.

— Qual o assunto?

— Algo para a escola. Você pode me ajudar? — perguntei. Hayley pisou fortemente em seu skate atrás dela com o pé, ele pulou em sua mão e ela o pegou.

— Isso foi legal — eu disse.

Hayley não baixou a guarda ou me deu qualquer informação.

— Bem, se vocês não são o que pensamos, por que temos que ser o que vocês pensam que somos também? — perguntei. — Acho que você não é tão diferente dos esnobes da escola com quem acha que eu saio.

Comecei a ir embora.

— Foi ela que fez Nash convidar Brandon para a sua festa, — eu ouvi alguém dizer à ela. — Foi ela que se impôs por ele.



— Hey! — Hayley chamou. Eu ouvi o som das rodas de um skate vindo atrás de mim. — Siga este caminho até o sinal de parada, — disse Hayley. — Vire à esquerda. É a terceira casa à direita. Tem uma unidade privada.



Andei por meio de Riverside ao longo de uma rua cheia de curvas. As casas eram mais afastadas do que na minha rua com espaço para caber uma casa entre elas. Quando eu vi uma placa marcando “particular” eu sabia que tinha que ser a rua de Brandon. Nervosa, segui em frente. A estrada arborizada era estreita e esburacada e passava por um lago congelado. O jardim da frente tinha vários hectares de comprimento. A casa de aparência modesta parecia histórica – provavelmente construída quando a cidade foi fundada, mas recentemente restaurada.

A tinta branca brilhava contra os obturadores negros. Manchas cinzentas apareciam através do telhado coberto de neve. Um moinho de vento de metal de dois metros girava suavemente com o vento frio. Havia vários bonecos de madeira com placas de boas-vindas aos convidados. Uma grade branca fechava a varanda da frente e um balanço de madeira fazia com que parecesse aconchegante. Eu tinha esperança de deixar o pacote na varanda e desaparecer antes de ser vista.

Só não estava nos meus planos que ele teria um cachorro. Ele latia tão alto dentro da casa que eu pensei que queria avisar a todos de Run Legend. No começo pensei que era um lobo se atirando da janela da frente, mas quando me aproximei da porta, percebi que era um Husky.

Eu coloquei cuidadosamente o pacote com os brownies e o cartão na varanda. Não ousei bater ou tocar a campainha. Tudo o que eu queria fazer era mostrar o meu apreço e correr.

Andei na ponta dos pés descendo os degraus de madeira e dei uma olhada na parte de trás da casa.

Havia terras por milhas entre o jardim da frente e a parte dos fundos, a família de Brandon devia ter herdado todas as terras em volta de Riverside. Havia um quintal enorme levando a uma fileira de árvores altas que pareciam chegar ao topo do céu, havia alimentadores de aves de todos os tipos, uma pequena pousada e um jipe. O jipe de Brandon.

Chegando mais perto do jipe pude ver o adesivo que eu tinha visto quando ele chegou na escola. WWF – *Fundação Mundial da Vida Selvagem* – e não *Fundação Mundial de Wrestling*. Agora eu estava me sentindo envergonhada. Brandon gostava apenas de animais selvagens e não de lutas.

O que eu estava pensando? A porta rangeu ao ser aberta. Brandon estava tentando acalmar seu cachorro. Pretendia fingir não notar sua presença e andar até o meu carro quando ouvi a porta fechar.

— Hey... Celeste? — Brandon chamou. Fiz o meu melhor para fingir que não tinha ouvido. — Celeste! — ele chamou novamente.

Eu não tive escolha a não ser dar meia volta. Teria sido rude não o fazer.

Brandon estava lindo em sua camisa térmica marrom e seus jeans. Parecia que ele estava trabalhando em casa e estava com a bandeja de *brownies* em sua mão. — O que é isso?

— Eu só queria agradecer oficialmente por aquele dia... Na floresta. Mas não é nada, é só um pequeno símbolo de agradecimento, — disse me referindo aos doces.

— Não, isso está ótimo — Brandon parecia satisfeito com meu gesto. — Obrigado. Gostaria de entrar e comer comigo?

Gostaria de saber quantas alunas Brandon tinha convidado para entrar em sua casa desde que ele tinha chegado a Run Legend. Seus avós estariam em casa? Talvez eu fosse a primeira e única a visitá-lo. Sua casa parecia tão diferente da minha, com tanto charme e caráter. Eu tinha certeza de que estava muito mais decorado por dentro e estava curiosa para saber como ele vivia. No entanto, queria sair daquelas terras antes que ele visse o cartão bobo de lutador que eu tinha feito.

— Obrigada por tudo. Eu realmente preciso ir.

— Sempre me deixando, — ele disse.

Não pude evitar um sorriso. — Eu deveria estar voltando para casa.

— Você pode esperar até que eu abra o cartão.

— Tudo bem...

Antes que pudesse fugir, ele estava cortando o topo do envelope, lutando com a mão ferida. Peguei o envelope, abri e entreguei de volta para ele.

— Obrigado, — ele disse. Seu olhar demorou um pouco em meu rosto, então ele leu o cartão. — Wow! Isso é tão legal. Foi você que fez?



Eu balancei a cabeça confirmando, embaraçada.

— Nunca ninguém tinha feito um cartão para mim antes, obrigado!

Eu apontei para o adesivo do seu carro.

— Eu pensei que era *Federação Mundial de Wrestling*, — confessei. Ele riu e eu também. Havia algo de especial em Brandon. Seus olhos eram sedutores.

Ele estava em silêncio quando eu disse: — Você procurou um médico?

— Sim. Tive que levar pontos.

— Eu sinto muito...

— Não precisa se desculpar. Não foi para isso que eu te contei.

— Eu vou ter que assar mais *brownies* para você agora, — nós caímos nas risadas de novo.

— Estou bem. Sério — ele disse.

— Deve doer.

— Nah — ele disse. — Eu sou um garoto crescido.

— Sinto muito sobre Nash, que ele coloque você em uma situação difícil.

— Bem, é bom ter alguém que se preocupa comigo, especialmente, alguém linda como você.

Eu corei. Tanto que eu pude sentir como se meu corpo estivesse vermelho por completo.

— Wow! Você tem sua própria lagoa, — eu disse. — Você pode patinar no gelo.

— Você gostaria?

— Do quê?

— Patinar? O lago é muito raso, por isso já está solidamente congelado.

— Você patina? — eu perguntei.

— Eu jogava hóquei na escola. Antes, vinha aqui nas férias de inverno e praticava. Era muito divertido.



— Parece ótimo.

— Então, você gostaria de tentar?

— Tenho planos para essa semana...

— Quero dizer, agora.

O pensamento de fazer algo espontâneo era incomum para mim, para dizer no mínimo.

— Agora? Eu não tenho patins.

Ele olhou minhas botas.

— Você pode usar os da minha avó.

— Ela joga hóquei?

— Não. — ele riu. — Mas ela tem um par de patins de enfeite na parede.

— Não posso usar a decoração da sua avó.

— Não são de plástico, eles são de verdade. Ela usava. Além do mais, ela iria insistir.

Antes que eu pudesse dizer não, Brandon entrou em sua casa. Alguns momentos depois, ele voltou com dois pares de patins.

Brandon me deu um par de patins pequenos de couro branco antigos. Os dele eram um contraste enorme - robustos e pretos. Ele limpou a neve do banco da mesa de piquenique com a luva e me ofereceu um assento. Sentamos e removemos nossas botas.

— Acho que estes são um pouco grandes, — eu disse, experimentando um.

Brandon puxou meu pé para o seu colo.

— Você só precisa apertá-los.

Eu amava como Brandon assumia o comando sem parecer um mandão ou ser grosso, mas de uma forma confiante. Sentei quando ele puxou os cadarços. Eu estava hipnotizada pela atenção que ele estava me dando.

— Agora o outro, — disse ele.

— Uma menina pode se acostumar com isso, — eu disse e continuei a olhar até que ele tivesse terminado.



Fazia alguns anos desde que eu tinha colocado um par de patins. Estava trêmula, mas Brandon agia como um profissional.

— É fácil, basta relaxar — ele jogou a luva para o outro lado da mesa e estendeu a mão. Eu segurei sua mão junto a minha. Apesar de ter luvas de borracha, eu podia sentir o poder e a calor de suas mãos. Vacilei na grama até que atingi o lago congelado. Eu estava um pouco nervosa, imaginando que acabaria deitada de costas dentro de segundos. Brandon sorriu e me ajudou no gelo. Levei vários momentos até conseguir equilíbrio.

— É como andar de bicicleta, né? — ele perguntou.

— Só que no gelo. — eu disse

— Sim, eu acho que é isso — disse ele. — Agora, vamos.

— Nós temos que nos mover também?

Brandon começou a deslizar, levando-me com ele. Minhas pernas tremeram debaixo de mim. Brandon estava tão confiante na patinação no gelo congelado como estaria se estivesse andando no chão.

— Você está pensando demasiado, — disse ele. — Deixe sua mente e corpo relaxar.

Como eu poderia não pensar? Se eu caísse, estaria me jogando em uma lagoa congelada, para não mencionar o constrangimento que eu sentiria na frente dele.

— Aqui. Olhe em meus olhos — ele pegou minhas duas mãos e nós encaramos um ao outro. Olhei em seu olhar brilhante e caloroso, quando ele começou a patinar para trás lentamente, puxando-me para frente. Minhas pernas ficaram rígidas e eu cerrei os punhos. Eu queria tirar minhas luvas para que pudesse sentir sua pele contra a minha, mas tinha medo que ele sentisse como eu realmente estava nervosa.

— Agora, fale comigo — disse ele.

— Eu tenho que falar também?

— Sim — disse ele. — Quais são as suas coisas favoritas?

Eu ainda lutava para me manter relaxada, mas quanto mais eu tentava, menos conseguia.

— Uh... Eu gosto de patinar, mas obviamente não faço isso com muita frequência. Eu gosto de fazer coisas ao ar livre, mas nunca realmente tive muitas chances. Então, eu vou ao shopping, falo no telefone, saio com meus amigos.



— Eu vejo você escrevendo em seus cadernos. Mas você não toma notas. O que você está escrevendo?

— Uh... Nada.

— Não parece nada. Você sempre parece muito focada.

Eu não poderia dizer a ele que estava escrevendo o seu nome ao lado do meu, com marcas de beijos e desenhos de corações. Eu também não podia dizer as outras coisas que eu escrevia por medo que ele fosse rir. Enquanto nós continuamos a andar de patins, minhas pernas relaxaram e eu comecei a ganhar confiança.

— Então o que você está escrevendo? — repetiu ele.

— Só bobagem, histórias e poemas.

— Que tipo de histórias?

— Uma das histórias é sobre um cara que salva uma garota de uma matilha de lobos.

— Espero que tenha um final feliz — disse ele.

— Isso mesmo — eu disse.

— E o que acontece com a menina?

— Ela se torna uma enfermeira para que possa ajudar os outros.

— E o cara?

— Bem... Ele foi mordido pelos lobos, — eu disse, pensando. — E foi debaixo de uma lua cheia... Então eu suponho que ele poderia virar um lobisomem.

— Ah... — ele disse. — Eu gosto. Mas ele não podia tornar-se um jogador profissional de hóquei em vez disso?

Eu sorri.

— Claro, eu acho.

— E o que acontece com o cara e a menina?

Não sabia o que dizer, mas sabia que eu queria dizer: Que ele se apaixonou por ela. Mas o que eu queria dizer e o que poderia admitir a ele, eram coisas muito diferentes.

Nesse instante o meu celular tocou. Ele tocou um funk. Era Ivy.



— Você pode atender — disse ele à medida que continuamos patinando. Ele deixou minha mão direita livre e eu atendi o meu telefone.

— O que você está fazendo? — minha melhor amiga perguntou.

Se eu contasse que estava de mãos dadas com Brandon Maddox, patinando em sua lagoa, ela não iria acreditar em mim. Nem eu realmente acreditava.

— Você parece cansada — continuou ela. — Eu estou no caminho para sua casa.

— Uh... Eu não estou em casa — eu disse, assustada.

Brandon e eu continuamos patinando.

— Então onde está você? Eu vou te pegar — Ivy soou impaciente. — Temos que trabalhar nos nossos deveres. Você é quem geralmente me lembra.

— Uh... Me dá um pouco de tempo e eu vou encontrá-la na minha casa — eu disse.

— Tudo bem, te vejo lá.

Nós desligamos.

— Você tem que ir? — Brandon perguntou com uma pitada de decepção.

Nenhum de nós parou, simplesmente continuámos deslizando em torno da lagoa.

— Ainda não. E você? — perguntei. — Diga-me alguma coisa... Por que você se mudou para Run Legend?

— Meu pai foi transferido para a Europa, por isso vim aqui para ficar com meus avós.

— O que o seu pai faz?

— Ele é um cientista.

— Uau, isso é legal.

— Sim, é, exceto quando o seu trabalho o leva para fora do país.

— E sua mãe?

— Ela não dá as caras há anos.

Meu coração despencou. Eu me senti tão triste por Brandon, estando sem a sua mãe e agora seu pai.



— Então, seu pai é de Run Legend?

— Ambos os meus pais são. Os pais do meu pai ficaram aqui e todos da família da minha mãe se mudaram. Eu realmente não sei muito bem a história. Desde que minha mãe nos deixou anos atrás, não temos mantido uma relação muito boa.

Ele soltou minhas mãos e derrapou até parar e eu me mantive firme, sozinha. Ele me assitiu como um instrutor bonito orgulhoso de sua aluna.

— Está indo bem, continue, — ele incentivou.

Eu absorvia o ar fresco. Era bom ser tão livre de livros, dos ônibus lotados e corredores, livre das preocupações em que meus amigos ou Nash pensavam. As árvores eram majestosas cobertas de neve. As aves que voavam no céu nublado e o cheiro de fumaça das lareiras dos vizinhos eram revigorantes.

Poderia ter sido apenas alguns minutos de voo livre, mas para mim pareceram horas. Foi emocionante patinar no solo com Brandon me observando. Eu andei em círculos na lagoa até ficar cansada. Então eu fui direto para ele.

Eu costumava saber como parar, girando em volta. Decidi tentar fazê-lo, mas quando coloquei minhas lâminas à direita, eu girei e perdi o equilíbrio. Comecei a cair e ele me pegou em seus braços.

Nós rimos um riso profundo, tão duro que meu estômago doeu. Brandon era tão magnético. Não tinha certeza se ia me beijar, mas eu sabia que queria que ele o fizesse.

Nós nos encarámos. Ele gentilmente tocou minha bochecha congelada. Suas mãos eram como um fogão ardente, esquentando minha pele. Ele se inclinou para mim e depois meu celular apitou com uma mensagem de texto.

— Você é popular, — disse ele, afastando-se.

O clima foi quebrado. Eu sabia que não ia ter coragem de beijar Brandon. Ele me via todos os dias com a estrela do futebol e basquete. Ele era novo na escola e já era condenado ao ostracismo. O momento romântico foi arruinado. Olhei para a mensagem de texto.

— É Ivy. Ela está quase em minha casa.

Relutantemente, fomos para as mesas de piquenique e substituímos nossos patins pelos nossos sapatos.

— Ei, obrigado pelo *brownies* — disse ele, caminhando até o meu carro.



— Obrigada pela patinação.

Este era um momento em que Brandon poderia me beijar. Mas seu cachorro estava latindo, nós estávamos à vista de sua casa e notei uma mulher com cabelo castanho espreitando para fora da cortina da frente. Então o meu celular tocou novamente. Eu o desliguei. Ele abriu a porta para mim.

— Obrigado por ter vindo para o matagal — ele brincou.

— Este lugar é ótimo — eu assegurei a ele. — Você tem seu próprio ringue de patinação no gelo. Ninguém que eu conheça pode dizer isso.

Enquanto dirigia para fora de sua entrada, Brandon ficou na calçada com dois pares de patins na mão. Eu o observei, refletido em meu espelho retrovisor, até que virei a esquina longe de sua casa e ele ficou fora de vista.

# TREZE

## *o beijo na tua cheia*

**N**o dia seguinte na escola, Brandon e eu trocamos olhares, mas não passou disso. Eu estava morrendo de vontade de pegar em sua mão quando o vi em seu armário, assim como eu tinha feito quando patinamos, mas não tive coragem. Em vez disso, apenas sonhava acordada com ele, cada vez que nós mudávamos de sala eu escrevia seu nome em meu caderno de uma forma que meus amigos não podiam ver. Depois da escola, Ivy e eu estávamos fazendo nossos trabalhos de inglês quando meu celular tocou. Não era um toque conhecido como o de Abby, Nash ou meus pais.

Era a voz de Frank Sinatra cantando “Fly Me to the Moon”.

— Quem é? — Ivy perguntou.

O nome de Brandon apareceu na tela. *Como isso aconteceu?* pensei.

Em seguida minha ficha caiu, ele deve ter se adicionado nos contatos do meu celular quando o encontrou na floresta. Peguei o celular e o enfiei na minha manga antes que Ivy pudesse descobrir quem era. Frank continuou cantando.

— É melhor atender e dizer que ele ligou para o número errado. Se não vai continuar ligando.

Meu número de telefone pertencia antigamente a uma estação de rádio. Costumava receber ligações de ouvintes pedindo músicas ou para participar de sorteios. Eu poderia ter trocado, mas tinha preguiça de mudar o número.

Eu queria tanto conversar com ele que estava dançando de felicidade por dentro. Respondi rapidamente antes que a ligação desse por perdida.

— Olá? — disse.

— Eles acabaram, — ele disse com uma voz profunda.

— O quê? — perguntei.

— Os brownies. Eles se foram, não sobrou nem mesmo as migalhas.

— Quem é? — Ivy perguntou.

— Eu acho que ele ligou para o número errado — sussurrei. A mentira tinha saído antes que tivesse tempo de parar.

— Só você mesmo — Ivy disse. — É melhor você dizer para ele procurar o número certo, por que esse é seu!

— Eu queria te entregar seu cachecol e a sua bandeja — Brandon disse, me fazendo pensar. O que isso significa? Um encontro?

— O que estão pedindo? — Ivy perguntou.

— Ou posso vendê-los no eBay — ele provocou. — Tenho certeza que dariam muito por eles se soubessem que te pertence — eu ri.

— Por que você está rindo? — Ivy perguntou.

— Você vai ao jogo esta noite? — Brandon perguntou.

— Sim — respondi. — E você?

— Por que você está fazendo perguntas para ele? — Ivy perguntou.

Imaginei Brandon se aproximando de mim no jogo com o meu cachecol e a bandeja da minha mãe. O juiz ia apitar o jogo e pará-lo. Os jogadores e torcedores iam vê-lo com horror. Ivy e Abby cruzariam os braços em desgosto.

— Não, eu tenho trabalho — ele disse finalmente.

— Você trabalha? — perguntei.

— Diga para ele voltar ao trabalho antes que o chefe dele perceba que ele está ouvindo rádio em vez de trabalhar — Ivy disse. — Você não precisa ser tão educada.

— Há um monte de consertos para fazer por aqui e estou ajudando meus avós — disse ele.

*Uau* — pensei. Isso era a mesma coisa que eu fazia quando me voluntariava na casa de repouso. Brandon estava colocando seus avós na frente da sua diversão.

— Mas fique à vontade para aparecer aqui se você tiver chance — continuou ele. — Eu vou estar aqui.

Eu não disse nada.

— Se não der, eu levo suas coisas para você mais tarde.

Eu não queria desligar. Queria falar com ele para sempre. Mesmo com Ivy no quarto e as palhaçadas do número errado, eu estava tão feliz de ter Brandon no meu telefone. Havia tanta coisa que eu queria saber e não podia perguntar agora. A pergunta queimava dentro de mim: como seria ser beijada por ele?

— Obrigado por ligar, — eu disse finalmente.

— Basta! — Ivy disse pegando meu telefone. — Será que você quer que eu ligue no seu telefone e peça uma música? Nunca mais ligue para esse número novamente! — ela pegou e desligou. Fiquei em choque. — Isso é o que você deveria ter dito desde o começo.



Nas horas seguintes eu tentei fazer o meu melhor para me concentrar no trabalho sobre lobisomens. Mas não conseguia tirar do meu pensamento os lobos que eu tinha visto há alguns dias e como tive sorte de sair inteira de lá. Tudo por causa do ato heroico de Brandon. Desde o fiasco Hendi Rosen da festa de Nash, Nash e eu estávamos “*off*”.

No entanto, isso não estava impedindo meus amigos de me arrastar para o jogo esperando que nós tivéssemos uma reconciliação. Havia um monte de razões para gostar de Nash: ele é bonito, atlético e popular. Tinha dinheiro o suficiente para realizar o sonho de qualquer garota — exceto, que ele só faria isso, se o sonho dela fizesse parte do dele. Mas em vez de planejar um reencontro com Nash, minha mente estava focada em Brandon trabalhando em sua casa, enquanto nós estávamos torcendo pelos Wolverines. Estava tão atraída por Brandon que não conseguia pensar em mais nada.

— Talvez nós devêssemos ter um time de hóquei — eu disse a Ivy.

— Temos problemas suficientes para conseguir fundos para o time de futebol e basquete — respondeu ela. — Agora você quer construir um ringue de patinação de hóquei?

— Nem todos gostam desse esporte — defendi.

— Você está falando sério? — Ivy perguntou. — Quem você conhece nessa cidade que gosta de hóquei?

— De onde você tirou essa ideia? — Abby perguntou. — Eu gostaria de jogar hóquei, só que eu ia querer um uniforme rosa.

Poucos minutos depois Nash marcou três pontos. A multidão foi ao delírio, mas eu não liguei.

— O que há de errado com você? — Abby perguntou — É como se você não estivesse aqui de verdade.

Na verdade, eu estava pensando em estar em outro lugar que não tivesse líderes de torcida e fãs gritando. A casa de Brandon não ficava tão longe da escola e achei que não ia fazer mal a ninguém se eu só pegasse minhas coisas. Eu estaria de volta antes do jogo acabar. Minhas amigas não iriam sentir minha falta. O jogo era tão fascinante para elas que elas não iam perceber que eu não estava mais lá. Além disso, Brandon queria devolver minhas coisas ainda essa noite e eu ainda não tinha planos, poderia estar lá o ajudando. Desde que Ivy tinha desligado na cara de Brandon, eu estava convencida de que ele nunca ligaria novamente. Se eu perdesse essa chance, tinha certeza que não conseguiria outra.

— Eu tenho que ir — disse a Ivy.

— O que você quer dizer? Nash está arrasando. Você não pode perder isso!

— Eu tenho que estar num lugar.

— Aonde mais você poderia estar?

— Eu já volto. Prometo.

Antes que ela pudesse dizer mais alguma palavra, eu tinha ido embora. Dirigi até Riverside. Normalmente, sou uma pessoa prática e muito cuidadosa. Mas agora eu tinha que seguir meu coração. Tudo que eu sabia era que precisava ver Brandon e eu não podia lutar contra isso por mais tempo.

Desta vez eu não precisava de instruções para ir à casa dele. A primeira vez que eu dirigi para lá, era dia. Agora, com uma noite nublada e temperaturas geladas, a lua cheia brilhava apenas de vez em quando. Em Riverside não havia iluminação pública iluminando o caminho, apenas linhas amarelas e brancas contra a beira da estrada. Eu não estava realmente acostumada com estas estradas rurais, especialmente à noite e as árvores ficavam assustadoras quando os faróis as atingiam. Meu coração começou a bater rapidamente. E se eu tiver um pneu furado? Como eu iria explicar a minha localização aos meus pais? E nessa estrada solitária, minha família me encontraria antes que um estranho de más intenções o fizesse?

Quando entrei na unidade privada, comecei a duvidar se isso era boa ideia - o que eu estava fazendo aqui?



Eu não deveria ter trocado o conforto dos meus amigos no lado certo da cidade pelas aventuras desconhecidas à noite. Embora, neste momento, não havia nada para me manter no ginásio. Em vez disso eu me sentia atraída por Brandon. Meus faróis brilharam no jipe de Brandon.

Ofegante, bati na porta da frente. O cão latiu, mas ninguém respondeu.

Corri para a parte de trás da casa. Havia uma pequena dependência do tamanho de uma garagem para dois carros com uma luz brilhando a partir da janela. Olhei dentro, esperando estar preenchido com ferramentas, um carro velho e um cortador de grama.

Em vez disso, tinha uma cama de solteiro, cômoda e TV. No canto tinha um bastão de hóquei, um capacete e o par de patins de Brandon que ele tinha usado ontem. Meu cachecol, a bandeja e o cartão que eu tinha feito estavam em cima da cômoda. Senti o calor se espalhando através de mim, sabendo que aquilo era meu e que ele tinha guardado. Notei algumas outras coisas: uma escrivaninha de madeira com um abajur e um computador portátil, algumas garrafas de remédio e ataduras para sua mão, pilhas de livros sobre lobos, veados e outros animais selvagens. Do alto da colina eu podia ouvir o som fraco de corte. Segui o ruído.

— Brandon? — eu chamei.

Escalei o morro e fiquei quase sem fôlego quando cheguei ao topo. Brandon, em sua jaqueta de couro marrom, estava fazendo o seu melhor para cortar a madeira. Ele estava tendo dificuldade por causa de sua mão ferida. Xingou baixinho e apertou a mão de dor. Então ele me viu. Assustado, ele pulou.

— Eu não te vi chegar — disse ele.

— Não queria assustá-lo.

— Não, eu estou feliz que você veio.

— Você machucou a mão de novo.

— Oh, não é nada. Eu estou realmente surpreso de ver você — ele disse. — Acho que o cachecol é realmente importante para você. Para sair do jogo...

— Oh, sim — eu disse. — O cachecol.

— Mas você está usando outro — disse ele, apontando para o meu cachecol verde-e-branco-listrado. — Quantos você tem? — eu não respondi, fiquei nervosa. — Vou pegar suas coisas para você. Eu só tenho que arrumar isso.

Ele empilhou os pedaços de madeira com a sua mão boa. Eu não me importava com o lenço. Só me preocupava com ele. Eu queria tocar Brandon tanto quanto eu sabia que ele queria me tocar, sentir seu abraço e os lábios contra os meus. Eu não estava disposta a



fazer o primeiro movimento e ele também não, aparentemente. Não era o meu tipo tomar a primeira iniciativa.

— Você precisa de ajuda? — eu finalmente perguntei.

— Não, você se senta. Vai levar apenas um minuto.

Me sentei num tronco de uma árvore.

Ele estava demorando para que eu ficasse mais tempo com ele no mato?

Esfreguei meu ombro. Se algo não acontecesse em breve, eu ia gritar.

— Há algo de errado? — perguntou ele.

— Apenas tensão — eu disse.

— O que fez você ficar assim?

— Oh, tudo, eu acho. Escola. Testes. Garotos.

— Garotos? — perguntou. — Ah... É estressante. Aqui, me deixe, — ele disse, e deu a volta por trás de mim. — O cachecol está no caminho. Você se importa?

— Uh... Não.

Ele retirou o meu lenço e apertou a mão contra minha pele. Minha carne vibrou em sua mão quente e forte. Eu estava no céu, finalmente tendo Brandon tão perto de mim. Antes de eu saber, senti os seus lábios contra meu pescoço.

Fiquei tão emocionada que eu tinha medo que cairia fora do tronco e derreteria na neve. De repente, Brandon estava na minha frente e estendeu a mão boa.

Eu olhei para ele, seus olhos azuis brilhando para mim. Tomei sua mão e ele me levantou e me colocou perto dele. Mesmo através dos nossos casacos pesados, eu podia sentir o calor do nossos corpos pressionados juntos. As nuvens tinham ido, expondo uma lua perfeitamente cheia.

A lua brilhava acima de nós, magicamente iluminando. Quando olhei para uma lua assim antes sempre tinha estado triste e sozinha, agora ela parecia estar sorrindo para mim. Agora que eu estava finalmente sob seu brilho romântico.

Lembrei-me da Dra. Meadows me alertando sobre a lua cheia. *Cuidado com o beijo sob a lua cheia. Ele vai mudar sua vida para sempre.* Ela tinha razão sobre a neve, a floresta, uivos e um estranho. Mas qual era a chance de ela estar certa sobre o resto? E o que isso significava, realmente? Eu estava tão atraída por Brandon, não sabia o que fazer.

— O quê? Algo de errado? — perguntou ele.



— Oh, apenas algo que alguém me disse. Sobre a lua.

— É linda, não é?

— Sim, é.

— Assim como...

Ele delicadamente deslizou meu cabelo para longe do meu rosto. — Eu tenho vontade de fazer isso desde que te vi pela primeira vez, — ele disse.

Foi então que ele se inclinou para mim e fez o que eu tanto esperava que ele fizesse. Desde que ele olhou para mim na classe da Sra. Clark, passou por mim nos corredores e me salvou na floresta. Brandon me beijou. Seus lábios eram tão macios que pensei que estava em um sonho.

Não parecia com nada que eu já tinha experimentado antes. Mais envolvente e mais profundo do que quando eu beijava Nash.

Algo verdadeiramente especial tinha acontecido comigo depois de dezessete anos de vida em Run Legend. Eu tinha me apaixonado.

Comecei a rir com prazer quando Brandon envolveu os seus braços ao meu redor.

— O que há de tão engraçado? — perguntou ele.

— Eu não sei. Estou tão feliz.

— Eu também estou.

Eu estava no céu nos braços fortes de Brandon. Não queria voltar ao jogo. Não queria que esse momento acabasse nunca.

Ele acariciou minha bochecha e nos beijamos tão apaixonadamente que eu pensei que tinha ido para o céu. Inclinei minha cabeça contra seu peito e ele acariciou meu cabelo. Eu podia sentir seu coração batendo rápido como um trem bala. Olhei para cima e vi que ele usava um cachecol macio.

Sorri. A lua cheia brilhava forte. Ele continuou a acariciar meus cabelos e, em seguida, beijou meu pescoço e orelhas. Meu corpo formigava pelo modo como seus lábios faziam cócegas na minha pele. Nós nos beijamos novamente, mas de repente ele se afastou.

— Eu não tenho que ir — eu disse, me referindo ao jogo.

Brandon não respondeu. Em vez disso, ele me libertou de seu abraço e se afastou.

— Realmente, — eu disse. — Eu não vou. Não, se você não quiser. Pelo menos não ainda.



— Não, é que... — Brandon empalideceu. — Eu me sinto estranho.

— Talvez você deva se sentar — eu disse, apontando para um toco de árvore.

— Não, é algo diferente. Eu me sinto realmente quente.

— Você é — eu disse, sorrindo.

— Eu estou queimando — disse ele tirando o casaco.

Nossos beijos tinham me aquecido também, mas eu não estava pronta para jogar o meu casaco para o lado ainda. Brandon arrancou sua camisa de mangas compridas de malha e jogou na neve. Ele tirou a camisa de baixo e jogou a seus pés.

— Sinto-me muito estranho — disse ele. — Eu não tenho certeza se você deveria ficar perto de mim. Acho que algo está errado.

Eu me sentia horrível também. Nós tínhamos acabado de compartilhar o melhor beijo da minha vida e, agora, Brandon estava agindo estranhamente. A névoa de seu hálito quente parecia ser mais pesada e mais grossa que a minha. Eu não tinha certeza do que estava acontecendo.

— Talvez você tenha pegado alguma coisa — eu disse. — Há sempre alguma gripe acontecendo.

Ele tirou os sapatos e arrancou suas meias.

— O que você está fazendo? — perguntei.

Mas Brandon estava longe de estar focado em mim. Sua testa estava úmida e seu olhar mostrava preocupação. Isto não era sedutor.

Ele finalmente olhou para mim. Brandon estava debaixo de um clima de graus abaixo de zero, sobre centímetros de neve com apenas calça jeans. Ele estava descalço e sem camisa. E ele não estava tremendo. O peito subia e descia rapidamente e seus braços estavam pálidos e magros. — Você deve estar com uma febre. Mas então você estaria tremendo, — eu disse, perplexa. — Vamos para dentro. Talvez os seus avós ajudem.

— Não, eles não estão em casa. Além disso, eu não acho que deveria sair daqui.

Brandon começou a tremer. Foi então que eu vi. Seus olhos azuis estavam um cinza escaldante.

Eu não pude acreditar nos *meus* próprios olhos! Fiquei espantada. Como poderiam seus olhos mudar de cor? E por quê?

Agora eu comecei a tremer. O que estava acontecendo com Brandon? Eu estava com medo.



Brandon se curvou.

Talvez ele estivesse com gripe, mas seus sintomas tinham vindo forte e rápido demais, eu não tinha certeza de que tipo de gripe era.

Brandon andou até uma árvore e se inclinou contra ela. Tentei segui-lo, mas ele me mandou embora. Eu queria respeitar sua privacidade, mas estava realmente começando a me preocupar. Eu queria cuidar de Brandon e meu coração ficava em pedaços em vê-lo em perigo. Como ele não queria sair do morro, eu teria que arranjar ajuda.

— Vou chamar a emergência. Você precisa de um médico — eu disse.

Brandon não disse uma palavra. A árvore bloqueou a minha visão. Estava escuro exceto pela luz forte da lua.

— Brandon! — chamei — O que está acontecendo?

— Por favor, Celeste. Você tem que sair, — A voz de Brandon estava séria e atormentada.

— Não, eu não quero deixá-lo.

— Por favor... Vá. Agora!

Quando mais ele me mandava embora, mais eu queria ficar.

— Eu estou chamando a emergência, — eu disse como uma ameaça.

— Por favor, vá Celeste — repetiu ele. Sua voz era tão profunda, quase animalesca.

Eu tinha a esperança que a qualquer momento Brandon iria saltar e dizer “Te peguei!” como os milhões de vezes que Nash pegou a mim e nossos amigos. Mas ele não fez e eu estava realmente assustada.

— O que você está fazendo? — eu chamei. — Você está me assustando! Vou voltar ao jogo.

— Sim, isso é... Uma ótima ideia — Sua voz era agora superficial e sem fôlego.

Recuei. Eu estava dividida. Se isso era uma piada cruel, eu não queria ser o seu alvo. Seus brilhantes olhos azuis haviam mudado para cinza. Não podia ser possível. Mas se fosse, alguma coisa então estava terrivelmente errada com Brandon e deixá-lo lá sozinho no topo da colina não era a coisa responsável a fazer. Ele não fugiu quando eu precisava de ajuda. Tão assustada quanto eu estava, não estava prestes a abandoná-lo em seu tempo de crise.

— Vou pedir ajuda, — disse para ele novamente.

Ele não respondeu.



Então ele saiu de trás da árvore. Brandon de cabelos castanhos curtos e ondulados era agora selvagem e selvagemmente alto. Seu rosto normalmente bem barbeado ostentava um cavanhaque. Seu peito uma vez liso agora estava forrado com uma fina camada de cabelo. Seu estômago estava tão rasgado como o de um nadador olímpico e seus bíceps estavam divididos como os de um triatleta. Seus olhos eram de um cinza lindo. Ele estava respirando pesado, como se tivesse corrido uma maratona. Brandon tinha dentes iguais aos de um lobo.

Eu parei de discar. Mal podia respirar. Não podia ser...

Brandon continuou a me olhar intensamente, como se ele não tivesse certeza do que estava acontecendo.

— Brandon! Você se parece com um lobisomem! — sua expressão era sombria. Ele examinou seus braços e sentiu a barba e cavanhaque. Brandon olhou para mim com a fragilidade de um ser humano e a intensidade de um animal.

Eu recuei. Estava com medo e assustada. Por que ele estava agindo dessa maneira? Um momento atrás, eu tinha estado em seus lábios irresistíveis. E agora ele estava agindo como uma criatura que eu nunca tinha visto antes.

Eu tinha medo dele, da situação de estar sozinha na floresta. A mesma pessoa que tinha me salvado de um bando de lobos agora estava olhando para mim com os seus olhos estáveis cinza. Sem saber o que ele faria, eu não quebrei meu olhar hipnotizante. Gentilmente e calmamente dei um passo gigante para trás.

Infelizmente, minha bota pousou em um ramo em vez de terra firme. Ele rachou debaixo da minha pressão, fazendo com que meu pé escorregasse e caísse. Quando olhei para cima, Brandon estava de pé em cima de mim.

— Não, — eu gritei, erguendo a mão.

Eu estava com medo e comecei a tremer. Parecia que ele poderia me rasgar em pedaços. Mas Brandon pareceu confuso com meu medo. Sua expressão suavizou como se ele estivesse tão surpreso quanto eu com a sua estranha condição.

De repente, ele recuou para as sombras e desapareceu.

Ao longe, ouvi um uivo feroz, como o de um lobo solitário.



# CATORZE

## *doces sonhos*

**E**u não acreditava no que tinha acabado de ver. Brandon tinha se transformado em um lobisomem? No fundo da minha mente, eu ficava pensando no beijo. Mas como isso poderia transformá-lo em um lobisomem? Lembrei-me de quando ele heroicamente me salvou da matilha de lobos e foi mordido, era uma lua cheia. Mas não poderia ser... Tinha que haver alguma explicação racional. Cada história tinha um segredo por trás e Brandon devia ter um também.

Ou talvez eu estivesse sonhando. Eu não ia ficar sozinha na floresta, sonho ou não, no topo da colina solitária da sua casa.

Agarrei a camisa de Brandon e corri para fora da floresta. Corri o mais rápido que pude até o meu carro. Não olhei para trás até que estava trancada em segurança.

Se este fosse realmente um sonho, então eu não teria a camisa de Brandon quando acordasse pela manhã. Infelizmente, significaria também que o nosso beijo mágico teria sido uma fantasia.

Eu estava muito abalada para voltar ao jogo de basquete. Nenhuma montanha de fofocas ou risadinhas com as meninas poderiam tirar da minha mente o que eu acabara de testemunhar, ou me distrair do beijo mais apaixonante que eu já tive.

Eu consegui sair da garagem de Brandon e entrar na estrada estreita. Cada vez que o flash dos meus faróis iluminavam os bosques solitários, eu pensava com medo que alguma criatura iria saltar das árvores.

Tentei respirar lentamente enquanto dirigia, me convencendo que tinha que ter uma explicação racional. Ou talvez, Brandon não tivesse se transformado. As sombras da lua podiam ter me enganado distorcendo o meu ponto de vista normalmente bom, criando uma aparência animalésca, o transformando num animal.

Antes de nós nos beijarmos, eu tinha me distraído com a lembrança das palavras da Dra. Meadows da previsão: *“Cuidado com um beijo sob a luz da lua. Vai mudar a sua vida para sempre”*. E isso brincou com a minha mente. E a outra explicação era porque eu tinha estudado sobre lobisomens e isso atormentava meus pensamentos. Como eu poderia ter visto de outra maneira? Eu estava comendo e respirando folclore sobre lobisomem, então era natural que ele tenha se infiltrado em minha mente. A lua estava cheia, estávamos em uma floresta escura onde lobos podiam se esconder e Brandon tinha sido mordido. Tinha certeza de que apenas misturei tudo, sob a intoxicação de finalmente o ter beijado. O beijo que eu estava morrendo de vontade de receber. Talvez eu me sentisse culpada pelos meus sentimentos por Brandon. Todas as complicações que iria causar e isto foi a minha maneira de projetá-los.

Mas havia uma coisa que eu não poderia explicar. O beijo. Foi tão mágico como qualquer transformação. Seu poder deixando um impacto sobre mim como um meteoro atingindo a terra.

Repassei a conversa que tive com a Dra. Meadows. Ela previu todos os eventos que aconteceram, todas as decisões que eu tomei. Mas havia uma coisa que ela não podia prever - que eu tinha me apaixonado.

Quando eu estava segura em minha casa, telefonei e mandei uma mensagem de texto para Brandon. Mas não tive resposta. Andei no meu quarto a noite toda, mas meu telefone continuou mudo. Tirei a sujeira da camisa de Brandon. Ainda tinha o cheiro dele. Eu dobrei e coloquei no criado-mudo. Uma coisa era certa: Se eu tivesse sonhado, sabia que meu trabalho sobre lobisomem tinha ido para minha cabeça.



Acordei com um sobressalto. Eu tinha acabado de ter o melhor sonho da minha vida. Ele era tão claro. Brandon tinha me beijado na floresta atrás de sua casa. Era tão apaixonado e intenso que senti como se estivesse acontecendo agora. Fechei os olhos, não querendo me livrar do sonho. Lembrei-me de Brandon tirando a camisa, mostrando o peito dividido com músculos... E então ele começou a virar um...

Um largo sorriso tomou conta de mim. Que sonho estranho!

Sentei-me para encontrar a camisa de Brandon dobrada no meu criado-mudo.

Minha respiração escapou.

A boa notícia era que o beijo celestial era real. Eu espremi a camisa de Brandon contra mim. A má notícia... Bem, tinha que haver alguma explicação real para isso. Forcei-me a levantar para ir para a escola e tentar descobrir o que tinha acontecido. Assim que eu visse Brandon, ele secretamente iria me dizer o que aconteceu e nós iríamos cair de tanto rir da coisa toda.

Verifiquei o meu telefone para ver se Brandon tinha tentado me responder. Foi então que eu percebi a hora. Não só Brandon não tinha entrado em contato, mas eu tinha dormido demais!

Por que ninguém me acordou? Eu pulei da cama e gritei para minha família.

Quando ninguém respondeu, eu sabia que meus pais já tinham saído para o trabalho.

Tomei banho e sequei o meu cabelo o mais depressa que consegui. Peguei o primeiro dos itens no meu armário e me vesti. Eu nem sequer tive tempo para ver se eles combinavam. Enfiar a camisa de Brandon em minha mochila e saí correndo.

Eu não ia deixar ninguém entrar em meu caminho quando fosse encontrar Brandon e as respostas dos acontecimentos da noite anterior.

Consegui me esgueirar na aula de Inglês, quando a Sra. Clark estava entregando o nosso dever de casa e vi a mesa de Brandon vazia.

— Onde você esteve? — Ivy me perguntou no tom que minha mãe geralmente usa. — Suas roupas. Camisa verde e suéter laranja? Você se parece com uma abóbora — ela brincou.

— Oh, isso? — eu perguntei, só agora percebendo o que tinha vestido. — Eu dormi demais.

— Bem, eu acho que o seu amigo de luvas sem dedos também — ela disse. — Alguma coisa que eu deva saber?

Por um momento eu pensei que Ivy sabia sobre a noite passada. Lancei um olhar de horror.

— Eu estou apenas brincando — disse ela.

Fiquei aliviada, mas apenas um pouco. Brandon não tinha ido para a escola. Desde que ele tinha entrado na escola de Run Legend ele nunca havia perdido um dia de aula. Eu me perguntava o que tinha acontecido para ele não ter vindo.

— Você também perdeu o fim do jogo de ontem à noite — ela sussurrou. — Nash te procurou por todo o lado. Ele quer fazer as pazes.

Durante toda a aula, minha atenção estava desviada para a maçaneta da porta da sala de aula.

A cada minuto que passava, ela nunca abria. Onde estava Brandon? Estava ainda na floresta, em um hospital, ou simplesmente em casa com a gripe?



— Então, para onde você saiu com tanta pressa noite passada? — Ivy me interrogou quando ela me pegou olhando vagamente para o meu armário. — O almoço está aqui — disse ela, pegando o saco da prateleira de cima. — O que há com você? Parece estar vegetando.

— Eu tinha que fazer alguma coisa em casa, — eu disse, fechando o meu armário e indo para o refeitório.

— Não podia esperar?

— Ivy — comecei. Eu não tinha tido a oportunidade de falar com ela sozinha, desde que havia chegado à escola e eu queria dizer a ela antes que os garotos e Abby chegassem. — Algo aconteceu na noite passada — confessei.

— Mais uma vez? Você encontrou outro lobo?

— Sim, como você sabia? — Eu estava quase grata por ela realmente entender a minha situação estranha.

— Você está falando sério? Eu estava apenas brincando!

— Oh. — eu disse, perplexa. — Bem, na verdade, eu acho que sim.

Chegamos à entrada do refeitório.

— Celeste. É isso aí. Eu não vou deixar você longe da minha vista. Onde você estava? Em seu carro?

— Não.

— Na floresta de novo? — perguntou ela, quase frustrada quando nós nos sentamos na nossa mesa habitual.

— Bem...

Só então Abby chegou no refeitório com Dylan, Jake, e... Nash. Nash ficou para trás, deixando claro que ele não estava para brincadeira. Ele estava tão frio como a lagoa de patinação de Brandon.

— Eu não te vi nas arquibancadas na noite passada — disse ele, tomando um lugar na extremidade oposta da mesa.

— Eu sei. Eu tive que sair — eu disse com indiferença.

— Então, se você não acha importante ficar em meus jogos, como é que vamos voltar a ficar juntos? — desafiou.

Era nossa briga do costume - ele queria uma namorada típica nas arquibancadas aplaudindo em seus treinos e jogos. Mas não havia mais nada em nossa relação. Não tínhamos os mesmos interesses e os interesses dele sempre venciam os meus. Ele nunca se ofereceu para ficar comigo na casa de repouso.

No momento, eu tinha problemas maiores para lidar do que um mal-humorado-ex-namorado.

— Eu não quero falar sobre isso de novo — comecei.

— Você deveria ser gentil com ela — Ivy disse — Ela estava fugindo de um lobo.

— Um lobo? — Medo passou através de seus olhos. — Talvez se você ficasse no jogo o tempo todo — disse ele —, então você não estaria fugindo de animais selvagens.

Eu estava fugindo de animais selvagens, tudo bem. Eu só não tinha certeza, como isso tinha acontecido.



*“Cuidado com um beijo sob a lua cheia. Ele vai mudar sua vida para sempre”*. As palavras da Dra. Meadows ecoavam em minha mente. Não só aquele beijo ao luar possivelmente tinha transformado Brandon como ele definitivamente tinha me transformado. Eu não estava cumprindo o meu horário normal, ou estava conseguindo estudar, fazer lição de casa, ou sair com meus amigos. Eu queria saber mais sobre Brandon, onde ele estava e, mais importante, se o que eu vi ontem à noite era real.

Mas eu não estava tendo nenhuma resposta. Só dor de cabeça.

A lua parecia cheia novamente esta noite. O Sr. Worthington estava certo. Anotei esta revelação na parte de trás do meu caderno e comecei a fazer um registro do que eu tinha acabado de concluir. A lua cheia. Comportamento bizarro de Brandon, sua mudança física e como depois eu estava fascinada por isso e de repente isso estava atormentando minha alma.

Nos dois dias seguintes Brandon não foi para escola. No terceiro dia, quando ele não apareceu na aula de Inglês de novo, estava realmente começando a entrar em pânico. Eu não podia sequer pensar sobre a nossa lição e quando a Sra. Clark me chamou, eu estava em outro mundo. Eu realmente não sabia o que estava acontecendo com Brandon ou o que pensar. Eu esperava que ele não estivesse doente. Então, eu temia que ele poderia ter voltado para Glen Miller. O que tinha acontecido no topo da colina para mudar sua aparência? Por que ele não vinha na escola?

Eu estava distraída no caminho para o meu armário para pegar meu almoço, quando alguém me puxou para trás da escada ao lado do prédio principal.

Brandon estava me segurando. Ele parecia cansado, mas tão bonito como eu já tinha visto.

Eu podia sentir meu corpo brilhando apenas de estar na sua presença. Eu queria abraçá-lo com todas as minhas forças, mas não estávamos seguros de olhares dos alunos, fiquei com medo que alguém pudesse nos ver.

— Eu queria falar com você sobre a outra noite — disse ele.

— Eu também. Você está bem? Você não aparece há dias.

— Eu sei. Eu não me sentia bem.

— Você está melhor agora?

— Eu acho que sim... Não tenho certeza. Mas sobre a outra noite. Eu quero saber uma coisa.

— Sim.

— Depois que nos beijamos... Algo aconteceu.

— Sim, eu sei — eu disse timidamente. — Eu estava lá.

— Sinto muito — começou ele. — Por tudo o que aconteceu...

— Isso, foi uma piada? — eu perguntei. — Eu fiquei esperando que fosse.

Fiquei aliviada, mas totalmente envergonhada por ser levada pelos meus pensamentos paranormais e imaginação hiperativa. Eu repassei as minhas interpretações e os meus sentimentos nos últimos dias. Comecei a rir. Eu desperdicei tanto tempo criando conclusões bizarras. Estava tão confusa.

— O que você quer dizer? — perguntou ele, quase confuso. — Você e eu? Você pensou que era uma piada? — sua expressão ficou suave. Era como se eu tivesse apenas o insultado.

— Não — eu derreti por dentro. Brandon estava tão belo de pé diante de mim. — Eu quis dizer o que aconteceu depois.

— Isso é o que eu quero falar com você. Há algo que eu te quero perguntar — disse ele sinceramente. — Eu cheguei em casa sem alguns itens.

— O que você quer dizer? — eu pressionei.

— Minha camisa. Meus sapatos.

— Eu sei. Eu tenho a camisa — confessei.

— Você tem?

— Sim. Eu mantive como prova — mostrei a camisa dobrada na minha bolsa.

— Prova?



— Que o nosso tempo juntos não era um sonho. Eu sei... Você deve pensar que eu sou uma idiota.

— Não, eu acho que é muito legal — ele sorriu me fazendo sorrir também. — Falando de sonhos. Eu tive um estranho naquela noite.

— Sim?

— Quando acordei... Eu tinha sujeira em cima de mim. Eu só não sei... Mas tenho vergonha de dizer... Será que nós...? — perguntou ele em um tom honesto e sincero.

Brandon não estava se referindo a ser um lobisomem. Ele estava se referindo a outra coisa.

— Não — eu lhe assegurei. — Nós não fizemos nada parecido.

— Sério? — ele estava mais decepcionado do que aliviado.

— Realmente você não se lembra... Você se lembra de alguma coisa? — perguntei.

— Só nós juntos sob o luar. E o beijo incrível — desta vez, eu sorri. — Mas então eu me lembro de me sentir estranho. Eu acho que posso ter tido febre e apaguei. Eu estava esperando que você me dissesse o resto — fez uma pausa.

— Você realmente não se lembra? — repeti.

Ele balançou a cabeça.

— Eu não tenho certeza se posso contar o resto — falei.

— Por que não?

— Se eu lhe dissesse o que testemunhei, você certamente pensaria que sou louca e nunca mais ia querer me ver novamente. Além disso, há ainda uma chance de eu ter interpretado mal o que eu vi.

Não havia sinais visíveis de Brandon ter virado um lobisomem. Sem riscos, sem barba, sem presas de lobo. Tinha de haver uma terceira explicação. Brandon teve uma febre e o luar distorceu minha visão sobre ele. Tudo que eu sabia, era que não podia esperar até outra lua cheia para vê-lo novamente.

— Então, você pode me dizer o que aconteceu? — ele perguntou novamente.

— Eu não tenho certeza.

— De quê?

— Se realmente vi o que eu acho que vi... E se eu não vi, então você só vai pensar que estou louca.

— Como posso pensar isso? — perguntou ele. — Você é popular, estudiosa e uma das pessoas mais amáveis que eu já conheci.

Quase desmaiei por seu elogio.



— Porque o que eu vi não foi... — eu parei.

— Não foi o quê? — ele pressionou. Então, de repente ele entrou em pânico. — Eu te machuquei?

— Não, claro que não.

Ele suspirou com alívio.

— Então você vê que não me lembro. Tem que me dizer.

— Eu sei que você vai pensar que estou louca e não vai querer sair comigo de novo.

— Mas, Celeste, eu quero ver você. Uma e outra vez. Por favor, me diga isso para que eu não continue a ter sonhos estranhos. Posso sonhar com você em vez disso.

Eu sorri. Suas palavras eram como um tiro da seta do Cupido atravessando meu coração. Mas eu ainda estava relutante. Eu poderia perder Brandon sem mais mensagens de texto, chamadas, olhares, ou beijos amorosos. Mas quando Brandon me olhou agora, parecia preocupado e confuso, atormentado por não saber o que aconteceu, eu estava despedaçada. Se ele achava que eu estava escondendo algum segredo dele, talvez eu tivesse mais a perder por não dizer a ele.

— Eu preciso saber por que não tenho a minha camisa — insistiu. — Por que eu estava coberto de sujeira. Por que eu sonhei que era um... — mas ele não terminou.

Fez uma pausa. Então eu o puxei para mim e meus lábios estavam perto de seu ouvido.

— Porque parecia que você se transformou em um lobisomem — saiu em um sussurro. Seus olhos tristes brilharam através de mim. Eu estava esperando ele começar a rir ou me chamar de louca. Mas ele não disse ou fez nada.

O sino tocou. Nós permanecemos debaixo da escada, ambos abalados e confusos. Eu não queria ir almoçar e ficar longe de Brandon por mais tempo, especialmente agora, quando eu tinha apenas revelado algo tão bizarro para ele. Esperava que ele fosse me beijar, mas o nosso momento romântico secreto foi arruinado. O bater de botas e o barulho de tênis no chão foram se aproximando de nós. De repente, os estudantes começaram a sair pela escada e fomos ambos forçados a nos separar.

# QUINZE

## *conselhos de irmãs*

**A**s férias de inverno normalmente era um dos meus momentos favoritos do ano. Não só todos na cidade decoravam suas casas de festa para as festas com luzes cintilantes e os seus estaleiros com bonecos de neve, pinguins e renas, mas isso significava duas semanas de férias. Tempo livre para fazer o que quisesse. E Ivy, Abby, e eu tínhamos festas do pijama a noite toda. Eu podia dormir contanto que eu fosse minha própria chefe.

Mas este ano, férias de inverno era uma tortura. Isso significava duas torturantes semanas sem ver o cara que tinha roubado o meu coração. Praticamente todos os momentos foram gastos pensando nele, ele me salvando, a primeira vez que eu segurei sua mão ferida na minha, o beijo da minha vida. E quando eu não estava sonhando com ele, eu estava preocupada com a estranha condição em que o encontrei em baixo da lua cheia. Em vez de saborear os meus dias de liberdade, eu ansiava pelo toque de primeiro sino e o início da aula de Inglês. Mas as férias de inverno passaram sem ele, monotonamente.

Eu continuei me perguntando se o que eu vi naquela noite era real e agonizava sobre como lidaria com a situação. Se eu tivesse que dar conselhos para uma pessoa apaixonada sobre o que dizer quando vê um cara novamente depois de compartilhar um beijo espetacular e querendo outro encontro, seria uma destas três coisas: "Foi ótimo", "Espero que possamos sair de novo", ou "Aqui está o meu número". A única coisa que eu nunca aconselharia seria, "Parecia que você tinha se transformado em um lobisomem! "

Como é que eu esperava que Brandon me ligasse ou me mandasse uma mensagem de texto, quando eu tinha dito isso?

Eu estava tão confusa sobre meus sentimentos em relação a Brandon. Talvez fosse hora de voltar as costas e não continuar por esta estrada desconhecida em que eu estava viajando. Quando Nash voltasse das férias com seus pais, seria a minha chance de me reconciliar com ele, colocar toda a fascinação deste Westsider para trás, e seguir em frente com a minha vida na direção que ela tinha antes. Mas eu gostava tão profundamente de Brandon, isso não era algo que eu controlasse. E eu assumi que Brandon estava confuso também. Era ele que estava passando por tudo - os sonhos estranhos, sem lembrar das noites, e faltando à escola. Se entrasse em contato com ele, eu poderia complicar sua vida já complicada.

Ter Juliette em casa durante as férias só aumentou a minha angústia. Ela ficava saindo de casa com caras diferentes, rindo, ficando a noite toda fora. Tudo o que eu queria fazer era ver um cara, estar perto dele, tocá-lo e beijá-lo. Minha pele doía sem o toque de Brandon, minha mente sempre estava nele.

Eu percebi que tinha apenas uma pessoa que poderia me ajudar no meu tempo de necessidade, que sabia mais sobre amor, romance, e caras quentes - alguém que podia ter as respostas para os meus sentimentos obsessivos, românticos e como curá-los.

Juliette.

Eu bati na porta do quarto de minha irmã. Quando ela não respondeu, abri e a encontrei passando maquiagem.

— Você não bate? Eu poderia estar nua. — Ela se queixou.

— Mas eu bati, e você não está nua.

— Bem, eu poderia estar.

Juliette era tão bonita que ela não precisava usar maquiagem. Mas ainda assim, passava horas intermináveis na frente do espelho pintando o rosto com cores que eram moda naquela determinada época.

O quarto de Juliette era um contraste com o meu. O meu estava cheio de livros, DVDs e bugigangas, onde outros adolescentes tinham pôsteres de bandas ou filmes pendurados em suas paredes, minha irmã tinha emoldurado fotos de si mesma com seus amigos e seus vários namorados.

— Jules, eu preciso te perguntar uma coisa — eu disse, sentando em sua cama. — Como você sabe se você está apaixonada? — Eu perguntei, mexendo na moldura em seu criado-mudo.

— Você vai saber.

Eu suspirei. Eu não queria uma resposta vaga que eu poderia ter tido de qualquer um. Eu queria alguém para falar comigo sobre coisas especiais.



— Por quê? Você está apaixonada pelo Nash? — Perguntou ela. — Ele é muito quente. — Juliette se afastou do espelho e veio em minha direção — Ele está tentando pressioná-la a fazer aquilo?

Nash sempre quis mais do nosso relacionamento do que eu estava preparada para dar. Mas não era isso.

— Não, não é isso — eu disse.

— Porque, se ele está, eu sei de alguns caras do meu dormitório que vão fazê-lo mudar de comportamento.

— Não.

— Não faça nada que você não está pronta para fazer. Você entendeu? Essa é uma coisa importante. Somente quando você está pronta e só quando você for muito mais velha.

Agora ela estava falando sério. Mas eu não me importava. Quase. Ela era doce quando ela se preocupava com meu bem-estar.

— Ele sabe como funcionam as coisas comigo — eu disse. — De qualquer forma, eu estou falando sobre o amor.

— Com outra pessoa?

Eu assenti com a cabeça.

— O Nash sabe?

— Não, claro que não. Além disso, não estamos nos vendo mais agora.

— Ótimo. O que ele fez agora?

— Não é nada demais.

— Você tem certeza?

— Sim.

— Ótimo. Então vamos falar sobre o cara novo! Você já saiu com ele?

— Não.

— Então, é um amor à distância?

— Bem... Não realmente...

— Então o que é? — Perguntou ela, impaciente.

— Fui na casa dele e fomos patinar no gelo.

— Eu chamaria isso de um encontro.

— Você chamaria?

— Sim! Ele te beijou? — Perguntou ela.

— Não. Não, então...

— Você o beijou?

Quando eu não respondi, ela pousou a maquiagem e pulou na cama.

— Você o beijou?

— Acidentalmente — eu disse. — Eu não queria que isso acontecesse.

— Esse é o melhor tipo.

— Quer dizer, eu estava esperando, há uma eternidade. Mas, então, apenas aconteceu!

— Adorei! — Minha irmã gritou de alegria.

Eu não conseguiria conter o meu sorriso mesmo se tivesse Botox. Não tinha contado a ninguém, por isso foi bom finalmente ter uma conversa de garotas com alguém. Mesmo se fosse com a minha irmã.

— Como foi?

Eu estava muito envergonhada para falar sobre isso.

— Vamos lá! Diga-me.

— Era o paraíso. Maravilhoso. Como nada que eu já senti na minha vida.

Ela gritou com deleite. De repente, nos transformámos em duas meninas rindo.

— Então, quem é esse cara sonhador que roubou o coração da minha irmãzinha? — perguntou ela. — Eu quero nomes e detalhes. Como ele é?

Eu não disse nada.

— Descreva! — Ela ordenou, apontando sua escova de rímel.

— Cabelos castanhos ondulados, olhos azuis, lábios cheios e sonhadores. Seu olhar pode penetrar em sua alma.

— Wow! Você pode apresentá-lo para *mim*?

— Ele ainda anda no ensino médio!

— Será que ele tem um irmão?

— Eu não sei...

— Será que ele tem um nome? — Minha irmã estava ficando frustrada.

— Eu não estou te dando nomes.

— Tudo bem. Tudo bem.

— Uh, você não iria conhecê-lo. Além disso, eu não tenho certeza se é amor ou luxúria — eu disse.

— Quais são seus sintomas?

— Vamos lá...

— Sintomas — ela exigiu.

— Tudo bem. Não consigo comer. Não consigo dormir. Não consigo me concentrar na escola ou até mesmo nas tarefas mais simples. E eu estou obcecada pensando nele.

— Isso é amor. Ou, pelo menos, luxúria. Algo que eu prefiro.

Eu suspirei. — Você acha que esses sentimentos podem distorcer meu modo de vê-lo?

— O que você quer dizer?

— Fisicamente. Por exemplo sua aparência.

— Claro. Algumas garotas caem pelos caras mais esfarrapados, mas acho que tem coisas "que são obscurecidas pelo amor."

— Mas poderia... esse sentimento fazê-lo parecer mais másculo? Ou crescer sua barba?

— Barba pode crescer pelo menos um pouco até o final do dia. Isso é normal.

Estou falando de *instantaneamente*, queria esclarecer.



— E fazer o cabelo parecer mais longo e os seus olhos mudarem de cor? — Eu perguntei hesitante.

— Se você quer dizer que vai de olhos azuis cintilantes para olhos azuis líquidos, então sim, pode ser porque você está apaixonada. Mas se você está falando de olhos azuis mudando para marrom, então não.

Meu sorriso se transformou em uma careta. Fiquei preocupada.

— Onde você quer chegar? — Perguntou ela.

— Ah... nada.

— O amor pode distorcer a sua visão sobre ele — disse ela, batendo na minha perna. Ela, obviamente, não sabia que eu estava falando sobre ele se tornar um lobisomem, mas apreciei sua atenção.

— Quando você começou a se apaixonar? — Eu perguntei. — Foi com Brad ou Jason?

— Você está brincando? — Perguntou ela com uma risada. — Não. — ela disse como se eu já devesse saber. — Eu nunca estive apaixonada.

Fiquei chocada. Minha irmã tinha um cara no braço desde o jardim de infância. Como não poderia ter se apaixonado até agora?

Me senti triste por ter realmente experimentado os sentimentos do verdadeiro amor antes dela. Com todos os caras que ela tinha saído, nenhum tinha penetrado em seu coração materialista? Naturalmente, nós ainda éramos jovens e tínhamos a vida inteira pela frente, mas tinha pensado que ela tinha estado apaixonada incontáveis vezes. Isso só reforçou a ideia de que eu não podia ignorar os meus sentimentos por Brandon, que eles eram tão reais quanto a camisa que eu tinha colocado no meu criado-mudo.

— Terminamos com o nosso bate-papo? — Perguntou ela, arrumando sua maquiagem.

— Quase. Eu estou fazendo um trabalho sobre folclore. É sobre lobisomens.

— Que coisa assustadora. Por que você não escolheu fadas? Eu ainda tenho o meu trabalho em algum lugar. Você poderia usar o meu.

— Você sabe que há uma lenda aqui sobre lobisomens? — Perguntei

— Sim, eu ouvi. — disse ela, como se a tivesse chamado de alienígena.

— Você acha que a lenda é verdadeira?



— Você realmente acha que há lobisomens à espreita na floresta de Run Legend, mostrando seus rostos desalinhados sob a lua cheia? Atacando animais e levando as mulheres, para nunca mais voltar? Isso parece romântico de uma forma estranha.

— Sim, é verdade. — eu disse, pensando.

— Nós sempre imaginamos o que não podemos compreender. Como o amor.

— Mas o amor pode ser real. Então, isso significa que lobisomens podem ser reais também?

— Tenho certeza que as pessoas vêem as coisas no escuro e depois colocam um rosto sobre ele. — Supôs.

— Mas você não está respondendo a minha pergunta. — Eu disse impaciente. — Você acredita em lobisomens?

— Não.

Era assim tão simples. Minha irmã não acreditava em lobisomens. Mesmo que eu pensasse que poderia ter visto um, eu também não acreditava neles. No final do dia, nós tínhamos isso em comum.

# DEZESSEIS

## *passaieo ao luar*

**E**u estava correndo quando voltei para a escola após as férias de inverno. Na esperança de chegar à aula de inglês mais cedo, corri até o meu armário, onde encontrei uma única rosa no puxador de metal.

Estava tão verdadeiramente tocada que vibrava toda.

— Isso não é doce? — Ivy disse. — Nash está dizendo que está arrependido.

— Nash? — Eu perguntei, perplexa.

Não me ocorreu que fosse de Nash.

— Uh... sim, é... eu acho. — Eu estava grata por receber uma flor, mas fiquei decepcionada que não fosse de Brandon.

— Você acha? — Perguntou ela. — Ele está se desculpando. Talvez você devesse aceitá-lo.

Eu segurei a rosa em minha mão e a coloquei no armário.

Seria tão fácil, eu sabia que deveria me considerar sortuda por sair com Nash. Ele era lindo e um atleta talentoso. Seria tão simples para o "Camarilha de seis" saírem juntos. Mas algo aconteceu comigo quando vi Brandon naquele dia na aula de Inglês e nossos olhos se encontraram. O heroísmo inacreditável que ele mostrou na floresta era difícil de esquecer.

E, mais ainda, foi o beijo mais apaixonado da minha vida. Minha vida tinha sido muito fácil, ou melhor, ordinária. Ir para a escola, estudar, sair com amigos, ser voluntária. Agora eu estava colocando tudo em jogo por um cara que eu mal conhecia, que podia de fato ter algum tipo de poderes paranormais. Mas eu sentia que este novo aluno incompreendido tinha preenchido tantos lugares que tinham estado vazios em meu coração.

— Nash poderia ter saído com qualquer líder de torcida. — disse Ivy. — Mas ele gosta de você porque você não é aquela garota típica. E ele sempre volta para você.

— Bem, agora eu não tenho tanta certeza se é uma boa ideia.

— Eu não quero ouvir isso. — disse Ivy. Ela gostava do status quo - tudo como deveria ser - Abby e Dylan, Ivy e Jake, e Nash e eu. Seis melhores amigos que iriam passar a vida juntos, ir para as mesmas faculdades, e futuramente, serem casados.

Eu não queria ser aquela a acabar com os planos da minha melhor amiga. Mas eu não tinha certeza se o sonho de Ivy deveria ser à custa da minha felicidade.



Depois da escola, estava indo em direção ao estacionamento com Ivy, minha rosa espreitando fora da minha mochila.

— Ei, o que está acontecendo? — Nash perguntou, me acompanhando. Ele estava bonito e bronzeado de suas férias na praia.

Eu podia ver Brandon de longe, abrindo a porta de seu jipe. Ele parou para me olhar.

— Obrigado pela flor. — eu disse. — Foi muito doce.

— A flor?

— Sim, ela estava saindo do meu armário. — Eu a tirei de minha mochila e a mostrei.

— Oh, sim. — disse ele. — Isso. Eu tenho tanto na minha mente recentemente. Jogos, treinos e tudo mais.

Fiquei um pouco com o coração partido. Estava realmente esperando que fosse de Brandon.

— Você não vai me agradecer por isso? — Perguntou ele. Agora era eu que tinha parado. Brandon estava me observando. De nenhuma maneira eu ia beijar Nash, mesmo

pelo gesto amável de uma flor. Eu deveria estar irritada com ele pelo seu comportamento com as pernas de Heidi Rosen em sua volta, mas eu não estava. Eu não queria beijá-lo, porque eu queria beijar Brandon em vez disso.

Dei um abraço em Nash, bem rápido, mas ele segurou por mais tempo do que eu queria ou esperava.

— Eu estava esperando por mais. — disse ele, acariciando meu cabelo.

— Talvez mais tarde, — eu disse, saindo.

— Então, agora estamos juntos novamente?

Ouvi uma porta de carro bater à distância. O Jipe saiu em disparada para fora do estacionamento.

— Ainda não. — Eu disse, e parti para me juntar à Ivy e Abby, que estavam apenas saindo do ginásio.

Quando cheguei em casa, eu fui para o quarto de Juliette, malas com rodas, sacos e mochilas, tudo rebentando pelas costuras, estavam espalhados no chão. Ela estava cavando em seu armário, fazendo as malas de última hora e pegando suas roupas e sapatos para voltar para a faculdade.

— Aqui, você pode levar isso. — Eu disse, sem rodeios, colocando a flor em cima de sua mala.

Fui para o meu quarto quando um sinal sonoro soou no meu telefone.

Era uma mensagem de Brandon.

*Você agradeceu o cara errado.* Era tudo o que dizia.

Corri de volta para Juliette e peguei a flor.

— Eu pensei que era para mim... — ela disse, confusa.

Era de Brandon depois de tudo. Dancei em volta do meu quarto até que estava tão tonta que desabei sobre minha cama. Agarrei a flor perto do meu peito e a segurei como se fosse ele.

— Você é louca! — Eu ouvi minha irmã chamar. — Não admira que você não tenha uma vida amorosa normal!



Dirigi até a casa de Brandon tão rápido quanto pude, enquanto ainda tentava manter o limite de velocidade e evitar animais que atravessavam a estrada. Não tinha certeza se Brandon estava em casa ou não e não queria conversar por mensagem ou telefone. Eu só queria vê-lo. Além disso, a lua estava diminuindo e não estaria completa por um par de semanas. Se ele *era* um lobisomem, ambos estávamos em segurança.

Eu dirigi passando a lagoa congelada dos Maddoxs e fui em direção a ele. Brandon estava removendo a neve para fora da pousada quando viu o meu carro se aproximando.

Ele pareceu agradavelmente surpreso ao me ver, mas relutante. Eu poderia dizer que ele não tinha certeza de como reagir, uma vez que não tínhamos nos visto desde nosso encontro sob a escadaria da escola.

— Obrigado pela flor, — eu disse, encontrando-o pela cerca. — Eu não tinha certeza que era sua.

— Parece que você estava agradecendo o cara errado.

— Eu sei, — eu disse, me sentindo estúpida. — Eu pensei que era de...

— Eu deveria ter deixado um bilhete. Apenas pensei que se ele caísse em mãos erradas, seus amigos poderiam surtar.

Eu odiava que Brandon soubesse da minha situação. Se eles fossem amigos de verdade, pode-se dizer, não teria importância para eles com quem eu saía, apenas contanto que eu estivesse feliz. Mas os meus amigos queriam ver nosso grupo perfeito de seis, namorando uns aos outros.

Fiquei junto da cerca perto de Brandon. Era como se ele, também, ansiasse por estarmos juntos, mas, como eu, estava agindo com cautela.

Ele se inclinou e disse: — Eu não sabia como você iria reagir por ganhar uma flor de um lobisomem.

— Eu sinto muito por ter te chamado isso, — eu disse. — Eu não quis...

— Essa noite foi estranha, — admitiu. — Eu ainda não sei o que pensar.

— Você ainda não se lembra?

— Eu me lembro da forma como o luar iluminou seu rosto e seus olhos. Eu não posso tirá-la da minha mente.

Minhas bochechas ficaram coradas. — E depois? Você se lembra de mais alguma coisa?

Ele balançou a cabeça. — Eu sei que algo aconteceu. Que mudei. Embora eu não saiba como ou por que, eu sei que o fiz. — Então ele se inclinou em cima do muro, o cabelo



caindo sobre seus olhos. — Eu queria que você soubesse que eu estive pensando em você. Eu tenho apenas tentado descobrir algumas coisas.

— Eu entendo, — disse.

— Você entende?

— Algo extraordinário realmente aconteceu naquela noite. Ambos sabemos.

Eu podia sentir seu alívio repentino com a minha segurança.

— Você não contou a ninguém sobre aquela noite? — Ele perguntou preocupado que eu fosse espalhar em torno da escola.

Eu disse para Juliette vagamente, mas não com os detalhes reais e com quem o beijo suculento tinha sido. — Você não precisa se preocupar com isso. — Eu disse. — Ninguém sabe.

— Bem, eu estou contente que você está aqui, agora — disse ele pegando minha mão. — Eu estava esperando que pudesse levá-la em um encontro adequado algum dia.

Assenti com entusiasmo. — Eu gostaria disso.

Meus encontros com Nash sempre foram sobre seus eventos esportivos. Eu estava ansiosa para descobrir qual era a idéia de Brandon para um encontro à noite. Embora, Brandon era tão encantador que, quando eu estava com ele, não me importava onde estávamos.

— Você está com frio? — Ele finalmente perguntou. — Nós podemos ir para dentro.

— Não, não é muito ruim. — Eu gostava de estar com Brandon. O admirava por saber tanto sobre o ar livre. Queria compartilhar tudo com ele - a neve, as árvores nuas, o ar frio e cortante.

— Você gosta do ar livre? — questionou.

— Sim.

— Em Glen Miller meus amigos gostavam de ficar dentro de suas casas. Como os Eastsiders aqui.

— Você quer dizer que estava no Eastside?

— Toda cidade tem seu lado Norte ou Sul... leste ou oeste. Cada lado acha que eles são melhores do que o outro. É tudo um desperdício de tempo.

— Então quer dizer que você estava do lado popular em Glen Miller, mas não aqui?



— Engraçado, não é? Ninguém aqui saberia. Eu sou apenas um Westsider para eles. É por isso que você é tão legal — disse ele.

— Aposto que você sente saudade de seus amigos — eu disse.

— Sinto. Mas eles não gostavam do ar livre. Isso é o porquê eu gosto tanto daqui. Nós temos tanta terra e tantas coisas para fazer.

— Você gosta daqui?

— Sim. Meus avós são realmente incríveis. Eles são engraçados e legais. Minha avó sempre me enche com comida. Tenho um quarto só para mim e este quintal, e uma lagoa onde eu posso praticar hóquei.

— É muito diferente de sua casa em Glen Miller?

— Totalmente. Eu vivia nos subúrbios. Nós tínhamos um quintal, mas não desse jeito. Ele tinha uma grade e um pátio com poucas cadeiras. Nada incomum.

— E a escola? — Eu indiquei. — Aposto que é difícil transferir para uma nova, especialmente depois que já começaram as aulas.

— Eu não penso muito nisso. Gosto de certas aulas — ele disse. — As que eu tenho com você.

Eu podia estar aqui com Brandon para sempre, mas ansiava tocá-lo, segurá-lo ou beijá-lo. Tinha sido uma tortura neste último mês e eu não aguentava mais.

Foi então que ele pegou na minha mão. Suspirei por dentro. Caminhamos em torno da propriedade com nossas mãos agarradas.

— Naquela noite, algo estranho aconteceu — disse ele. — Eu não me senti o mesmo desde então.

— Nem eu.

— Eu nunca conheci ninguém como você.

— Eu também.

— Mas desde aquela noite, eu não tenho dormido bem.

— Como você se sentiu durante as férias de inverno? — Eu perguntei, tentando puxar mais informações dele.

— Eu sonho muito. Durante o dia eu me sinto ótimo, mas estou sempre faminto. Minha avó diz que ela não pode me manter só com as minhas refeições para almoço e jantar. Ela tem que ir ao supermercado quase todos os dias.



— O que você sonha?

— Apenas coisas. A floresta — disse ele. — Eu acho que é porque eu estou dormindo aqui na pousada. Ruídos na noite devem ter se infiltrado no meu subconsciente.

Brandon era, obviamente, atormentado pelo que ele estava passando. Ele tocou seus cabelos e olhou para dentro do morro.

— Eu sinto muito, quero te ajudar.

— Não se preocupe — disse ele. — Depois daquela noite eu me senti estranho por poucos dias. Sonhos bizarros e acordando sem minha camisa e coberto de sujeira. Acho que foi apenas uma febre. Desde então, eu apenas tive sonhos estranhos e os eventos da noite são confusos, mas quando eu acordo me sinto bem, e estou completamente vestido.

Ele, obviamente, podia ver a preocupação no meu rosto. — Eu me sinto muito melhor, agora que você está aqui.

O sol estava se pondo atrás das árvores.

Mas eu estava distraída. A lua estava em forma crescente, emoldurada por nuvens inchadas. Se Brandon foi realmente afetado pela mordida do lobo, e a história do Sr. Worthington sobre a lua cheia fosse real, então nós estávamos a salvo na lua crescente. Por agora.

— O que você está olhando? — Perguntou ele.

— A lua.

— É linda, não é? Eu gosto quando há um brilho assustador em torno dela. Mas prefiro estar olhando para outra coisa agora.

Brandon se aproximou de mim, tão perto, que tirou meu fôlego. Ele me puxou para ele. Estávamos cara a cara, nossos dedos entrelaçados. Ele se inclinou para mim e me beijou com tal desejo e intensidade que pensei que estava sonhando.

Mas como todos os sonhos bons, teve que chegar a um fim, porque o próximo pensamento na minha cabeça foi que o nosso romance teria que ficar em segredo. E eu teria que descobrir se o que eu tinha visto depois do nosso primeiro beijo sob a lua cheia significava que Brandon Maddox era, na verdade, um lobisomem.



# DEZESSETE

## *tantos segredos*

**T**anto quanto eu me lembre, nunca tinha guardado nenhum segredo de Ivy. Metade do tempo era porque ela espremia as informações para fora de mim, a outra metade, porque eu os soltava de excitação. Agora eu estava mantendo vários grandes acontecimentos em segredo por algum tempo. Além de discretamente ver Brandon, eu consegui manter três segredos classificados: 1 - que Brandon Maddox havia me salvado dos lobos. 2 - que eu estava apaixonada por ele. 3 - o Westsider por quem eu estava apaixonada podia ser um lobisomem.

Os segredos queimavam dentro de mim. Se eu dissesse a Ivy sobre Brandon, ela estaria chateada por eu estar apaixonada por alguém que não era Nash. E se eu lhe dissesse que ele poderia ser um lobisomem, ela claramente pensaria que era uma brincadeira. Ela era como eu tinha sido. Tinha que ver para crer.

Finalmente, a notícia de um lobisomem adolescente iria se espalhar através da cidade mais rápido do que uma inundação. A existência de Brandon estaria em jogo. Antes de dizer alguma coisa a alguém, eu precisava saber ao certo o que estava acontecendo com Brandon - se os seus sonhos e o que eu pensei que tinha visto significavam que ele era, na verdade, um lobisomem.

Meu calendário e meu notebook se tornaram minhas melhores ferramentas. Conforme os dias passavam, eu tomei nota todos os eventos de licantropia - nas três noites de lua cheia, Brandon acordou sem camisa e coberto de sujeira. Brandon sonhava muito durante a lua minguante e a crescente. Ele estava faminto durante o dia. Observei as formas da Lua e circulei a data da próxima lua cheia, que estava a várias semanas de distância.

Brandon continuava a ser um solitário na escola - mantendo-se isolado no refeitório, enquanto eu e meus amigos nos reuníamos na mesa popular. Eu estava completamente triste por isso. Queria ir lá e sentar ao seu lado. Cada mesa era lotada de amigos e panelinhas. Eu seria a única a romper com o padrão que tinha existido há anos em Run Legend. Mais importante, eu iria perder meus melhores amigos se eu escolhesse o lado Oeste sobre o lado Este. Além disso, eu temia que Brandon pudesse mudar de ideia sobre mim a qualquer momento.

Ele claramente tinha algumas coisas estranhas acontecendo em sua vida. Mas eu não conseguia tirar seus beijos da minha mente, e, claro, quando ele me salvou naquele dia na neve, criamos um vínculo especial entre nós. Independentemente disso, eu assisti Ivy e Abby batendo papo no aconchego com seus namorados, quando dia após dia, eu olhava para Brandon e o via comer sozinho, tudo o que eu queria era me sentar ao lado dele.

— Por que está tão triste? — Ivy perguntou um dia no almoço.

— Não é nada.

— Você sente falta de Nash, não é?

— Agora que você mencionou... Eu...

— Você sente? — Disse.

*Não*, eu ia dizer. — Por que não convidamos Brandon para se sentar na nossa mesa? — Eu perguntei a Ivy. Fazendo um gesto para o belo cara, que estava puxando vários super sanduíches de sua mochila. — Ele come sozinho todos os dias desde que ele se mudou para cá.

— Você está brincando? — Abby perguntou. — Ele é um porco. Olhe para ele comendo. Ele tem três sanduíches. Se você se sentar ao lado dele, ele pode levar um pedaço de você, também. — Meus amigos riram.

— Eu apenas pensei que seria bom incluí-lo — eu disse.

— Talvez haja uma razão para ele não ter amigos — Abby disse, tocando meu ombro.

Eu suspirei. Eu não sabia como seria capaz de fazer os meus amigos aceitarem o garoto por quem eu estava secretamente apaixonada.

Nash tinha estado em seu melhor comportamento em relação a mim. Embora eu resistisse, ele insistia em me escotar para as minhas aulas e me comprar o almoço todos os dias. Eu não estava acostumada a toda essa atenção dele. Nash estava se transformando no namorado que deveria ter sido o tempo todo. No entanto, o mantive na beira. Eu nunca o beijei ou de qualquer forma considerei reatar o romance.



O curioso foi que, quanto mais distante eu me tornei de Nash, mais ele tentava me ganhar de volta. Nash era como um lobo na selva, seu território estava sendo invadido e ele estava aqui para recuperá-lo. Se eu estivesse babando por ele como no passado, tinha certeza que ele provavelmente me ignoraria da mesma maneira que tinha feito quando estávamos namorando. Nash sabendo ou não, ele estava sentindo os efeitos da minha admiração por Brandon.

Mas eu sofri em silêncio. A camisa de Brandon era o meu único lembrete de nossa noite juntos e o beijo sob a lua cheia. Imaginei sua agitação lidando com uma condição que ele não havia pedido.

Brandon estava esquivo novamente, como tinha estado naqueles dias e noites após a lua cheia cerca de três semanas atrás. Ele estava frequentemente atrasado para a aula e depois escapava antes de eu poder alcançá-lo. Ele poderia estar me protegendo de si mesmo, ou talvez estivesse finalmente me culpando por sua condição. Eu apareci em sua casa, e até mesmo andei por seu quintal. Mas meus telefonemas não tiveram resposta.

Um dia na sala de estudos, comecei a cortar as pontas das minhas luvas de tricô e tentei transformá-las em luvas sem dedos.

— O que você está fazendo? — Ivy perguntou.

— Eu pensei que seria legal usá-las assim — disse. — Dessa forma eu posso manter o calor e usar o computador ou escrever meu trabalho.

— Você pensa em tudo — disse ela. — Mas vou avisá-la, parece um pouco Riverside.

Isso era exatamente o que eu estava esperando. Minha nova declaração de moda era a única maneira que eu poderia mostrar a Brandon a minha solidariedade e deixar que ele soubesse que eu ainda estava pensando nele. Eu queria escapar e deixar bilhetes em seu armário, mas era muito arriscado e eu não era tão corajosa.

Eu causei sua condição licantrópica, e a quantidade de culpa que eu sentia era enorme.

— Sr. Maddox, teremos que falar depois da aula — a Sra. Clark disse um dia em Inglês quando Brandon apareceu meia hora atrasado.

— Eu disse que ele era fugitivo do reformatório — Ivy sussurrou. — E pensar que o convidamos para ir à casa de Nash.

— Nós não — disse Abby. — Madre Teresa fez.

— Eu sei que você é gentil — Ivy disse, — mas você tem que ser cuidadosa. Não pode acolher cada gato de rua que você vê. Alguns deles têm pulgas, você sabe.

— Brandon não é assim — eu disse.



— Como você sabe? — Ivy perguntou.

— Sim — Abby pressionou. — Como você sabe?

— Olhe para ele. Ele é... — eu comecei.

— Sim? — Ivy disse.

— Ele é limpo. Ele cuida de si mesmo — eu disse.

— Estamos olhando para o mesmo cara? — Ivy perguntou.

Brandon parecia exausto. Ele manteve seu casaco durante todo o dia e quase dormiu na aula. Era evidente que os sonhos consumiam a maior parte dele.

— Ele provavelmente está usando drogas — disse Abby.

— Ele não está! — Eu defendi.

— Como você sabe? — Ivy perguntou.

— Eu só não acho que devemos julgá-lo — eu disse.

— Mas isso é o que fazemos — disse Abby. Ela e Ivy riram.

— Há sinais — disse Ivy. — Ele tem olheiras nos olhos. Ele mantém as mãos cobertas. Ele está com problemas. Isto não é um peso. Você não pode cuidar de todos. Você pode ter deixar este ir.

— Além disso, você tem um gostoso esperando por você hoje à noite — Abby disse.

— Senhoras — a Sra. Clark repreendeu. — Prestem atenção.

Será que minhas amigas estavam certas? Eu estava escolhendo o curso errado? Eu sempre fui a mais racional em nossa panelinha - e a mais cuidadosa. Embora eu sonhasse em me tornar uma escritora, eu realmente queria ser uma enfermeira ou uma médica. Eu queria ajudar as pessoas e ter uma carreira que poderia ser estável. Mas agora nada parecia estável. Se eu seguisse minha cabeça, eu voltaria para Nash. Não só estaria fazendo a escolha racional, mas estaria fazendo minhas melhores amigas felizes. No entanto, se eu seguisse meu coração, eu estaria em um caminho desconhecido com condições possivelmente desfavoráveis.

Depois de Inglês, a Sra. Clark pediu para ver Brandon. Ivy, Abby, e Nash foram às suas próximas aulas, enquanto eu parei, arrumando o meu armário.

Eu não tinha sido capaz de pegar Brandon por dias, de modo que esta era a minha única chance.



— Brandon — eu disse quando ele finalmente saiu da sala de aula.

Ele segurava um pedaço de papel. Provavelmente uma detenção.

— Você não pode fugir de mim aqui, também — eu disse.

— Eu não estou fugindo de você — disse ele sinceramente. — Apenas poderia ser melhor...

Eu não podia suportar ouvi-lo terminar a frase. — É minha culpa — eu disse. Quando não havia outros alunos ao redor, eu o puxei para o espaço debaixo da escada.

— Claro que a culpa é sua — disse ele.

Fiquei magoada. Brandon realmente me culpava, embora ele estivesse certo em fazê-lo.

— Sim — ele continuou. — Estou inquieto. Não consigo me concentrar. Você não vai me fazer falar mais, pois não? — Ele sorriu. Ele era perversamente bonito, e eu fiquei lisonjeada por sua declaração romântica.

— Então por que você não quer me ver? — Eu perguntei a ele.

Ele pegou minha mão. Ele riu de minhas luvas, elas estavam como as que ele usava.

— Eu apenas não tenho sido eu mesmo, e achei melhor se eu não complicasse mais a sua vida. Ainda estou tendo estes sonhos estranhos — ele continuou. — provavelmente porque tive que fazer um monte de mudanças para uma nova escola. Isso é o que a Sra. Clark disse.

— Eu pensei que ela tinha lhe dado uma detenção.

— Não, é para ver um conselheiro da escola. Eu continuo a ter esses sonhos bizarros — confidenciou. — Acordo exausto, e durmo demais.

— Você está acordando na mesma condição de quando foi dormir?

— Acho que sim. Minhas lembranças são ainda difusas, mas não é como naqueles tempos depois que nos beijamos e eu acordei... como se tivesse dormido na floresta.

— Quais são os sonhos? — Eu perguntei.

— Você vai rir. É por isso que eu não disse a você...

— Você tem que me dizer. — Eu estava inflexível neste momento.



Ele fez uma pausa. — É como o que eu tive depois de nos conhecermos no morro. Quando eu acordo só me lembro de pedaços. Mas quando saio da cama, esqueço isso também. Só lembro imagens breves.

— O que você lembra?

— É a mesma coisa todas as noites. Eu sou um lobo. Só que quando eu corro, vejo que corro como um homem.

Ele esperou pela minha reação.

— Veja, eu sabia que você ia pensar que eu era louco! — Disse.

— Não, é apenas... — eu comecei. — Estou com medo, também. De te dizer a verdade.

— Eu não tenho certeza se quero ouvir, mas acho que sei.

— Essas primeiras noites - quando a lua estava cheia - não eram sonhos, Brandon.

Ele se assustou e largou a minha mão.

— Eu estava lá — eu disse. — Eu vi isso acontecer. Então pelos próximos pares de dias, você não veio à escola. Aqueles eram os dias que a lua cheia apareceu. Então a lua diminuiu e você por sua vez, acordava normal, mas continua a sonhar com o que aconteceu.

— Não é real, Celeste. Não pode ser, eu não vou permitir...

Foi duro o suficiente provar que a transformação de Brandon realmente aconteceu e me convencer de que era real. Mas, para Brandon, aceitar seu novo destino poderia ser devastador. A Senhora Clark estava certa. Ele deveria ver o conselheiro da escola.

Brandon balançou a cabeça como se estivesse sacudindo a verdade para longe dele.

— Mas você é tão lindo e poderoso — eu tentei convencê-lo.

— Mas se eu não me lembro, então não pode ser real? Certo?

— Talvez seja melhor você não se lembrar. Até que você tenha ajuda.

Brandon sufocou suas palavras: — E se eu sou um monstro?

— Você não é. Você é apenas mais forte e mais bonito... se você conseguir acreditar.

— Como você sabe, Celeste?

— Eu estava com você.



— A noite inteira?

— Uh... não.

— Então, como você sabe quem eu sou ou o que eu faço quando você não está? — O tormento de Brandon era palpável.

Coloquei meus braços ao redor dele. Neste ponto, eu não me importava que nos vissem juntos. — Uh... eu não sei. Mas...

— Então, nenhum de nós sabe realmente, não é? Como isso aconteceu? — perguntou ele. — Como isso aconteceu?

— A culpa é minha — eu disparei. — Eu tentei te dizer antes. Eu fui alertada sobre a lua cheia... sobre a floresta e os lobos ... Sobre o beijo. E agora a lua, cheia ou não, faz com que sua aflição noturna ou seus sonhos bizarros venham. É minha culpa isso acontecer com você. Se você não tivesse sido mordido pelo lobo. Se não tivéssemos nos beijado sob a lua cheia. Se eu ao menos tivesse ouvido...

— Celeste, me prometa uma coisa.

— Qualquer coisa. — Este era o momento em que Brandon poderia ter me pedido para ser sua namorada, para ficar com ele enquanto ele passava por seu calvário. Ele ia querer que eu bravamente enfrentasse meus amigos e fizesse nossa relação pública para que eu pudesse finalmente apoiá-lo do jeito que ele deveria ter sido apoiado o tempo todo.

Ele respirou fundo e olhou profundamente em meus olhos.

— Amanhã é a lua cheia. Prometa-me que você não vai me ver.

Era como se eu acabasse de descobrir que tinha falhado em todas as minhas aulas. Fiquei arrasada com a notícia. — Eu não posso! — Eu disse. — Eu não...

— Pelo menos até que eu tenha descoberto isso — disse ele, infelizmente com meu rosto em suas mãos. — Eu entendo se você não me esperar... mas você não pode entrar em contato comigo, Celeste. Você não entende? Você não pode...

— Eu te conheço. Você não faria nada para prejudicar ninguém.

— Eu quero estar com você, mais do que você sabe. É apenas a noite... é melhor você não estar ao meu redor.

Meu coração se partiu. Eu finalmente tinha me apaixonado, e não podia estar com a pessoa por quem tinha me apaixonado. Eu me senti como se ele estivesse sendo mandado para um internato no exterior para nunca mais voltar. Mas Brandon estava aqui, em minhas aulas, no corredor, e no refeitório. Ele não estava dizendo que não poderíamos ver um ao outro porque não gostava de mim. Ele estava dizendo isso porque se importava comigo.



Eu não queria que Brandon deixasse nosso lugar isolado debaixo da escada. Tinha medo de que nunca mais estaria com ele novamente. Ele deve ter sentido a mesma coisa porque desta vez ele fez uma coisa que não tinha feito antes.

Ele me puxou para ele e me deu o beijo mais sincero. O beijo atravessou meu coração e desceu até as solas dos meus sapatos.

Era como se ele estivesse dizendo adeus.

Brandon desapareceu no corredor enquanto eu me sentava e soluçava.

Eu não tinha ninguém para falar sobre o meu problema, um psiquiatra não teria as respostas. Ninguém teria. Nenhuma pessoa poderia ajudar. Nenhuma alma acreditaria em mim.

Ou havia alguém que acreditaria?



# DEZOITO

## *a dra. está dentro*

**S**em fôlego, cheguei a 'Um centavo pelos seus pensamentos' para encontrar a loja escura e um cartaz pendurado com a palavra FECHADO. Gostaria de saber se a Dra. Meadows foi sequestrada em sua sala depois de dar uma outra leitura clichê como ela tinha dado às minhas amigas. Ou ela estava se fingindo de morta para não receber reclamações ou ela estava com um cliente. O que quer que ela estivesse dizendo a seu cliente não poderia ser mais importante do que o que eu tinha para lhe dizer. Bati até minha mão doer. Um homem do tamanho de vários pais normais combinados, com uma cabeça raspada e mais tatuagens do que pele, pesadamente saiu para fora da loja.

— Ela está fechada hoje. Você não conseguiu ler o aviso?

— Uh... Sim. Só que às vezes ela coloca a placa quando está fazendo uma leitura.

— Este é o seu dia para ficar em casa.

O homem poderia ter me esmagado facilmente como um hambúrguer. Normalmente, eu teria voltado para o meu carro e dado um olhar feio para o grande e tatuado obstáculo que estava obstruindo o meu objetivo. Mas a vida de Brandon estava em risco e eu tinha que juntar toda a minha coragem para chegar à Dra. Meadows.

— Você sabe onde ela mora? — Eu perguntei no tom mais agradável da minha voz.  
— Isso é muito importante.

Eu não sei o que o homem tatuado considerava importante ou se ele iria me exigir detalhes. Eu não estava prestes a admitir-lhe que meu novo amor era um lobisomem.

Ele obviamente não achava que eu era o tipo de garota que ficava em volta de um estúdio de tatuagem e não parecia querer ser ainda mais incomodado com a minha presença. Esperei fora de sua loja, enquanto ele foi lá dentro - com medo que o mestre das tatuagens fosse usar sua tinta para tatuar o endereço da Dra. Meadows nas minhas costas. Em vez disso, ele voltou silenciosamente e foi gentil o suficiente para escrevê-lo em um pedaço de papel.

Eu segui suas instruções atentamente.

Cheguei a uma casa de dois andares que aparentava ser deliciosamente mágica. Esculturas esculpidas em madeira, alinhadas no pátio. Flores de todas as cores decoravam o que devia ser um jardim de verão. Telhas de cerâmica e mosaicos expressavam afirmações da Nova Era. Símbolos artísticos de todas as religiões estavam pendurados na varanda. Fui recebida com a melodia de mil sinos de vento tocando com a brisa. Bati em sua porta.

Dra. Meadows respondeu. Seus longos cabelos cinza eram crespos, e ela estava coberta com uma blusa fluida e um xale sul-americano.

— Sinto muito incomodá-la, Dra.Meadows. Mas você lembra-se de mim?

Eu podia ver que ela estava tentando se lembrar. Eu estava congelando de frio.

— Foi você que me vendeu velas para a sua escola? — perguntou ela. — Eu estive esperando elas serem entregues.

Baixei a capuz. — Não. Eu vim na sua loja para uma leitura com minhas amigas.

— Oh sim, claro.

— Por favor, eu preciso falar com você. Preciso de sua ajuda.

— Eu não estava à espera de companhia, mas por favor, entre.

A casa da Dra. Meadows não era diferente de sua loja. Calorosa e acolhedora, e o cheiro de baunilha cumprimentava todos os visitantes. Apanhadores de sonhos pendurados contra as paredes, ametistas e cristais alinhados em cada espaço vago. Caras esculturas e peças de arte Africana e Nativo americana decoravam sua casa como se fosse um museu.

— Você estava certa — eu disse com força.

— Sobre o quê?

— Sobre tudo! — Eu estava quase gritando.

— Acalme-se, deixe-me preparar um chá.



— Eu não tenho tempo para o chá. Você se lembra o que você me disse? — perguntei.

— Uh... eu faço tantas leituras...

— Você teve uma visão sobre as personalidades das minhas amigas. Mas quando veio a mim, você disse: ‘Cuidado com a floresta... os sons de uivos. Poderia haver algo embaixo... sob o brilho da lua’.

— Ah, sim. Eu me lembro.

— Por que você disse isso?

— Foi apenas um sentimento.

— Quando saí de sua loja, eu decidi voltar caminhando para casa. Teve uma nevasca. Eu fui pega por ela. E então, eu estava cercada por uma matilha de lobos.

— Você deve estar brincando. — Ela estava tão cética quanto eu era antigamente.

— Não estou.

— Como na terra você sobreviveu? — Perguntou ela.

— Um estranho. Ele me salvou.

Mesmo o Dra. Meadows parecia chocada com a precisão de sua previsão.

— Mas por que você disse aquilo? — Eu pressionei novamente.

— Eu só tinha um sentimento, isso é tudo.

— Mas isso se tornou realidade.

— As previsões são muitas vezes deixadas para a capacidade de interpretação do indivíduo.

— Você tem que acreditar em mim. Aconteceu exatamente como você disse - assim como você me avisou.

Dra. Meadows ficou sem fala.

— Mas é verdade — eu disse.

— Você tem certeza? Uma mensagem poderia ser interpretada de muitas maneiras.

— Não neste caso. A neve é neve. Uivos. — Eu tentei persuadi-la.

— Não pode ser — argumentou.



— Mas pode. Aconteceu. Você sabia.

— Eu sabia?

Foi então que ambas percebemos o impacto da nossa situação.

Ela se levantou, com o rosto brilhando como um cristal à luz do sol.

— Todos esses anos... — ela murmurou para si mesma. Eu não podia acreditar. Eu estava tendo que convencer a Dra. Meadows que ela era médium.

— Ninguém acreditava? — Perguntei.

— Mas você tem o livre-arbítrio — disse ela.

— Sim, eu sei. Mas você previu. E eu deveria ter ouvido.

Ela se sentou como se sua energia tivesse sumido.

— É verdade, Dra. Meadows. Tudo o que você me disse se tornou verdadeiro. E agora você tem que me ajudar.

— Ajudá-la? — Ela perguntou, confusa. — Mas você saiu com segurança para fora da floresta.

— Bem... Não sou eu quem precisa de ajuda, realmente. Mas antes que eu diga... existe algum tipo de privilégio de confidencialidade psíquico-cliente?

— Eu não penso assim...

— Eu quero dizer que isso deve ser um segredo.

— Talvez você deva dizer a um padre. Ou um rabino. Ou uma conselheira de escola.  
— Ela estava se afastando de ter que tomar qualquer outra responsabilidade no assunto.

— Não, eu tenho que lhe dizer. Ninguém vai entender.

Dra. Meadows estava hesitante.

— Tudo bem. Vá em frente.

— Você disse para ter cuidado com um beijo debaixo da lua cheia.

— Sim?

— Eu beijei um cara. E ele mudou...

— Vá em frente.

— Em um...



— Um animal? — Perguntou ela.

— Bem, mais ou menos.

— Querida, todos eles fazem. — Ela riu. — Isso é tudo que você queria me dizer?

— Dra. Meadows, você tem que acreditar em mim. É um cara desta cidade, e quando há uma lua cheia, ele se transforma...

— Se transforma em quê?

— Um lobisomem.

— Um lobisomem? — Dra. Meadows estava incrédula. Depois de um tempo ela soltou um riso que balançou as velas tremeluzentes em sua mesa de café.

— Querida, eu acho que isso pode ser algo para a enfermeira da escola...

— Dra. Meadows, você tem todos esses livros em sua loja sobre bruxas e feiticeiros. Pensei que você acreditava em tudo.

— Eu acredito em algumas, baseado na obra da minha vida com o sobrenatural. Eu vi e senti aparições e outros eventos paranormais. Mas tenho certeza que eu não sou a primeira pessoa no mundo que não acredita em lobisomens.

— Mas você deve. Você é a única pessoa que eu sei que pode ajudá-lo — insisti. — Dra. Meadows — eu implorei. Mas a psíquica permaneceu em silêncio.

— Eu só sei o que te disse.

— Você sabe coisas que outros não sabem. Você precisa ajudar o meu amigo. Antes que seja tarde demais. A lua estará cheia novamente em breve.

Agora a Dra. Meadows ficou preocupada.

— Isso não é algo que pode mudar com a observação de um momento. Eu tenho que consultar livros e feitiços. E...

Eu vi cifrões nos olhos dela. — Só tenho uma pequena mesada. Mas eu vou te dar tudo isso... — Ela me estudou, como se percebesse agora que eu poderia estar dizendo a verdade.

— Isto deve permanecer em segredo — eu disse. — Você é a única pessoa que eu disse. Nem mesmo às minhas melhores amigas ou os meus pais sabem o que aconteceu.

— Eu preciso observá-lo. Quando a lua está escondida e, claro, quando está cheia.

— Eu não acho que é possível agora. Ele me proibiu de vê-lo.

— Ele está com raiva? — Perguntou ela. — Ele culpa você? Nós? — Ela de repente estava com medo. — Você não disse a ele onde eu moro, disse?

— Claro que não. E, além disso, ele não é louco ou vingativo. Esse é o ponto. Esse cara é diferente de qualquer um que eu já conheci antes. Ele se recusa a estar perto de mim durante a noite porque ele tem medo que seja perigoso.

— Bem, se o que você diz é verdade e ele é um lobisomem, você deve ficar longe dele. Para sua própria segurança.

— Então, você acredita em mim? — Eu perguntei.

— Sim — disse ela. — Mas eu preciso vê-lo. Logo que possível.

Eu dei à Dra. Meadows um grande abraço. Sua personalidade calorosa passava através de seu abraço. Finalmente, parte da minha culpa estava apaziguada.

— Obrigada. Já me sinto melhor.

Quando ela abriu a porta para mim, o vento lá fora nos fez chocar-nos. Dra. Meadows agarrou o meu ombro como se algo tivesse acontecido.

— Você nunca deve beijar um lobisomem — ela advertiu com veemência.

Ela fechou a porta atrás de mim, e os sinos soaram descontroladamente. De repente eu não me sentia tão à vontade mais.

Eu não tinha certeza de como ia convencer Brandon a deixar a Dra. Meadows encontrá-lo com a lua cheia se aproximando. Ele não estava interessado em mim ao lado dele por estar nessas condições, e ela não era o tipo de médica que era certificada pela junta médica. Como eu ia deixar uma perfeita estranha sair na floresta e vê-lo se transformar em um lobisomem? Havia tanto para Brandon lidar de uma só vez, mas talvez ele ficasse confortado por alguém estar tentando ajudá-lo.

Eu mandei as notícias por sms. Enquanto esperava pela resposta, continuei a pesquisa sobre meu trabalho. No entanto, eu não encontrei qualquer informação sobre os efeitos causados por beijar um lobisomem. Eu estava tão atraída por Brandon, dia e de noite, tudo que eu podia fazer era imaginar beijá-lo. Se eu fui advertida para não beijá-lo, eu não tinha certeza de quais eram as possíveis implicações. Talvez eu me transformasse em um lobisomem, ou talvez causasse alguma morte. Não era justo eu não poder beijar o cara que eu estava desesperada para beijar.

Em vez disso, me agarrei à sua camisa como se fosse ele.

E não sabendo o porquê ou o que poderia acontecer se beijasse um lobisomem só fez o meu tormento pior. E se eu estava em agonia, eu só podia imaginar o tormento que Brandon enfrentava sozinho na escola ou durante a noite na floresta.



Eu estava sozinha, também. Sempre tive Ivy para me apoiar e me ajudar nestas situações. Desta vez eu tinha que descobrir as respostas por mim mesma. Minha vida tinha sido mais fácil e muito menos complicada antes de Brandon Maddox chegar a Run Legend, mas eu não trocaria nada disso pela paz. Eu faria tudo novamente.

# DEZENOVE

## *assistindo lobos*

**N**a manhã seguinte, eu não conseguia me concentrar na aula de Inglês. Meu calendário me dizia tudo o que eu precisava saber. Ia ser uma noite de lua cheia. Eu podia ver a pálida luz branca da lua no céu azul brilhante da minha janela da sala de aula, ela estava apenas esperando para brilhar sua luz total.

A Sra. Clark estava nos lembrando de terminar nossos trabalhos sobre folclore e eu sabia que não tinha completado o meu. O único lobisomem sobre quem eu queria escrever era o que estava sentado algumas fileiras atrás de mim.

A atenção da Sra. Clark foi para fora. Ela também estava tendo um tempo duro com o foco em nossa lição. Mas ela parecia preocupada. Ela falou para ficarmos sentados que ela retornaria logo. Eu tinha minha cadeira próxima à janela, então olhei para ver o objeto de sua atenção. À cinquenta metros de distância da nossa sala de aula, ficava a bandeira da escola de Run Legend. Ao lado dela estava um lobo.

Foi chocante. Eu imediatamente olhei a área periférica para ver se todos os estudantes estavam em perigo. Felizmente, não havia nenhum estudante em qualquer lugar lá fora.

— É um lobo! — Ivy gritou, avistando-o, também.

Todos os meus colegas se levantaram e correram para a janela. Eles retiraram seus telefones celulares escondidos e começaram a filmar e tirar fotos dele.

O lobo começou a uivar, um uivo estridente. Ele causou arrepios na minha espinha. A cena era surreal, um animal selvagem em torno do campus como se esta fosse a sua casa. E se isso não era estranho o suficiente, fora do bosque atrás do ginásio vieram mais dois lobos e eles se juntaram do lado do primeiro.

— Eles estão tomando conta da escola! — Ivy gritou.

Outras janelas ao redor da escola se encheram de alunos.

Por alguma razão, os lobos estavam concentrando sua atenção na nossa sala de aula e começaram a caminhar em nossa direção.

— Eles estão vindo para nós — um dos alunos disse.

Nash permaneceu sentado. Eu podia ver a cor de seu rosto sumindo. Eu temia pelo meu ex, sabendo de sua imensa aversão aos caninos. Eu não sentia raiva dele, mas sim proteção. Nossas janelas estavam pelo menos vinte pés fora do chão e não estávamos em perigo iminente.

— Não há nenhuma maneira deles entrarem aqui — eu disse, esperando confortar Nash. — A menos que eles tenham uma escada.

Estávamos todos colados à vista de vários lobos que pareciam querer se juntar a nós. Câmeras piscavam, alguns estudantes gritavam, enquanto outros colegas estavam telefonando ou enviando mensagens de texto.

A cena era realmente assustadora. Mesmo que eu assegurasse a mim mesma que tínhamos uma parede de tijolos e concreto entre nós e alguns metros de altura, a visão de animais silvestres, sua atenção com foco em nós foi terrível. Ivy se agarrou a mim. A maioria dos caras pensaram que era muito legal e gritavam e uivavam. Poucos atletas acenaram e xingaram os lobos.

— Você não deve fazer isso — advertiu Ivy. — Você só vai provocá-los.

— Eu adoraria ter um como animal de estimação — disse Abby. — Eles parecem tão bonitos.

— Eles são lobos! — Ivy disse. — Eles não são animais de estimação.

A voz do administrador da escola veio do alto-falante.

— Todo mundo por favor, permaneçam em seus assentos e nas suas salas de aula com suas portas e janelas trancadas. Estamos sob um Código amarelo. Repito. Código



amarelo. Não é um treinamento. Não deixem as salas de aula ou o prédio neste momento. Vamos informá-los quando for seguro continuar o dia normalmente programado.

Agora eu estava com medo.

Só então a Sra. Clark voltou para a nossa sala de aula e nos instruiu a tomar imediatamente os nossos lugares. Ela garantiu que verificou as portas e janelas duas vezes para se certificar de que todas estavam trancadas. Uma matilha de lobos à vista era incomum, mesmo que ela estivesse longe da janela. Eles pareciam procurar alguém nos assentos.

Em poucos minutos, havia pelo menos cinco lobos uivando fora de nossa janela.

Voltei a olhar para Brandon, o único aluno que permaneceu sentado com todo o caos. Ele tinha sua cabeça enterrada em seu livro. Eu me perguntava o que estava acontecendo através de sua mente de licantropo.

Eu não podia imaginar por que os lobos estavam aqui, se era puramente coincidência, se eles se perderam, ou se havia alguma conexão paranormal. A Sra. Clark tentou retomar sua aula expositiva, mas era impossível com cinco lobos uivando focando a nossa sala de aula.

— Isso é tão esquisito! — Ivy disse.

— Eles são legais — disse Abby.

— Eles poderiam rasgar sua cabeça — disse Dylan.

— Eles devem estar seguindo você — Ivy me provocava.

— Onde quer que você vá, há lobos!

— Eu me pergunto se nós estaremos no noticiário — disse Abby animadamente.

Eu ainda estava com medo. Me agarrei no meu fichário como se ele fosse me proteger. A situação era tão surreal. E, apesar de saber que estávamos em segurança e trancados, a ameaça de um bando de lobos fora de nossa janela estava me perturbando.

Finalmente, alguns poucos carros de polícia entraram na entrada de nossa escola. Seguido de um carro do controle de animais.

— Nós podemos nos acalmar agora — A Sra. Clark disse. — O controle de animais está aqui.

Nós olhamos para fora, alguns dos alunos sentados em cima de suas mesas de trabalho para uma melhor visualização. Vários policiais saíram de seus carros cobertos de



equipamentos de proteção e usando as suas portas abertas para mais proteção. Os poucos guardas do controle de animais saíram de seus carros com armas tranquilizantes e redes.

— Eles vão matá-los — disse.

— Eles precisam — disse Ivy. — Você acha que a polícia ia algemar os lobos e colocá-los na parte de trás de uma viatura?

— Vamos voltar à nossa lição — A Sra. Clark disse, sua voz instável. Mas ninguém estava focado em nossa professora.

— Brandon — a Sra. Clark disse. — Por favor, permaneça em sua cadeira.

Eu podia sentir a presença de alguém andando até mim.

Brandon passou por mim e se dirigiu até a janela.

— Brandon — a Sra. Clark disse. — Afaste-se da janela! Você deve sentar-se!

Mas Brandon ignorou. Em vez disso ele tirou uma luva e colocou a palma de sua mão ferida no painel de vidro. Ele olhou para o líder do bando, paralisado. Os lobos pararam de uivar. Brandon e os lobos se encararam, como se os lobos estivessem sendo hipnotizados pelo olhar de Brandon.

Foi fascinante assistir. Eu não sabia o que estava acontecendo, mas os pelinhos na minha pele e no pescoço formigavam.

— O que ele está fazendo? — Ivy perguntou.

Brandon continuou a olhar para o líder da matilha.

— Ele acha que está falando com os lobos — disse Abby.

Os lobos permaneceram fixados em Brandon como se ele fosse seu treinador, como se Brandon fosse um deles e eles o estivessem tornando seu novo líder.

A polícia voltou sua postura e entraram em seus carros de patrulha, aparentemente trabalhando o seu plano de ação. O controle de animais, agora há pelo menos vinte metros de distância, andava lentamente em direção aos lobos.

Só então o líder dos lobos uivou para Brandon.

Quando o controle de animais estava com os lobos na sua mira, o bando saiu em disparada. Correram longe do campus e desapareceram na floresta atrás do ginásio. A Sra. Clark, meus colegas e eu assistimos com espanto quando Brandon colocou de volta sua luva com calma e caminhou de volta para sua mesa e sentou.



Eu estava pasma. Junto com meus colegas, nós estávamos perplexos, confusos e espantados com o que tínhamos acabado de testemunhar. Era como se todos nós nos perguntássemos se tínhamos realmente acabado de ver um aluno, alguém que não falava em sala de aula ou fosse sociável, se comunicar com uma matilha de lobos.

Olhamos para Brandon procurando respostas, mas pela maneira como ele evitou qualquer contato visual ou perguntas, ficou claro que ele não estava prestes a responder.

— Isso foi totalmente louco! — Ivy disse. — Você viu o que eu acabei de ver?

— Sim! Eu juro que eles estavam olhando para Brandon — Abby confirmou. — Eu acho que ele estava falando com eles.

A sala de aula estava repleta de fofocas, risos e desordem. Os alunos olhavam para Brandon, perplexos. A Senhora Clark bateu em sua mesa com sua régua.

Olhei para trás, para Brandon. Seu rosto estava corado por causa da atenção, e ele estava fazendo o seu melhor para se esconder atrás de seu livro didático.

— Eles devem ter percebido a polícia chegando — eu disse alto. — Os lobos são muito intuitivos dessa forma.

A escola de Run Legend estava movimentada com a aparição de lobos. O refeitório estava lotado de estudantes repetindo vídeos, mostrando fotos e contando a sua versão dos eventos que ocorreram por volta do mastro.

Ivy insistia que Brandon tinha algo a ver com a fuga dos lobos, mas todos do nosso grupo riram da hipótese dela.

— Eu estava sentada bem ali! — Disse.

— Eu também — eu disse. — Eles fugiram logo que o controle de animais começou a se aproximar deles.

— Ele tirou a luva. A que ele sempre usa — ela disse. — Você não acha que era loucura?

— Talvez ele estivesse nervoso e começou a ficar com calor — eu disse. — Nós todos estávamos aos nervos.

— Ele estava falando com eles — disse ela. — Como o Wolfman.

Todos riram novamente, mas eu permanecia em silêncio.

— Você tem que admitir, foi muito estranho — concordou Jake.

— Talvez tenha sido coincidência, mas por que ele foi lá em cima em primeiro lugar?



— Ele pode ter poderes psíquicos — brincou Abby. — Assim como a Dra. Meadows. Talvez ele possa nos dar a nossa próxima leitura.

— Nós sempre achámos que ele era estranho — disse Ivy. — Desde que ele chegou aqui na escola. — Ela olhou para Abby procurando apoio. Meus amigos concordaram.

— Mas isso não significa que ele pode falar com os lobos — eu disse.

— Por que você sempre o defende? — Ivy perguntou.

— Sim, por quê? — Nash de repente ciumento.

Todo mundo esperou pela minha resposta.

— Porque ninguém mais o defende — eu disse finalmente.

Quando liguei meu celular durante o almoço, havia pelo menos cinco mensagens de voz e uma dúzia de sms de minha mãe. Imediatamente liguei para assegurar-lhe que estava segura e que a escola e os recursos da comunidade tinham feito o seu melhor para nos proteger e manter a ordem.

— Está em todas as notícias — disse ela quando cheguei em casa. Minha mãe saiu do trabalho mais cedo e estava assistindo TV o dia todo.

— Eles fecharam várias empresas ao redor da escola. Eu estou feliz que você está em casa segura.

Nós estávamos colados ao noticiário dos quatro canais locais. Especialistas de animais falavam sobre a segurança dos lobos, mas a maioria concordava que era incomum para um lobo se aventurar fora das florestas em meio do dia e virem tão perto de uma zona com uma população humana. Uma matilha de lobos fazer isso era algo extraordinário.

O sol ia desaparecer em breve. Eu não tinha muita luz solar antes da lua cheia aparecer. Estava preocupada com Brandon e o que poderia acontecer com ele.

— Eu tenho que sair, mas volto logo — eu disse, agarrando meu casaco.

— Você não vai a lugar nenhum hoje à noite — disse minha mãe. — Você não pode sair quando há lobos correndo por aí. Dê uns dias para ver se eles não voltam.

Eu sempre fui bem comportada e era muito raro que eu não seguisse as regras. Era tão improvável eu entrar em problemas como era descobrir que um estudante transferido poderia tornar-se um lobisomem. Mas ambas as coisas eram possíveis hoje à noite.

— Me desculpe, mamãe, mas eu tenho que ir... — eu disse de forma desafiante, fechando a porta das traseiras atrás de mim.



# VINTE

## *sexto-sentido*

O sol estava começando a se pôr atrás das árvores e não estava longe até a ascensão da lua cheia chegar. Corri atrás de Brandon. Precisava vê-lo cara-a-cara e ver o que eu ia encontrar. Um cara bonito ou um lobisomem.

Eu o encontrei no quintal empilhando pedaços de madeira em uma pilha ao lado de um pequeno galpão. Só que desta vez, Brandon não estava satisfeito com a minha presença.

— O que você está fazendo aqui? — Ele perguntou — Eu disse que não era bom você vir. Especialmente à noite.

— Queria estar perto de você, assim como os lobos que foram vê-lo na escola. — Confessei.

— Você tem que ir, Celeste. — Ele recuou, mas eu o segui.

— Eu não vou. — Disse.

Ele pegou alguns pedaços de madeira que caíram da pilha.

— Então você vai ter que me levar. — Falei finalmente o encarando. — E sou muito mais pesada que uma pilha de madeira.

Ele colocou de volta os pedaços de madeira na pilha e olhou o sol desaparecendo no horizonte.

— Celeste, o que está acontecendo comigo? — Ele perguntou.

Seu tormento e sua dor eram visíveis. Eu teria tirado tudo dele se eu pudesse, mas tudo que eu pude fazer foi abraçá-lo. E ao fazer isso ele baixou a guarda.

— Eu não sei, Brandon. Parece místico, estranho, paranormal. Ou talvez não seja nada de mais. Talvez tudo não passe de uma coincidência.

— Mas eu nunca senti nada como isso antes... até aquele dia que eu a ouvi gritando na floresta. E então nunca mais fui o mesmo.

— Foi a lua cheia. Eu sabia que a culpa é minha.

— Não é.

Já tinha sentido Brandon Maddox pelos meus cinco sentidos:

1 - Quando o vi pela primeira vez na sala de aula, quando ele foi transferido.

2 – Ouvi sua voz quando Abby e Ivy o confrontaram.

3 – Nos tocámos no dia em que ele me salvou na floresta.

4 - O seu cheiro ainda permanecia em sua camisa que eu mantinha em cima do meu criado mudo.

5 – Saboreei seus lábios contra os meus.

Mas, havia mais um sentido que eu estava desesperada para ver - eu precisava confirmar minhas suspeitas através do meu sexto-sentido - O Paranormal.

— Eu não vou. — Disse.

— Você tem que ir. Não sei como - ou o quê - eu vou ser.

O agarrei com toda minha força. — Está tudo bem.



Eu queria saber ao certo se o que nós experimentámos na última lua cheia tinha sido coincidência ou algo real que podia ser explicado por outro motivo – algo que não lendas, folclores ou previsões.

A lua cheia brilhava quando Brandon me envolveu em seus braços e me beijou. Ele estava tão intenso e apaixonado que eu tive medo de ser a pessoa que ia tirar o casaco desta vez. Brandon estava beijando meu pescoço quando de repente ele se afastou.

— O que foi? — perguntei.

— Estou queimando. Como se o sol estivesse me queimando... Só que não há sol nenhum.

— Só a lua... — Quase não consegui dizer.

— Você tem que ir. Agora!

Eu tinha a camisa de Brandon em casa, então eu sabia que no mês passado os sonhos de Brandon e nosso episódio tinham acontecido. Mas isso não significava que eu tinha visto o que eu achei que tinha. Esta noite, eu não ia deixar Brandon longe de minha vista. Eu tinha que ver com meus próprios olhos.

Brandon me olhou com seus olhos azuis e eu os vi se tornando uma cor intensamente cinza. Ele cobriu os olhos e recuou indo para a floresta, usando as árvores para bloquear a minha visão dele. Ele estava desesperado para não me deixar vê-lo, mas eu o segui de qualquer maneira. Corri passando por árvores e saltei sobre ramos e marchei sobre a neve. Até chegar a ele.

Seu cabelo estava longo e um selvagem exuberante. Seu rosto tinha um cavanhaque sexy que eu já tinha visto antes e seus braços estavam musculosos e seu peito estava coberto com uma camada fina de pelos. Ele uivou. Como da última vez, recuei. Meus instintos diziam para correr e salvar a minha vida. Mas havia algo me chamando para Brandon, uma figura estranha e poderosa, algo mais do que músculos magnéticos e olhos cinzelados. Era a sua alma.

Mesmo assim, eu estava com medo. Por ele e por mim.

Ele respirava com dificuldade. Seu peito arfava, suas costelas pareciam como as de um animal magro; seu olhar hipnótico, eu mal poderia estar em sua presença. Gostaria de saber se, como Juliette disse, ele ia me levar para dentro da floresta. Parte de mim queria escapar e a outra, queria descobrir o que poderia acontecer se eu ficasse. Se eu poderia ajudá-lo, já que tudo era minha culpa.



Eu pensei em fugir, em tentar deixar de lado a incerteza da floresta no topo da colina pela segurança da minha casa. Um local simples onde lobisomens só existiam na TV ou nos trabalhos de escola. No entanto, eu sabia que seria impossível fugir de Brandon nesta forma de licantropo, poderosa, talvez invencível, e para mim, mortalmente atraente e cheio de alma.

Mas Brandon parecia assustado com o que ele era capaz de fazer. Ele começou a recuar. Senti a sua agitação. Eu queria ficar, mas ele queria que eu fosse embora.

Balancei minha cabeça e não me movi. Se fosse sua vontade me matar ele já o teria feito. Eu estava segura com ele por agora. Estendi minha mão para ele e fiz o meu melhor para manter a calma, mas minha agitação revelou meu medo.

A testa de Brandon franziu e seus dentes penetrantes ficaram expostos. Seu olhar cinza passou através de mim. Respirei fundo e foquei em minha tarefa.

— Está tudo bem. — Disse com uma voz trêmula. — Eu quero te ajudar.

— Você não pode estar perto de mim assim. — Sua voz estava baixa e sedutora.

Brandon estava mais sozinho do que eu tinha visto antes - mais sozinho do que quando tinha chegado na nova escola - mais do que um estranho comendo seu almoço na solidão, mais do que um cara vivendo em seu pequeno quarto atrás da casa de seus avós, com seu pai do outro lado do continente.

Eu avancei para a frente. Brandon não ia me atacar... Ele também não ia fugir. Peguei a mão dele que estava com uma camada fina e máscula de pelos marrons. Quando o toquei era como se tivesse tocado sua alma. Sentimentos de amor, medo, solidão e euforia correram através de mim como se fôssemos um só.

Eu o encarei, atraída pelo seu espírito, tanto como pelo seu corpo sem camisa. Tudo o que eu senti por ele todo esse tempo quando o via no refeitório, nos corredores ou quando ele me tocava estava ampliado mil vezes.

Meus dedos roçaram a palma de sua mão passando pela marca da mordida do lobo. Estava vermelha brilhante, como se o luar tivesse deixado seu brilho sobre sua pele. Coloquei sua mão em meu coração querendo que ele soubesse que eu estava ali por ele, como ele estava por mim.

— Um lobo te mordeu na lua cheia. — Eu disse. — Eu acho que a lenda de Run Legend é verdadeira. Se você não tivesse me salvado, isso não teria acontecido com você. E então o beijo aconteceu sob a lua cheia também. Dra. Meadows me avisou... — eu estava



cheia de culpa por ter sido a causa de tudo isso. Se tivesse ouvido a Dra. Meadows, Brandon seria apenas como qualquer garoto da escola. Em vez disso, ele era um lobisomem.

Uma lágrima escorreu molhando minha bochecha.

— Tem que haver outra explicação que não seja essa. — Ele me tranquilizou. — Não é sua culpa.

Eu adorava a força de Brandon, não só a física, mas moral.

Estendi minha mão para o seu rosto e cautelosamente toquei o cavanhaque. Ele se derreteu a minha carícia como se tivesse ansiado pelo toque. Ele tinha o cheiro amadeirado, como folhas queimadas misturadas com a neve fria.

Brandon tocou a linha da vida da minha mão fazendo com que um arrepio passasse pelo meu corpo indo até o meu coração. Me senti fascinada, como se por estarmos juntos fôssemos completos. Brandon não estava sozinho e nem eu.

— Por favor, não vá. — eu disse. — Ainda não.

Havia mais uma coisa que eu desejava. Me sentia mais do que nunca atraída por Brandon. Se eu pudesse chegar perto o suficiente para sentir seus lábios contra os meus. De dia Brandon era lindo... E de noite, ao luar, ele era incrivelmente lindo e irresistível. O que quer que fosse que corria em suas veias que o transformava em lobisomem, também o tornava incrivelmente magnético.

Brandon se animou como se tivesse ouvido algo ao longe. Então eu ouvi também, um uivo.

Ele recuou. Balançou sua cabeça com seus cabelos balançando violentamente e me segurou a uma distância segura. Eu não estava pronta para nosso tempo juntos terminar. Mas antes que percebesse, eu estava sozinha na floresta. Seu aroma amadeirado ainda pairava no ar e minha pele ainda formigava com seu toque.

Mas eu já sabia que era verdade. Estava apaixonada por um lobisomem.



# VINTE E UM

## *dentro da floresta*

**N**o dia seguinte, eu olhava para a cadeira vazia na parte de trás da sala de aula.

Agora que eu estava certa que Brandon era um lobisomem, sabia com o que estaria lidando quando a lua cheia mostrasse seu brilho assombrado. Como a lua apareceria por completo por mais dois dias à noite, ele se ausentaria da escola por vários dias, provavelmente passando as noites na mata.

Todas as viaturas de polícia e carros de controle de animais patrulhavam os subúrbios e a escola ao longo do dia, no caso dos lobos aparecessem. O povo de Run Legend estava em pé de guerra sobre o comportamento estranho dos animais.

Eu estava desesperada para estar com Brandon, mas Ivy e Abby tinham me obrigado a assistir o jogo de vôlei da Abby depois da escola. O jogo tinha sido adiado e não terminou até após o anoitecer. Ivy e Abby estavam indo se juntar às outras garotas para um jantar comemorativo, mas eu planejava ir atrás de Brandon. Quando deixei o ginásio, eu escutei sons fracos de uivos vindos de uma árvore enorme muito perto da parte de trás da escola. Ignorei e continuei indo até meu carro até que eu vi por cima do muro o jipe de Brandon estacionado.

Dois carros de patrulha estavam estacionados no meio da vaga de alunos.

— Brandon? — Eu chamei.

Escapei para a borda da floresta, sem me aventurar a ir longe demais. Eu aprendi minha lição quando eu tinha me perdido na nevasca. Não estava prestes a colocar minha vida ou qualquer outra pessoa em perigo.

As luzes do estacionamento e do ginásio transmitiam iluminação através das árvores, iluminando uma pequena porção da floresta.

Uma mão de luvas sem dedos apareceu das trevas.

Brandon, em forma de lobisomem, estava encostado numa árvore, sorrindo para mim. Felizmente, eu peguei sua mão e ele me puxou para ele. Ele roçou seus dedos contra mim. Toquei seu rosto áspero. Corri meus dedos pelos seus cabelos, como ele tinha feito com o meu.

— Senti sua falta hoje — disse.

— Eu tenho fome por você dia e noite — disse ele enquanto beijava a minha nuca. Ele olhou para mim. Seus lábios estavam a poucos centímetros dos meus.

Eu estava com saudades de finalmente tocá-lo ao luar. 'Você nunca deve beijar um lobisomem'. Ouvei o aviso da Dra. Meadows em minha cabeça, mas não tinha certeza se poderia esperar mais.

Ele puxou meu cabelo para longe do meu pescoço e se inclinou e respirou fundo como se estivesse me inalando. Eu tinha me enchido com perfume e loção para o corpo de açúcar e baunilha. O cheiro do meu corpo e do cabelo parecia ser inebriante para Brandon. Ele puxou meu casaco e com seus dentes mordiscou meu ombro. Eu estava tão extasiada por ser sua sedutora alimentação. Eu estava apenas a momentos de beijar o mais romântico lobisomem em todo o mundo. Me lembrei das palavras da Dra. Meadows, mas eu não queria ouvir seu aviso. Mas meu ceticismo pela Dra. Meadows foi o que fez Brandon ficar neste estado em primeiro lugar. O que eu deveria fazer?

— Não acho que eu devo. — Eu disse, sem fôlego.

— Eu entendo. — Brandon deve ter percebido minha angústia.

— Mas isso não significa que eu não quero. — Jurei.

Ele se afastou.

— Eu conheço alguém que pode ajudá-lo, ou pelo menos quer tentar. — Eu disse.

— Quem? — Perguntou ele, animado.

— A Dra. Meadows. Ela é a que me deu a leitura e me alertou sobre a lua cheia.



— Ela tem experiência com lobisomens? — Ele perguntou.

— Quase, ela é uma vidente.

— Eu sei... Mas ela lidou com lobisomens antes?

— Bem... — Eu disse — Ela nunca viu um.

Ele não conseguiu esconder sua decepção. Brandon foi para longe de mim. — Não há ninguém que possa me ajudar. — ele disse.

Me senti horrível.

— Eu não quero ser um estranho experimento. — ele continuou.

— Eu entendo...

— É muito difícil dar desculpas para os meus avós, por que eles não me veem por algumas noites, — disse ele. — Se a palavra se espalha na cidade sobre mim, então eu vou ter que ficar na floresta durante o dia, também. Não seria capaz de me mostrar a ninguém. Mas eu tenho que encontrar uma maneira de impedir isso que está acontecendo.

— Celeste? — Eu ouvi meu nome ser chamado de fora da floresta.

— Eu tenho que ir — sussurrei, mas Brandon já tinha recuado na escuridão. Ouvi sua respiração pesada, mas não podia vê-lo até mesmo para dar um abraço de adeus.

— Celeste! Onde você está? — A voz de uma menina chamou.

Eu pulei para fora do perigo e vi Ivy e Abby em choque e horror.

— O que você está fazendo aí? — Ivy perguntou. — Você está bem?

— Claro que eu estou — eu disse. Meu cabelo estava úmido da neve e meu casaco sujo de esfregá-lo contra a casca da árvore.

— O que você estava fazendo lá? — Ivy perguntou. — Vimos seu carro e nos assustamos!

— Eu pensei que tinha visto alguém — eu disse.

— Alguém na floresta? — Abby disse.

— Podia haver lobos lá! — Ivy advertiu.

— Ou pior! — Abby disse. — Você está louca?

Eu acho que estava. Louca de amor, acho. Mas eu não estava prestes a dizer isso.



— Você tem agido de forma tão estranha ultimamente, — disse Ivy — desde que você e Nash terminaram. É difícil te encontrar e você parece sempre distraída. Mas vamos corrigir isso, não vamos?

Ivy e Abby estavam com um braço ligado ao braço da outra. Ambas as meninas me levaram de volta para o meu carro e me seguiram enquanto eu dirigia para fora do estacionamento da escola.

Eu tinha sorte por ter amigas que cuidavam de mim. Era uma das muitas razões porque eu não queria pôr em risco a minha relação com elas.

No dia seguinte parei em 'um centavo por seus pensamentos' novamente. Era uma brilhante terceira noite da lua cheia e eu queria ver se eu poderia finalmente conseguir ajuda para Brandon. Esperei um cliente sair e outra pagar alguns geodos<sup>9</sup> de ametista e suportes de livros. Eu estava ficando tão agitada que estava quase implorando para ela pelo chá de ervas.

— Ele não quer que ninguém o veja — eu disse a Dra. Meadows quando a loja estava finalmente vazia. — Você ainda pode ajudá-lo?

— Receio que não. — disse ela.

— Por favor — implorei. — Você não tem um encanto de cristal ou alguns desses chás que você faz? Certamente você tem algo que eu possa apenas dar a ele.

— Eu preciso vê-lo para diagnosticar corretamente, — disse ela enfaticamente.

— Você tem que acreditar em mim. Quando é lua cheia, ele se transforma em um lobisomem. Eu não acreditava nisso no começo, mas não há realmente qualquer outra explicação.

— Um médico não pode dar uma receita para alguém que ele nunca conheceu.

No entanto, o paciente tinha que estar disposto a ser visto. E neste caso, eu teria que ser mais convincente.

— Então eu devo vê-lo, esta noite, — a Dra. Meadows pressionou. — Diga-me onde ele vai estar.

— Eu não sei. — disse. — Na floresta.

— Qual?

Dei de ombros.

— Então, traga ele para mim antes de anoitecer — disse ela. — Eu vou encontrá-lo aqui na minha loja. Ai eu posso ajudá-lo.

---

<sup>9</sup> Formações rochosas

A Dra. Meadows estava me empurrando em uma direção enquanto Brandon estava me empurrando para outra. Com todas as minhas pesquisas para o meu próprio trabalho e para ajudar Brandon, a cura somente estava em uma bala de prata. E isso definitivamente não era uma opção.

Eu sabia que Brandon não queria que ninguém o visse após o pôr do sol. Eu faria o meu melhor para abordar o assunto com delicadeza novamente, mas se eu o pressionasse ele não ia querer estar perto de mim, também.

# VINTE E DOIS

## *um encontro com um lobisomem*

**N**a manhã de sábado, eu acordei sem saber o que fazer a seguir. Ivy e Abby haviam insistido que me juntasse a elas e Nash no shopping. Eu não conseguia convencer Ivy de que hoje não era um bom dia.

Uma vez que ela tinha alguma coisa na sua cabeça, não havia jeito de tirar isso da sua mente. Não havia muita luz nos meses de inverno e eu não tinha muito tempo, então tinha que visitá-los rapidamente para ainda ter tempo de convencer Brandon a ir comigo para ‘um centavo por seus pensamentos’ antes do pôr do sol.

Eu queria dar um passeio rápido com Champ antes de sair. Me daria uma chance de ter um pouco de ar fresco e talvez algumas ideias novas sobre como convencer Brandon a encontrar a Dra. Meadows.

Assim que chegamos ao fim da nossa rua, Champ estava latindo descontroladamente. Eu fiz o meu melhor para acalmá-lo, mas todos os cães da vizinhança começaram a latir quando passamos por suas casas. Champ começou a rosnar para a área arborizada atrás do campo de futebol coberto de neve, e eu comecei a me perguntar se eu deveria estar preocupada com lobos, mesmo com Champ junto comigo. Comecei a puxá-lo de volta para casa quando "Fly Me to the Moon" começou a tocar no meu bolso de trás. Eu estava exultante. Era Brandon.

— Estou bem atrás de você — disse ele quando eu respondi o telefone sem fôlego.

Me virei e vi uma figura de pé ao lado da floresta além do campo de futebol, era a direção exata em que Champ estava latindo.

Eu tentei o meu melhor para segurar a coleira de Champ, mas ele se soltou. O persegui para baixo do morro. Assim que cheguei, Champ estava com Brandon, meu cão fora de controle de repente estava em silêncio.

Sem sequer uma ordem ou ameaça, Champ sentou-se olhando para Brandon.

— Você tem um jeito com os animais — eu disse quando finalmente o peguei.

— E com as meninas, eu espero.

Eu queria beijar Brandon e acalmar meu coração ferido.

Brandon acariciou Champ como se ele fosse seu próprio cão.

— Eu gostaria de te levar para um encontro de verdade — disse Brandon. — Mas sei que há muitas complicações. Quero dizer, há Nash, por exemplo, e eu estar do lado errado da cidade... E, claro, teríamos que estar de volta antes do anoitecer.

— Mas eu não estou namorando Nash — Eu tentei lhe assegurar. — E para mim, qualquer lado da cidade que você vive é o lado certo.

Ele sorriu um sorriso doce.

— Eu deveria ter escutado a Dra. Meadows — eu disse.

— Não sei por que você se culpa.

— Se eu não tivesse sido tão cética em relação à sua previsão, nada disso teria acontecido.

— Celeste, não há nenhuma maneira que você poderia ter evitado. Além disso, não é como se a Dra. Meadows previsse o futuro. Ela disse coisas que qualquer pessoa poderia ter dito para você.

— Eu sei, mas aconteceu. Talvez ela realmente saiba.

— E se não? E se tiver sido apenas uma coincidência? Ou você tiver interpretado demasiado a sua leitura?

— Mas ela é a única que eu conheço que pode ajudá-lo — disse cansada. — Ela quer vê-lo. Diz que é a única maneira dela poder ajudá-lo. E se você não for, então você pode ser um lobisomem... Para sempre. — As lágrimas começaram a encher meus olhos.

— Está tudo bem... — disse ele, colocando o braço em volta de mim.



Eu não conseguia nem mais olhar para ele.

— Vou encontrá-la — disse ele.

— Você vai?

— Sim, se isso vai te fazer feliz.

Dei-lhe um grande abraço. Eu não me importava se o vizinhos me vissem, embora eu soubesse que nós estávamos escondidos.

— Vou levar Champ para casa e eu posso te levar.

— Nós vamos agora? — Perguntou ele.

— O que há de errado?

— Eu estava esperando te levar para um encontro de verdade hoje. Mas parece que você já tem planos.

— Eu tenho, mas eu posso te ver hoje à noite. — Eu percebi que poderia estar demasiado ansiosa.

— Porque estava pensando — continuou ele, — já que não posso lembrar das noites, eu não sei como eu sou quando a lua se mostra... E não quero que você esteja em perigo, então eu pensei que podia ver você antes do anoitecer.

— Você não me machucou quando estava na sua forma de lobisomem, — eu disse. — E eu vi você mudar duas vezes. O que te faz pensar que você iria me fazer mal agora?

Ele se virou. — Eu não sei o que ou como eu sou, Celeste.

Eu adoraria ter um verdadeiro encontro com Brandon, mas convencê-lo a estar comigo enquanto estava em sua forma de lobisomem era outra coisa.

— Então me deixe ficar com você e vou dizer amanhã como você estava. Eu serei capaz de te acalmar.

Queria vê-lo novamente como um lobisomem, com suas características magnéticas. E desde que ele precisava saber o que ele era em sua forma de lobisomem, eu poderia dizer a ele. Tinha esperado meses para ter um encontro real com Brandon. Mas a Dra. Meadows só esperaria algumas horas.

Podia ver que Brandon estava desesperado.

— Vou trazer Champ — eu disse. — Se isso vai fazer você se sentir melhor. Ele pode me proteger.

— Contra um lobisomem? — Perguntou ele.



— Eu não acho que qualquer um de nós esteja em perigo. Eu sei que você não se lembra, mas eu sim. Você poderia ter me machucado na última vez - eu caí e você poderia ter me dominado, mas não o fez. Em vez disso, parecia que você ia me ajudar.

— Ok, então — ele cedeu. — Você vai me encontrar hoje à noite? — Ele perguntou. — No bosque atrás de minha casa?

Assenti animadamente. Era oficial: nosso primeiro encontro real.

— Você não se lembrará — eu disse. — Mas eu estarei lá.

— Vou me lembrar disso — disse ele, e me puxou para um abraço e me beijou.

Assim que ele saiu, Champ começou a latir novamente na direção que Brandon tinha ido.



Quando cheguei ao esconderijo no morro atrás da casa dos avós de Brandon na floresta, a cena era mágica. Flocos de neve minúsculos dançavam para baixo no céu.

Brandon estava esperando por mim ao lado de uma fogueira. Ele estava tão majestoso e belo como eu já tinha visto. O fogo estalava e iluminava suas feições. Seu cabelo escuro estava despenteado e sexy. Eu caminhei até ele, e podia sentir o calor irradiando fora de seu corpo, tão fortemente quanto a fogueira. Eu estava viciada em Brandon Maddox. Ele não era como qualquer um que eu tinha conhecido. Durante o dia, descobri que ele era sensível e cuidadoso, ao contrário de todos os caras com quem eu já saí. Quando o sol se punha e a lua cheia brilhava, ele era selvagem e irresistível. Ele tinha dentes que poderiam penetrar a alma de uma garota.

Champ ficou em silêncio ao meu lado. Era como se ele estivesse tão hipnotizado por Brandon como eu.

De uma só vez a floresta foi preenchida com sons de uivos. Champ começou a latir também.

Foi então que eu notei os vários olhos de lobos que espreitavam a partir das bordas escuras da floresta. Champ ainda estava calmo. Normalmente, ele teria se lançado à frente e eu teria sido jogada na neve. Em vez disso, todos os animais estavam tranquilos.

Eu estava paralisada de medo. Muito recentemente, os lobos tinham me cercado e eu tinha temido por minha vida.

— Não tenha medo, — Brandon me assegurou. — Está tudo bem.

Eu estava atrás dele, e Champ, também.

Os lobos, um por um, se deitaram na neve branca e pura. A visão dos lobos cinzentos, lindos que pareciam ser suaves e doces, em vez de ferozes e perigosos, era incrivelmente empolgante. Foi tão mágico como qualquer filmagem de animais na natureza que eu tinha visto em programas, só que isso era real. Brandon alegremente acariciou os lobos, que eram tão brincalhões como qualquer cão doméstico.

— Não tente isso em casa — ele brincou. — Mas você quer experimentar comigo?

— Eu não tenho certeza. — Os lobos eram incrivelmente bonitos. O menor veio para a frente. Brandon acenou para mim, e sob seu olhar atento de repente me senti segura. Estendi a mão e gentilmente toquei o lobo filhote. Sua pele era macia e luxuosa, eu acariciei o lobo adorável como havia acariciado Champ por tantos anos.

Ele se aninhou em mim e lambeu meu rosto, me fazendo desatar a rir.

— Ok, agora, — disse Brandon para o filhote. — Agora você está invadindo meu território.

Ele assobiou, e o lobo recuou retornando ao bando. Todos eles se ajeitaram em torno de Brandon.

Brandon parecia mais em paz do que eu jamais vi desde a sua chegada em Run Legend. Esses lobos o confortavam, como Champ fazia comigo.

Brandon me tomou em seus braços. Normalmente, numa situação como esta, eu estaria apavorada. Eu estava na floresta, cercada por lobos, e na companhia de um lobisomem. Mas, com Brandon, eu me sentia à vontade. Eu devia estar sob a sua hipnose.

— Devo dizer, nunca tive um encontro como esse. — Eu disse.

— Nem eu. — Disse ele.

— Mas se você não se lembra, — Eu disse — você poderia estar trazendo aqui toda noite a torcida feminina.

— Eu prometo a você que isso não está acontecendo.

Dei-lhe um beijo na bochecha.

— Estou faminto, — disse ele.

Ele apontou para o fogo, onde vários bifos estavam sendo assados. Olhei por cima deles.



— Onde você conseguiu isso? — Perguntei.

— Eu não me lembro... — ele disse.

Meu estômago virou. Não podia ser. Um cervo uma vez bonito com cara de Bambi estava agora deitado sobre este fogo? Me virei.

— Só estou brincando — disse ele. — Eles são do congelador da minha avó.

Suspirei de alívio. Brandon amava os animais, ele ficaria ainda mais devastado se descobrisse que tinha caçado.

Nos sentamos juntos em uma enorme árvore caída. Ele puxou os bifés com um pedaço de pau quando eles chiaram. Olhei ao redor para ver se tinha uma mochila ou uma cesta de piquenique. — Nenhum prato? Garfo?

— Oh não, eu esqueci — disse ele. — O que eu estava pensando?

Brandon espetou um dos bifés com um pequeno ramo e entregou-o para mim.

— Acho que não sou um cavalheiro, afinal de contas — disse ele, envergonhado enquanto eu olhava para a carne no espeto.

— Eu prefiro você selvagem, — eu disse.

Ele rasgou seu bife como se não tivesse comido nas últimas semanas. Eu não estava acostumada à experiência de camping com uma fogueira, jantar era apenas trazer lanches de casa como o nosso grupo de seis tinha feito no outono passado. Segurei o ramo, a carne pendurada nela. Este era um jeito diferente de assar marshmallows. Se Ivy pudesse me ver agora, ela ia desmaiar. Não só eu tinha que comer com meus dedos, uma atividade que Ivy acharia revoltante, mas também não tinha um guardanapo. Eu tinha um leve receio, estava me sentindo como um animal. Mas eu não queria ofender Brandon, e não estava prestes a estragar o nosso primeiro encontro.

— Sinto muito — disse ele. — Estamos realmente ferrados.

Embora eu me sentisse desconfortável comendo de uma forma vulgar em um primeiro momento, havia uma parte de mim que se sentiu livre. Todos estes anos eu joguei conforme as regras, e era ligeiramente libertador comer na selva.

— Eu vou ter que parar em um local de vendas de artigos para acampamento depois da escola.

— Vou lembrá-lo, — eu disse.

Se Brandon não se ia lembrar desta noite juntos, talvez esta fosse a minha chance de dizer as coisas para ele que eu não seria capaz de dizer durante o dia. Eu poderia usar esta



oportunidade e, finalmente, confessar meu amor a ele. E na parte da manhã, quando eu o encontrasse na escola, ele não estaria consciente de que eu já tinha revelado as profundezas da minha alma. No entanto, Brandon disse que ele recordava de algumas imagens quando ele acordava. E com a minha sorte, aquele momento onde eu confessaria meu amor e ele riria na minha cara seria um desses momentos. Então, eu mordisquei o meu bife tão delicadamente como consegui.

Brandon devorou seu bife e jogou o osso à sua matilha de lobos. Ele pegou o meu quando terminei, em seguida lavou as mãos em uma moita de neve. Brandon colocou os braços ao meu redor. Ele exalava tanto calor como o fogo crepitante.

— Este é o melhor encontro que eu já tive — eu disse a verdade.

A noite estava encantadora. A neve tinha parado de cair, e agora as nuvens se abriram e os pingentes de gelo brilhavam à luz do luar. Brandon aqueceu minhas mãos nas suas. Nós vimos os lobos brincando mordendo uns aos outros e rolando em torno na neve. Em seguida, eles bocejaram e se esticaram, e antes que eu percebesse, os lobos, juntamente com Champ, estavam deitados dormindo. As árvores estavam revestidas com neve, e eu estava na companhia de um magnífico selvagem animal da espécie licantropa. A lua cheia brilhava acima de nós. Brandon se inclinou para mim e descansou seu rosto contra o meu. Eu queria beijá-lo, mas me lembrei das palavras da Dra. Meadows. Eu não podia correr o risco. Para nossa segurança eu tinha que manter a distância.

— Eu não posso beijá-lo enquanto você estiver assim — Eu disse ele.

— Então e se eu te beijar?

Ele me puxou para trás e beijou meu pescoço, depois mordiscou os meus ombros. Ele esfregou o nariz ao longo do meu decote. Tocou meu cabelo e inalou como se o perfume o colocasse sob um feitiço.

Passei o resto da noite tentando evitar beijar um lobisomem.

# VINTE E TRÊS

*sr. worthington*

Quando cheguei à recepção do Pine Tree Village, o Sr. Worthington me viu. Ele estava sentado junto a um piano de cauda.

— Celeste. Sempre aquece o meu coração vê-la, — disse ele, os dedos tilintando nas teclas. — O que há de novo com você?

— Você não acreditaria se eu dissesse. — eu disse séria.

— Eu ouvi um monte de coisas no meu tempo, minha jovem. Nada mais me surpreende. — Eu sabia que se dissesse ao Sr. Worthington meus eventos recentes, ele poderia ter uma coronária ali mesmo. Eu não poderia ser a responsável.

— Você está se referindo aos lobos aparecendo em sua escola? — perguntou ele.

— Você já ouviu falar deles? — Eu tinha quase esquecido.

— É tudo o que estão falando. Por favor. Eu adoraria ouvir uma testemunha ocular.

— Foi muito estranho. Eles estavam fora da minha sala de aula. Bonitos, com pelos cinza e branco, macios. Se não fossem tão perigosos, eu teria levado uma para casa comigo.

— Bem, sua mordida é muito pior do que o seu latido, — disse ele.

Eu abri um sorriso.

— É estranho para os lobos chegar tão perto da população humana, — disse ele.

— Isso é o que eu ouvi.

— Deve ter sido por causa da lua cheia, — disse ele misteriosamente.

Só então uma enfermeira veio até ele. — É hora dos seus medicamentos. — disse ela.

Segui o Sr. Worthington de volta até o seu quarto. Ele tinha toneladas de fotos e lembranças pendurados nas paredes e colocados em torno de mesas e prateleiras para lembrá-lo de suas realizações e familiares.

Ele tomou as pílulas coloridas que a enfermeira lhe entregou, e ela nos deixou continuar a nossa conversa.

— Então você está de volta para ouvir mais sobre a lenda do lobisomem de Run Legend? — questionou.

— Sim, — eu disse. — A última vez que vim te ver, você disse que estava apenas no começo de sua história.

— Venha, sente-se, — disse ele, apontando para uma cadeira antiga.

— Este é o meu bisavô, — acrescentou, mostrando-me um usado retrato em preto-e-branco de um homem. — Alguns dizem que ele era doente mental. Outros dizem que ele foi amaldiçoado. Sua esposa pensava de outra forma.

Fiquei surpresa com a franqueza do Sr. Worthington e fiquei extasiada com a sua biografia.

— Meu bisavô estava construindo sua casa - na parte mais ocidental da cidade perto do rio - quando um bando de lobos veio atrás de seu bebê, dormindo em um berço numa pilha de madeira serrada. Aquele bebê era meu pai.

Eu estava fascinada pela sua história e assenti, esperando que ele continuasse.

— No momento em que avistou o bando, um lobo já tinha a cesta em sua boca, pronto para levá-lo de volta para sua toca. — Enquanto sua esposa gritava, ele lutou como um louco, desesperado para salvar seu filho. O menino, ainda embalado na cesta, saiu ileso, mas o meu bisavô estava quase morto. Sangrento e à beira da morte, ele estava deitado sob uma árvore nas sombras quando sua esposa correu para ajudá-lo. O chefe local veio em seu auxílio e cuidou dele. Quando o chefe finalmente saiu, ele disse à minha família que se meu bisavô vivesse, o lobo estava dentro de seu sangue agora.



— Mas ninguém sabia o que significava na época. Aparentemente, meu bisavô nunca foi o mesmo.

Era como Brandon. De repente, eu estava morrendo de vontade de dizer ao Sr. Worthington a minha história do Lobisomem de Run Legend. Mas ele não tinha terminado a sua história, e eu não tinha certeza se era seguro contar o segredo de Brandon.

— Tudo começou com uma lua cheia e continuou por três dias. Ele percorria as matas sozinho. Quando foi descoberto por uns caçadores e foi confundido com um lobo.

O Sr. Worthington me mostrou mais fotos. Muitas eram em preto-e-branco. Outras eram com cor, mas desgastadas. Então ele me mostrou um retrato de família. — Este é meu pai e sua esposa — disse ele. Então ele me entregou uma foto de um bebê em preto-e-branco. — E este sou eu.

— Ah... Você estava tão bonito! — Eu disse.

— E esta é minha esposa, meu filho, Harry, e sua filha, Claire, — disse ele, apontando para ainda mais fotos. — Ela tem algo de uma criança selvagem. Sempre teve. Não podia ser mantida pelas tradições convencionais. Ela se casou com um homem, aqui em Run Legend, e teve um filho. Logo que a criança nasceu, ela desapareceu. Correu para uma comunidade e nós perdemos o contato há muitos anos atrás. Eu sempre disse à minha esposa que era o lobo em seu sangue.

— Seu bisavô era o Lobisomem de Run Legend, — eu disse. — Agora, isso é uma grande história!



Eu não conseguia tirar da minha mente o conto que o Sr. Worthington tinha compartilhado comigo. Pode ter sido porque ele tinha muito tempo em suas mãos ou ele - como nas tradições do folclore que eram o tema do meu trabalho - estava passando a lenda adiante. Tenho certeza que todos na cidade tinham uma semelhante anedota de pessoas apegadas ao conceito de algo misterioso existente para manter a cidade excitante.

Apenas algumas semanas atrás, teria me chocado que alguém tão sábio e racional como o Sr. Worthington tivesse se agarrado a algo tão extraordinário e acreditado que era verdadeiro. Não era o tipo de história em que você diz que seus antepassados da família são da realeza. O Sr. Worthington não estava tentando me convencer de que ele era parente de um rei, mas sim que ele estava relacionado com um lobisomem.

Eu não teria acreditado nisso nem por um minuto, se não tivesse me apaixonado por um lobisomem.

Voltei para casa e devorei meu almoço. Era sempre bom ter algum tempo em casa em um fim de semana, mas eu estava explodindo para dizer a Brandon sobre o meu encontro com o Sr. Worthington. Ele podia rir ou encontrar conforto em saber que alguém que eu conhecia insistia que também acreditava em lobisomens. Quando eu saí pela porta de trás, encontrei alguém me esperando na garagem. Nash.

Esta tinha sido a primeira vez que ele tinha me visto nas últimas semanas.

— Você cancelou outra noite, — disse Nash. — Estávamos todos indo ao shopping. Eu tive que assistir Abby e Ivy comprando por duas horas. O que aconteceu?

Estava claro que Nash estava se sentindo solitário.

— Aonde você vai com tanta pressa? Se voluntariar de novo?

— Não, eu já fiz isso.

— Então o que está acontecendo? — Perguntou ele.

— Apenas compromissos.

— Por que você está vestindo essas luvas sem dedos horrorosas? Parece para mim que você está copiando o estilo de outra pessoa.

— Eles fazem luvas sem dedos, você sabe, para as pessoas usarem.

— As pessoas, sim, mas você?

— Você está cismado. — respondi defensivamente. Mas estava realmente? Eu estava usando pela razão exata que Nash estava pensando. Queria estar parecida com Brandon. Mas não podia admitir isso para ele, ou qualquer outra pessoa. Era melhor desviar a atenção do fato que eu estava saindo com Brandon.

— Então, isso é amor? — Nash perguntou.

— O que você quer dizer? — Fiquei surpresa por sua franqueza.

— Você está apaixonada?

— O que você está falando? Apaixonada por quem?

Ele pegou minha mão.

— Eu gostaria que nós ficássemos juntos novamente. — Ele pegou minha outra mão e me puxou para perto. — Você quer que eu preste atenção em você. Eu consigo isso. Eu irei.



Eu gostava de Nash. Ele era bonito e popular e teve momentos em que foi um grande namorado. Antes de começarmos o namoro, eu tinha uma queda por ele desde que conseguia me lembrar. Toda a garota tinha. Mas tão lindo e atlético como ele era, nós tínhamos em última análise, valores e objetivos diferentes. E eu estava apaixonada por outro cara.

— Não acho que devemos continuar a nos ver — disse. — Nós queremos coisas diferentes.

Nash deixou cair minhas mãos em desgosto. Ele fez uma pausa, e seu rosto ficou vermelho.

— Vai ver, — disse ele. — Você vai estar implorando para voltar comigo. Marque minhas palavras.

Meu ex-namorado pulou em seu carro e saiu em disparada para longe.



Eu ainda queria dizer sobre as observações do Sr Worthington a Brandon. A única coisa em minha mente era estar em seus braços.

Mas quando cheguei na casa dele para encontrá-lo, ele segurava algo mais - mantimentos. Ele estava ajudando uma mulher a tirar suas compras para fora do carro.

Brandon correu para mim carregando vários sacos.

— Ei, Celeste, — disse ele.

— Oi. Será que vim em um momento ruim?

— Não, eu só estou ajudando. Gostaria que conhecesse alguém.

Segui Brandon até o carro. Uma mulher muito imponente com um cabelo perfeitamente castanho me cumprimentou com um sorriso que parecia muito com o de Brandon.

— Vovó, essa é Celeste.

— Oi, Celeste. É maravilhoso conhecê-la.

— Você, também, Sra. Maddox.

— Você pode me chamar de Barb, — continuou ela docemente. — Eu estou tão feliz por Brandon ter uma amiga, — disse ela como se estivesse me colocando sob sua asa. — Eu me preocupava com isso, quando ele se mudou para cá depois que a escola já havia começado. Bem, eu estou tão feliz de saber por que ele vem estado misterioso e agindo assim... — Ela rolou seus olhos. — Agora eu sei por que ele está se comportando de modo estranho, — disse ela, piscando para mim. — Gostaria de entrar para comer um bolo e tomar um chocolate?

Olhei para Brandon por uma resposta.

— Temos que estudar, vó. Mas obrigado.

— Talvez uma outra hora, — disse ela, caminhando até as escadas.

— Sim, eu adoraria. — disse.

— Eu vou estar de volta apenas em um minuto. — Brandon seguiu sua avó com as compras e me encontrou dentro de sua pousada.

— Ela é tão bonita! — Eu disse. — Eu a adorei.

— Ela é doce, mas ela pode ser um pouco...

— Vó super-protetora.

— Exatamente.

— É solitário para você ficar aqui, com seus avós na casa principal?

— Não agora, — disse ele, me engolindo em seu abraço forte.

Nós decidimos ficar na sua casa de hóspedes para uma tarde tranquila. Falamos um pouco sobre minha pesquisa do folclore lobisomem e como eu me perguntava se não poderia ter uma cura que não fosse uma bala de prata. Mencionei a Dra. Meadows novamente, mas Brandon ainda não tinha certeza se queria revelar seu segredo.

Enquanto Brandon passava algum tempo pesquisando sobre lobisomens em seu computador, eu folheava os livros que tinha na sua prateleira. Eu vi alguns álbuns de fotos antigas e os tirei para fora. Olhei para a parte de dentro do álbum e examinei a primeira ficando espantada. Olhando para mim estava a mesma imagem que o Sr. Worthington tinha em seu quarto. Virei a foto e li na parte de trás escrito com lápis o nome Claire Worthington.

Eu tinha medo de falar.

— Quem é essa mulher? — Eu perguntei.

Brandon se virou para mim. — Ela é minha mãe.



Engoli em seco.

— O quê? — Perguntou ele. — É como se você acabasse de ver um fantasma.

— Eu só... — comecei.

— Eu não a vi desde que eu era um garoto, — disse ele. — Eu estava com meu pai.

— Brandon, eu vi essa imagem antes.

— O quê? Você não poderia ter. Onde, aqui?

— Eu conheço este homem na comunidade de aposentadoria. Ele é tão gentil, e é um cavalheiro. Nós passamos um monte de tempo conversando e recentemente, ele me contou a história de seu bisavô, que foi mordido por um lobo.

— Isso é estranho.

— Ele disse que seu bisavô nunca foi o mesmo.

— Soa familiar.

— Este homem que eu conheço, seu nome é Charles Worthington. Você o conhece?

— Não.

— Ele tem uma neta. O nome dela é Claire Worthington.

— Isso deve ser uma coincidência.

— Você me disse que a família de sua mãe se afastou.

— Sim, — disse ele.

— Bem, ninguém te disse que um deles voltou.

Brandon estava tentando processar esta nova informação.

— É mais do que coincidência, Brandon. Meu amigo, o Sr. Worthington é o seu bisavô!

# VINTE E QUATRO

## *visita surpresa*

**I**vy, Abby, Nash e eu estávamos saindo do ginásio depois da escola. Nash e Abby estavam esperando por seus vários treinos esportivos começarem e eu estava tentando apanhar Brandon e levá-lo para 'Um centavo por seus pensamentos.

Olhei para fora da janela e vi uma mulher com cabelo grisalho longo e empacotada em um casaco marrom na calçada do campus como se ela estivesse à procura de alguém em particular.

Eu pressionei meu rosto para mais perto do vidro e reconheci a Dra. Meadows.

— O que ela está fazendo aqui? — Ivy perguntou, também reconhecendo a psíquica.

— Eu não sei, — disse. — É melhor eu descobrir.

— Por que você quer fazer isso?

Desci das arquibancadas e corri na frente, antes que minhas amigas me seguissem. Abri as portas do ginásio e corri para a psíquica.

— O que você está fazendo aqui? — Eu sussurrei.

— Você não apareceu em minha loja. Eu estava preocupada que algo lhe tivesse acontecido, — disse ela.

— Eu tenho tentado convencê-lo a vê-la. E tive que ter algum tempo. Mas acho que ele vai.

— Isso é ótimo, — disse ela. — Mas tem que ser logo.

— Descobrimos que está em seu sangue, — eu disse suavemente. — A linhagem licantropa vem de gerações.

— Quem é ele? — Perguntou ela. — Não, espera, não me diga.

Só então minhas amigas e Nash abriram as portas do ginásio. A Dra. Meadows apontou para Nash.

Eu meio que ri.

— Tenho que vê-lo durante a noite, — disse ela com urgência, olhando para Nash.

— Mas não terá uma lua cheia novamente por semanas.

— Eu sei, mas desta forma eu posso saber como resolver antes e depois. Vou trazer meu equipamento.

— Equipamento? — Parecia doloroso e, no mínimo, intrusivo.

Eu estava desesperada para encontrar uma cura para a condição de Brandon, no entanto, a que custo, eu não tinha certeza.

— Eu tenho que ter documentos. — disse Dra. Meadows, tropeçando em suas palavras. — Vai ficar tudo bem, prometo.

— Que tipo de documentação? — Eu disse. — Ele precisa assinar alguma coisa? — Inquiri.

— Nada invasivo. Apenas algo que eu possa repetir. Para ter certeza que o que ele está experimentando é real.

— Posso lhe garantir que é real, — eu disse apressadamente.

Meus amigos estavam olhando para nós. A Dra. Meadows olhou de volta como se estivesse examinando Nash.

Em seguida, ela voltou sua atenção para mim. — Eu preciso de provas a fim de descobrir como lidar com isso.

Eu não queria meu amor verdadeiro sendo filmado, ligado a eletrodos ou dispositivos de tortura, possivelmente, outros.



— Eu estava esperando por uma poção, — eu disse. — Ou algum encanto que ele poderia usar em seu pescoço.

— Se você está esperando por uma cura, este é o único caminho.

Deixei a Dra. Meadows e voltei para os meus amigos.

— O que ela está fazendo aqui na escola? — Eles perguntaram.

— Ela estava à procura de um lobisomem, — eu disse a verdade.

— Essa mulher é tão louca. — Nash continuou a assistir a Dra. Meadows até que ela entrou em seu carro e partiu.



Quando eu encontrei Brandon depois da escola, admiti a ele que a Dra. Meadows tinha aparecido na escola e que queria documentá-lo. Eu não queria enganá-lo para fazer algo que ele não estava preparado.

— O que ela quer fazer? — Perguntou ele, ansiosamente esperando em seu Jipe.

— Não tenho certeza, ela quer ver você em breve. Uma vez que a Lua Cheia não vai aparecer por mais algumas semanas, ela quer te documentar. Pode ser algo simples como te fazer perguntas, ou como...

— Como o quê?

— Eu não tenho certeza. Ivy e Abby apareceram e eu não quis que eles descobrissem o que a Dra. Meadows estava falando.

— Ela pode querer tirar fotos ou me filmar? — Perguntou ele.

Baixei a cabeça. — Eu não tenho certeza de quais são seus planos. Tudo o que eu sei é que... oh, eu não sei de nada.

E estava com mais insegurança do que Brandon, sobre se ele deveria ir e encontrar-se com ela. Mas hoje eu queria que ele conhecesse o Sr. Worthington. Talvez Pine Tree Village possa ter mais respostas para ele.

Pulámos no Jipe de Brandon e nos dirigimos para fora de Riverside. Nós estávamos parados no semáforo da escola quando notei que o carro ao nosso lado era o de Nash. Me abaixei.

— O que há de errado? — Brandon perguntou.

— É Nash. Ele está no carro ao nosso lado. Eu não quero que ele me veja.

— Eu pensei que você não estava saindo mais com ele.

— Não estou.

— Então qual é o problema?

— Eu não sei.

A luz mudou e Nash saiu. Me sentei e Brandon estacionou perto de um parque nas proximidades.

— O que você está fazendo? — Perguntei.

— Eu vou levar você de volta, — disse ele, voltando o volante.

— Eu não quero voltar. Eu quero que você conheça o Sr. Worthington.

— Eu posso encontrá-lo sozinho, — disse ele.

— Sinto muito. Eu só reagi sem pensar.

Mas Brandon ficou ferido.

— Sinto muito, — eu disse. — Tudo está acontecendo tão rápido, isso é tudo. — Era tão injusto. Corria o risco de perder amigos que conheci minha vida inteira por um cara que eu só tinha conhecido em um curto espaço de tempo. Não estava certa do que fazer. Eu só sabia que eu queria todos eles em minha vida.

— Eu não culpo você, Celeste. Não quero colocá-la em uma posição que você não está pronta para estar.

Brandon se afastou fazendo a minha necessidade de ser como ele ainda maior. Superando com tristeza, eu me virei longe dele e olhei para fora da janela. Um casal passeava de mãos dadas no parque. A menina aconchegou-se no seu namorado enquanto ele olhava para ela com adoração.

— Você deve me odiar, — eu disse. — Eu convidei você para uma festa onde você não teve um bom tempo. Você me salvou de uma matilha de lobos, que deixaram sua mão mutilada. Eu faço você se sentir como um estranho em seu próprio carro. E o pior de tudo por causa desse beijo na lua cheia você se transformou em um...

Brandon pegou meu queixo e me puxou para ele. — Está tudo bem, Celeste. Eu acho que você sente que tem os problemas do mundo em seus ombros. — Ele tirou meu



cabelo do meu rosto. — Você não tem que se preocupar tanto sobre o que é certo para Ivy, Nash, ou para mim. Apenas o que é certo para você.

Brandon foi o primeiro cara que eu já conheci que me entendia. Se eu me afastasse dele agora, sabia que ia me arrepender pelo resto da minha vida.

— Por favor, me leve com você para ver o Sr. Worthington.



Brandon estacionou o jipe na comunidade de aposentados Pine Tree Village. Quando entramos no edifício, ouvimos um barulho vindo de um dos corredores e as enfermeiras estavam correndo para ajudar alguém.

De repente, houve o som de uma ambulância do lado de fora. Os paramédicos traziam uma maca para o dentro. Corri pelo corredor, meu coração quase parando.

Os paramédicos estacionaram a maca próxima à porta do Sr. Worthington.

Lágrimas rolaram de meus olhos. Me virei para Brandon. A cor tinha deixado seu rosto. Ele tinha estado perto de encontrar um parente que nunca tinha conhecido e uma resposta para sua condição que talvez ninguém mais poderia revelar.

Ele segurou no meu ombro e eu derreti em seu peito.

Só então o Sr. Worthington saiu de seu quarto. Eu quase desmaiei.

— Você está vivo! — Eu disse.

— Espero que sim, — respondeu ele. — Este lugar não é minha ideia do céu.

Ele nos disse que o Sr. Lucas, seu vizinho de porta de 93 anos, havia caído e quebrado o quadril.

Eu estava certamente infeliz ao saber que o Sr. Lucas se machucou - mas grata de saber que o Sr. Worthington estava bem. Dei ao homem idoso um abraço tão apertado que tive medo de quebrá-lo.

— Trouxe alguém que gostaria que você conhecesse, — disse e nós entramos em seu quarto.

— Você tem namorado? — Disse ele, tentando me fazer corar. — Eu sabia que havia algo diferente em você... Eu disse antes.

Agora eu estava corando.

— Este é Brandon Maddox, — Eu disse ao Sr. Worthington, com prazer de apresentar os dois. — Sua mãe é Claire Worthington. Este é o seu bisneto.

O rosto do Sr. Worthington ficou branco, como se tivesse acabado de ver um lobisomem. Eu tinha medo que ele tivesse um ataque cardíaco ali mesmo.

Brandon estendeu sua mão ferida tremendo. O senhor Worthington olhou para a cicatriz e gentilmente apertou a mão de Brandon.

— Eu não te vejo desde que você era um bebê, — disse Worthington.

— Estou tão feliz em conhecê-lo, quero dizer, ver você... de novo. — Brandon sorriu. — Meu pai disse que a família da minha mãe mudou-se para longe de Run Legend.

— Nós todos fizemos, — disse Worthington. — Mas eu me mudei de volta há pouco tempo.

Worthington e Brandon se sentaram juntos. Eu assisti com prazer quando os meus dois amigos começaram a conversar. Brandon não se parecia com o cara solitário do nosso refeitório do colegial ou um lobo solitário nas florestas.

— Sua mãe era uma menina linda, — disse Worthington. — Estávamos todos emocionados quando ela se casou e se estabeleceu. Eu só vi o seu pai algumas vezes, mas eu lembro dele sendo um homem brilhante.

— Sim, — disse Brandon. — Ele é um cientista.

— Depois que você nasceu, ela parecia ficar inquieta. Talvez não conseguisse lidar com as coisas boas da vida. E, em seguida ela foi embora, e nunca ouvi falar dela.

Brandon acenou com a cabeça.

— Eu sempre disse que estava em seu sangue. Algo selvagem, não normal.

— Você acha que poderia ser o traço do seu bisavô? — Eu perguntei, insinuando a condição noturna de Brandon.

— Eu sempre o culpei pela parte selvagem do lado Worthington. Mas todos nós temos que assumir a responsabilidade por nossas próprias ações.

— Concordo com você, — disse Brandon.

— Você não disse a ele o que eu te disse ontem? — O Sr. Worthington perguntou, quase envergonhado.

— Eu meio que...



— Bem, ninguém acredita em um homem velho, — disse ele.

— Acredito, — disse Brandon. — Eu acredito em você.

O rosto do Sr. Worthington se iluminou. — Você é a cara do meu filho, Harry. Ele acreditava em histórias de fantasmas, também.

— Seu bisavô foi curado? — Eu perguntei.

— Não, e é por isso que eu estava convencido de que sempre correu em nosso sangue.

— Eu aprecio o seu tempo para falar comigo, — Brandon disse educadamente.

— Isso é tudo que eu tenho, tempo. Além disso, é tão bom finalmente ter uma família em Run Legend novamente.

Brandon estendeu a mão novamente. O Sr. Worthington pegou-a e abraçou Brandon.

— Eu gostaria de nos encontrarmos novamente, — disse Brandon.

— Eu gostaria, também, — o Sr. Worthington disse. — Você sabe onde me encontrar. Estou aqui vinte e quatro horas por dia.

# VINTE E CINCO

## *aparuições do lobisomem*

**O**s policiais locais continuaram patrulhando as ruas e estabelecimentos de Run Legend, procurando as aparições de animais selvagens. Após o incidente dos lobos no ensino médio, a cidade ainda estava em estado de alerta. Mas até agora não havia qualquer lobo visto na escola.

No entanto, havia um rumor se propagando de outro avistamento incomum.

Abby e eu íamos para a biblioteca para ver Ivy, quando passamos por Heidi Rosen falando animadamente com a amiga fora do auditório. Abby detestava ser a última pessoa a saber das fofocas. Ela parou e fingiu que nós estávamos vendo o mural de anúncios e informações da escola. Abby se inclinou em direção às meninas fofocando.

— Eu juro! — Heidi disse.

— E te tocou? — Sua amiga perguntou.

— Não. Mas eu pensei que poderia.

— Tocou? — Abby disse em um tom abafado. — Eu me pergunto o que será que é.

— Ele tinha olhos cinzentos, — Heidi disse. — E presas.

— Acho que eles estão falando sobre um lobo, — Abby sussurrou para mim.

— Estava apoiado só em duas pernas, — Heidi continuou.

— Talvez seja um lobo de circo, — eu disse para Abby.

— Foi um lobisomem, eu juro! — Heidi disse para a amiga. — Mas não conte a ninguém. Sei que as pessoas vão pensar que sou louca, mas eu tinha que dizer a você porque você é minha melhor amiga.

Fiquei espantada. Alguém tinha visto Brandon. Mas estava confusa, pois não tinha uma lua cheia. Abby e eu achamos Ivy perto de seu armário.

— Você nunca vai acreditar no que eu vou te dizer, — Abby declarou.

— O quê? Heidi Rosen disse que viu um lobisomem? — Ivy perguntou despreocupadamente.

— Como você sabia? — Abby perguntou.

— Jake me disse, — respondeu Ivy.

— De quem ele ouviu isso? — Abby a questionou.

— Nash.

— Isso é tão bizarro, — disse Abby, perdida em pensamentos.

— Eu sei. Ela realmente perdeu a cabeça, — disse Ivy. — Ou talvez seja o Wolfman, Brandon Maddox, — brincou ela.

Eu não estava feliz pela minha amiga dizendo que Brandon era um lobisomem. Mas na realidade, ela estava certa.

— Bem, talvez se Heidi ficasse longe de Nash, então ela não estaria vendo coisas, — eu disse.

— Ela manda mensagens de texto a ele, — disse Ivy, defendendo o meu ex — mas ele se recusa a vê-la.

— Ela não passa tempo nenhum com ele, — disse Abby. — Nos certificámos disso.

— Sim, você é tudo para ele, — disse Ivy.

— Eu já lhe disse, — garanti. — Está tudo bem. Nash e eu não estamos mais juntos.

Ivy tentou o seu melhor para esconder sua frustração.

— Se você precisa de tempo para perdoá-lo, — disse ela, suavizando — está tudo bem. Mas por favor, não demore demasiado.





Na hora do almoço, o boato do lobisomem de Heidi já tinha percorrido a escola inteira. Mas o que era pior era a outra fofoca que eu ouvi mais tarde naquele dia. Eu estava passando no laboratório de biologia, quando ouvi alguns caras falando pela porta.

— Eu estava voltando do cyber café quando esta coisa saltou de trás de uma árvore. Eu tentei filmá-lo, mas quando me abaixei, estava tão confuso, tudo o que podia ver eram árvores. Aqui olha. — Ele mostrou ao seu amigo seu iPhone.

— Não há nada aqui — disse ele. — Parece que você precisa começar a usar seus óculos.

— Eu vi algo estranho na noite passada, também, — o cara da assistência insistiu quando seus amigos entraram na sala de aula. — Juro por meu iPod. Eu vi presas.



Nos próximos dias, as histórias dos avistamentos de lobisomem intensificaram-se. Todos juravam que tinham tido um encontro com uma criatura da noite, e eu não tinha sido capaz de até mesmo falar sobre isso com Brandon. Eu sabia que ele devia estar confuso. Mas a pessoa mais próxima a ele e à situação era quem ele estava subitamente tentando manter à distância. Ele não tinha retornado as minhas ligações ultimamente, e eu estava preocupada.

Nash me encurralou assim que eu abri a porta principal para sair do campus após um dia particularmente estressante na escola.

— Você não viu um lobisomem ainda? — Nash perguntou.

— A não ser que ele esteja parado na minha frente.

— Bem, eu não acredito nisso, também. Como poderia alguém realmente ver um lobisomem? Além disso, não é mesmo uma lua cheia, — ele disse.

— Eu sei, isso foi o que eu pensei, — eu disse.

Nash levantou uma sobrancelha para o meu tom sério, mas depois encolheu os ombros.

— Apesar de, quem vai dizer... — continuou ele. — Talvez qualquer Lua pode transformá-los. Lobos saem todas as noites. Por que não um lobisomem? Por que ele iria esperar apenas uma lua cheia para reivindicar a sua próxima vítima?

Estremeci com a sua sugestão. Não era suficiente Brandon mudar sob a lua cheia? Agora teríamos que lidar com todas as luas?

— Eu tenho que chegar em casa, — disse. Eu estava esperando pegar Brandon antes dele sair para que eu pudesse ver como ele estava indo. E sentia falta dele.

— Eu não quero você indo sozinha para casa, Celeste. Ou em qualquer lugar, falando nisso. Eu acho que é melhor que você esteja sempre perto de alguém. E eu acho que esse alguém deveria ser eu. — Nash não falava com sua confiança habitual, mas sim com um tom suave e genuíno.

— Por favor, eu insisto, — disse ele. — Vou levar você. — Ele mesmo tomou minha mochila de mim e começou a caminhar em direção ao seu carro.

— Achei que você odiava lobos, — eu disse.

— Eu odeio, mas odeio que você se envolva com um ainda mais.

Hesitei na porta. — Apenas como amigos. — Falei para ele.

— Apenas como amigos. — ele confirmou.

Era difícil saber que eu tinha estado com Nash por tanto tempo, para depois cortar completamente laços com ele. E estava tão ocupada com Brandon, eu não queria perder a amizade de Nash.

O jipe de Brandon já tinha partido. Eu teria que buscá-lo o mais rápido possível.



Decidi trabalhar em minha pesquisa naquela noite. Verifiquei as minhas notas em minha agenda. A lua estava diminuindo, longe de estar cheia novamente por semanas. Revi minhas observações sobre o nosso encontro romântico com os lobos, a vez que eu vi Brandon na floresta pelo ginásio, e quando o vi transformar-se. Incluí estes novos encontros com o lobisomem em meu calendário.

Infelizmente, os meus esforços para fazer contato com Brandon não estavam indo bem. Brandon não estava retornando minhas chamadas ou mensagens de texto. Me senti tão terrível por ele, realmente isolado de mim, dos outros alunos, e agora da cidade. Eu não seria mesmo capaz de chegar à Dra. Meadows, que eu sabia que estava desesperada para encontrar Brandon. Tudo estava ficando fora de minhas mãos. Sentia que o mundo estava desabando sobre nós.



— Tem que ser lobos, — meu pai disse no jantar sobre o avistamento do lobisomem. Eu era como meu pai, cética em relação a coisas estranhas ou não cientificamente comprovadas. Mas agora eu sabia que um lobisomem existia e estava sendo visto pela comunidade local.

— As pessoas não têm nada melhor para fazer do que fofocar, — minha mãe disse, referindo-se aos rumores da cidade.

— Depois que esses lobos apareceram na sua escola, — o meu pai disse: — Eu tenho certeza que eles colocaram pensamentos na mente das pessoas.

— Todo mundo está falando sobre isso. — Interrompeu minha mãe.

— Não venha andando para casa. Pegue carona ou eu vou pegar você, — meu pai me disse. — Ligue-me a qualquer hora.

— Eu tenho que admitir que algumas meninas no trabalho disseram que viram um, também, — minha mãe acrescentou.

— Eu quero você em um toque de recolher, — meu pai me disse.

— O quê?

— Só por enquanto. — ele continuou. — Você já teve um desentendimento com uma matilha de lobos, e depois eles foram na escola. Eu não quero que isso aconteça novamente.

— Papai! — Eu disse.

— Não quero ser o mau da fita aqui, mas tenho que insistir nisso.

Um toque de recolher não era realmente algo que eu precisava, já que estava sempre de volta para casa bem antes que qualquer toque de recolher. Mas eu não gostava que a cidade outrora pacífica de repente fosse substituída por medo. Parecia que as luas cheias,

lendas e eventos estranhos estavam não só afetando a mim e Brandon, mas toda a cidade de Run Legend.

# VINTE E SEIS

## *abóbora desaparecida*

— **M**e encontre na casa de Abby, — disse Ivy quando atendi o meu telefone depois do jantar. — Ela disse que é urgente.

— O que é foi? — Eu perguntei.

— Eu não sei, mas ela parecia chateada. Eu disse a ela que logo estaremos lá.

Quando chegamos à casa de Abby, a nossa amiga estava nos esperando fora em sua varanda. Ela estava apenas um pouco agasalhada, e sua respiração era visível no ar frio.

— Abóbora desapareceu, — disse Abby.

Abóbora era a retriever de Abby de cinco anos de pêlo alaranjado-ferrugem e uma mancha branca na orelha esquerda que parecia um brinco. Abóbora era gentil e amigável e não era propensa a fugir.

— Ela nunca vai longe, — disse ela, ansiosa. — Não conseguimos encontrá-la!

Começamos a bater nas portas dos vizinhos de Ivy e de Abby.

Abby estava perturbada. Ela era forte normalmente, mas hoje estava arrasada. Ela adorava Abóbora tanto quanto eu amava Champ, e eu sabia que se Champ estivesse desaparecido, eu estaria devastada, também.

Ivy e eu tentamos consolá-la com a conversa de novas tendências da moda, mas nada a estava distraindo. Batemos em cada porta, perguntando se alguém tinha visto uma retriever dourada.

Depois de algumas horas, exaustas, congeladas, e sem cão, nós voltamos para a casa de Abby. Pedimos pizza e pegamos fotos de Abóbora no computador e as duplicamos na copiadora jumbo<sup>10</sup> de seu pai.

— Vamos colocar estes amanhã, — disse Ivy, pegando uma pilha para si.

— Eu realmente aprecio isso, — disse Abby. — Sinto muita falta dela.

— Eu sei que ela vai voltar para casa, — disse Ivy, dando-lhe um abraço.

— Aposto que ela está em algum lugar seguro, — eu disse.

— Espero que sim, — disse ela. — Ela é minha melhor amiga, além de vocês duas, é claro.

— Claro. — Ivy e eu concordamos.

Ivy colocou a pilha de fotos na parte de trás de seu carro. E depois Ivy me levou de volta à minha casa.

— Esse cachorro pode acabar aparecendo morto, estou com medo.

— Ivy, — eu disse, chocada com a sua observação mórbida.

— Não estou tentando ser insensível, — disse ela. — É apenas que tem lobos e lobisomens à solta, ela devia ter mantido ela trancada em casa.

Já era mau o suficiente lobos caçando os indefesos. Mas um lobisOMEM? Meu lobisOMEM?

Não podia ser.



---

<sup>10</sup> Grande.

Na tarde seguinte, fui com Ivy, Abby, seus namorados, e Nash para postar fotos de Abóbora em cada poste de telefone e em cada café. Nós penduramos nossos papéis ao lado de outros com cães que tinham desaparecido nos últimos meses. Qualquer motivo para a ausência de Abóbora não era boa, mas para mim, se Brandon era a razão então ele estaria destruído. Ele era dedicado aos direitos dos animais e eu tinha visto quão importante isso era para ele, mesmo os animais selvagens. Estava distraída por essa preocupação, mas como eu não queria tirar o foco de Abby, compensei tentando ser alegre e tagarela com os meus amigos.

— Eu sei porque você está tão feliz hoje, — disse Ivy, me levando para o lado. — É por causa de Nash. Você está sempre assim feliz quando está com ele.

— Sério? — Eu perguntei.

— Sim.

Tentei analisar o diagnóstico de meu estado emocional. De alguma maneira, minha melhor amiga estava certa. Eu sabia que todos nos divertíamos quando estávamos os seis, e não havia felicidade mais incrível do que ter um namorado. Mas eu nunca tive sentimentos tão profundos por Nash como tinha por Brandon. E porque Brandon era um Westsider e agora um lobisomem, havia tantas dificuldades para a nossa felicidade juntos. Eu sabia que não importa o que, eu poderia estar mais feliz com Brandon do que eu poderia estar com Nash.

Ivy me deixou em casa e vi um carro estranho esperando no final da nossa rua. Estava abrindo a porta da frente quando alguém saiu e correu em minha direção. Eu reconheci o longo cabelo cinza que saía debaixo de um chapéu vermelho.

— Dra. Meadows? — Eu disse. Corri em sua direção.

— Você já ouviu falar? — Disse ela, sem fôlego. — Ele foi descoberto.

— Sim, todo mundo está falando. Estou muito preocupada. E não é nem a lua cheia. O que está acontecendo?

— Eu não sei, mas devo vê-lo, também.

— Estou tentando convencê-lo, mas não é fácil. Ele é cético, e também quer realmente manter seu segredo do mundo.

— Eu sei, mas você deve me deixar vê-lo. É imperativo. Se as pessoas estão entrando em contato com ele, ele poderia estar em perigo.

— Eu não quero que ele se machuque...

— Eu tenho que vê-lo antes que alguém o faça, isso poderia ter consequências desastrosas. Ninguém está a salvo. Isso é tudo que eu sei.



Eu não gostava do teatro da Dra. Meadows, mas reconhecia sua preocupação, era real. E eu temia por Brandon, também.

— Se ele não vem a mim, vou ter que ir até ele. — Dra. Meadows disse urgentemente. — Eu não vou ser capaz de esperar pela sua permissão por mais tempo. Vou ter que encontrá-lo sozinha.

— Eu quero que ele seja curado e esteja seguro. Isso é tudo.

— Claro que sim. Você o ama, — disse ela em um tom aveludado. Ela tirou meu cabelo para trás do meu rosto.

Dra. Meadows era a única que sabia os meus verdadeiros sentimentos em relação a Brandon. Fiquei surpresa ao descobrir que me sentia aliviada de partilhar o meu segredo com alguém.

— O que acontece se ele me beijar, — perguntei, — quando ele é um...?

Ela fez uma pausa com um olhar frio e duro. — Você não deve. É tudo o que eu posso te dizer. — A Dra. Meadows correu para longe antes que eu pudesse dizer outra palavra.

Quando cheguei em casa, Frank Sinatra estava cantando no meu bolso de trás. Peguei o meu celular e corri para o meu quarto.

— Olá?

— É bom ouvir a sua voz.

— A sua também.

— Sinto sua falta, — disse Brandon.

Suas palavras derreteram o meu coração.

— Eu sinto sua falta também. Como tem passado?

— Melhor. Gostaria de poder vê-la na escola — e depois.

— Eu sei, mas você pode. Nós podemos. — Insisti.

— É muito arriscado. Estive ouvindo os alunos.

— Mas se não é uma lua cheia, não pode ser você.

— Mas e se for? Eu sonho que sou um lobo todas as noites, — disse ele, sua voz cheia de preocupação.



— Foi apenas na lua cheia que eu vi você se transformar. Tenho tudo escrito no meu caderno. Você não tentou machucar ou assustar ninguém nas outras noites.

— Mas eu não consigo me lembrar das outras noites. Então, como nós realmente saberemos?

— E se for a mídia? Alguém tentando lucrar com a lenda dos lobisomens? Ou se for mais um lobisOMEM?

— Mais um? — Ele suspirou. — Eu odiaria qualquer outra pessoa passando por isso.

— Não quero que ninguém te machuque, — eu disse.

— Eu? Não é com isso que estou preocupado.

Brandon estava sempre preocupado com os outros antes de si mesmo. Era um dos traços que o tornavam tão sedutor.

— Vi você com Nash. Ele está sempre perto de você ultimamente.

— Não estou namorando ele, — assegurei a Brandon.

— Sim... mas simplesmente vê-los juntos. É difícil. Eu quero que nós sejamos aqueles que saem juntos.

— Você quer? — Eu não estava totalmente certa dos desejos de Brandon. Sentia que ele queria uma certa distância, e eu estava com medo de me expor demais.

— Claro que eu quero estar com você. É apenas... nós temos alguns obstáculos.

— Se eu não tivesse me perdido naquele dia... — Lamentei.

— Eu não quis dizer de alguma forma que... — disse com sinceridade. — Eu sei que por algum motivo você se culpa. Pensei que conhecer a história do Sr. Worthington, e ver a história da minha família, faria você se sentir melhor.

— Mas se eu não tivesse me perdido na mata, então você não teria sido mordido.

— E então eu não teria conseguido os melhores brownies da minha vida.

Um sorriso se libertou da minha carranca. Brandon era valente de muitas maneiras. Eu admirava sua força, e era impossível não sentir nada por ele, além de adoração.

Meu encontro com a vidente entrou em minha mente. — Dra. Meadows... ela pode vir procurar você.

— Com uma cura?

— Ela continua dizendo que tem que ver você em primeiro lugar.



— Então isso significa que ela não tem uma. — Ele não podia esconder a decepção em sua voz.

— Só queria que você soubesse. Pode ter uma psíquica perseguidora em suas mãos.

— A única perseguidora que eu quero é você, — disse ele.

— Estou fazendo o meu melhor.

— Tenho que ir. É quase o pôr do sol, mas eu queria que você soubesse...

— Sim?

— Que não posso parar de pensar em você.

— Eu também. Quero que nós tenhamos um encontro na floresta de novo. — eu disse.

— Eu também.

— Você se lembra?

— Não, mas escrevi tudo o que consegui quando eu acordei. Escrevi que a neve cintilava como diamantes em seu cabelo.

Isso era tudo o que eu precisava. Se Brandon arrumava tempo para fazer anotações sobre mim ao mesmo tempo que eu anotava minhas memórias, então isso me confirmava que a nossa ligação era real.

Desligámos a chamada e eu me deleitei com o fato de que ele era ainda mais criativo e sonhador do que a minha hiperativa imaginação poderia ter imaginado.

# VINTE E SETE

## *lua oculta*

**A**ntes da aula de Inglês começar, Ivy e eu conversávamos juntas enquanto Dylan e Jake sussurravam entre si e agiam como lobisomens. Nash estava atrás rindo.

Meus colegas riram quando os atletas rugiram e rosnaram.

— Você viu o lobisOMEM? — Eu ouvi alguém perguntar a Hayley Phillips.

— Não parece que ele esteja aparecendo em Westside, — ela respondeu alto o suficiente para Ivy e eu ouvirmos.

Dylan e Jake pararam de se mostrar quando Abby entrou na sala.

— Eu quase fui atacada noite passada, — disse Abby. — Primeiro o meu cão. Agora eu.

— O que aconteceu? — Ivy perguntou.

— Você está bem? — Perguntei.

— Após o treino de vôlei, eu saí do ginásio da escola e aquela *coisa* saltou dos arbustos para mim.

— Que coisa? — Ivy perguntou.

— Uma coisa! Uma criatura.

— Você tem que estar brincando comigo, — disse Ivy. — Uma criatura?

Dylan se sentou com ela e a consolou. — Abby, talvez seja melhor se você ficar em silêncio.

— Tocou em você? — Eu perguntei, preocupada.

— Não, — ela disse. — Eu gritei tão alto que acho que o assustei, ele correu para longe.

— Com o que se parece? — Eu perguntei.

— Era do mal, isso é tudo que eu sei. Tudo o que eu vi foi cabelo escuro e presas.

Me virei para Brandon. Seu rosto mostrava angústia. Ele colocou a cabeça na mão mutilada e folheou um livro didático. A Sra. Clark entrou na sala de aula.

— Todo mundo, em seus assentos. Vocês vão estar lendo suas redações em voz alta em sala de aula hoje.

— Abby diz que viu o lobisomem na noite passada aqui na escola, — Heidi Rosen disse.

Abby se virou para ela com horror.

— Há algo que você gostaria de relatar? — A Sra. Clark perguntou.

— Sim, — disse Abby. — Assim como Heidi, eu vi o lobisomem de Run Legend.

Heidi encarou Abby enquanto o resto dos estudantes riu novamente.

Eu não conseguia me concentrar em nada por causa dos murmúrios na sala de aula. Brandon não seria tão descarado a ponto de assustar Abby. E se ele fez, o que eu faria? Não tinha certeza de que eu deveria sentir afeição por um cara que estava assustando minhas amigas. Mas Brandon nunca fez mal a mim ou representava uma ameaça quando estávamos juntos, então por que ele faria isso com os outros? Isso não fazia sentido.

Após a aula acabar, eu tentei chegar até Brandon, mas ele se esgueirou para fora rapidamente e sumiu na multidão de estudantes. Eu parecia ser a única na escola de Run Legend que não conseguia achar o lobisomem.

Mais tarde, Ivy e eu estávamos na biblioteca fofocando durante o estudo no hall de entrada.

— Você acredita que Abby realmente viu um lobisomem? — Ivy perguntou a mim

Realmente, eu acreditava que ela tinha visto. Mas como poderia dizer a Ivy?



— Não tenho certeza, — eu disse ao invés. — Acho que ela pensa que viu alguma coisa. Mas você realmente acha que um lobisomem está em torno de Run Legend? — Eu perguntei a ela.

— Eu ainda acho que houve algo bizarro com o incidente Brandon Maddox o Wolfman e os lobos. Talvez seja ele.

Fiz uma pausa. — O Brandon tem presas?

— Eu não sei. Não fiquei perto dele o suficiente para ver.

— Você realmente acha que ele é um lobisomem? — Pressionei.

— Eu juro que o vi olhando para os lobos e eles estavam olhando de volta para ele. É possível. Ele é do lado Westside, — disse ela com uma risada.

Não achei que o comentário da minha melhor amiga era engraçado.

— Mas eu acho que é isso, — Ivy continuou como se ela tivesse percebido alguma coisa. — Desde que eu disse aquilo sobre Brandon ser estranho quando os lobos vieram, Abby teve que me superar. Com seu cachorro perdido, e agora essa história maluca. Você não vê isso?

— Não tenho certeza.

— Eu acho que Abby só está tentando chamar a atenção, — disse ela, fixada em nossa amiga. — Todo mundo quer saber a sua história sobre ter visto um lobisomem.

Eu não respondi, mas ouvi a minha amiga.

— Você viu na hora do almoço a maneira como Dylan e Jake estavam bajulando ela? E Nash, embora ele só estivesse atrás, todos eles.

Fiquei surpresa por Ivy estar com ciúmes da atenção que Abby estava recebendo.

— Se ela viu mesmo alguma coisa... — eu disse.

— Ela não viu nada, você não entendeu? Ela fez a coisa toda. Só para chamar a atenção. É tão parecido com ela.

— Você está dizendo que Abby mentiu?

Só então Abby voltou para a biblioteca do seu armário.

— Isso fica entre nós, — disse Ivy.

— Claro, — eu disse.

— O que eu perdi? — Abby disse. Ela sempre se sentia deixada de fora quando Ivy e eu estávamos juntas. Neste caso, seus sentimentos estavam certos.



Depois da escola, eu estava descendo as escadas quando vi Brandon. Ele estava em pé na parte inferior das escadas, fora do caminho dos estudantes. Fiquei surpresa que ele estava finalmente fazendo contato comigo.

— Tenho que te pedir para vir, — disse ele rapidamente quando cheguei a ele. — É importante.

Normalmente, eu teria ficado feliz que nós estaríamos juntos novamente. Mas o tom era mais severo do que romântico.

— Estarei lá, — eu disse.

Por um breve momento, trocamos olhares, seus olhos azuis brilhando como pingos de chuva. Era óbvio que ele não podia ficar mais tempo como desejava, mas o que fosse que ele precisava me dizer era mais importante do que arriscar um beijo secreto sob a escada.

Ele fugiu para o corredor antes que eu pudesse convencê-lo a ficar por mais tempo.



Enquanto eu dirigia do Eastside a Westside, estava impressionada com o número de panfletos que havia sobre a falta de cães. Eu não poderia nem mesmo contar os avisos que estavam colados nos postes ao longo da estrada. Havia mesmo um lobo - ou lobisomem - prejudicando os cães de Run Legend?

Meu coração batia forte enquanto eu dirigia o meu carro ao longo da unidade privada dos Maddoxes e passando pelo lago congelado, onde nós compartilhamos a nossa patinação no gelo romântica juntos. Eu me perguntava o que Brandon queria me dizer. O encontrei andando pela sua pousada. Pulei para fora do carro e corri até ele.

— Eu me tornei um perigo, — disse ele. — Todo mundo está me vendo agora.



— Eu não vi você e ainda acho que as pessoas estão apenas sendo paranoicas, com medo dos lobos que apareceram na escola.

— Como posso saber quando eu não me lembro de nada? — Ele passou as mãos pelos cabelos em frustração. — Sua amiga Abby. Ela disse que eu saltei sobre ela.

— Você não fez mal a ninguém, eles estão apenas com medo.— Tentei aliviar sua mente. — Além disso, não há lua cheia. Você não se transforma em um lobisomem.

— Mas isso importa mais? Eu não sei o que vou fazer a seguir. Está no meu sangue, exatamente como o Sr. Worthington – Charlie - me disse. Ninguém na cidade está a salvo de mim depois do por do sol.

— Mas, Brandon...

— Eu não me lembro de nada do que faço à noite. Sei que sou o responsável. A única maneira de curar isso é...

Nós dois pausamos. Não tinha certeza de qual era a resolução de Brandon e não estava disposta a ouvi-la. Eu o encarei diretamente no rosto, medo e raiva passando através de mim.

— Não uma bala de prata! — Eu disse. — Isso não é a solução! E se você acha que por um minuto...

— Não, — ele disse, quebrando um sorriso. — Eu gostaria de uma cura que não envolvesse balas.

Eu respirei um suspiro enorme.

— Mas já que não tem cura...

— O que você vai fazer? — Um medo foi substituído por outro. Eu só podia imaginar o amor da minha vida indo ainda mais longe de mim e da cidade. — Você vai embora?

— Não, a idéia é ficar. Confinado, a noite inteira.

— O que você quer dizer?

— Meus avós foram para a Flórida para um período de férias, assim eles não vão mesmo sentir minha falta.

— Sentir sua falta? Onde você vai?

— Vou precisar de sua ajuda. — Ele colocou um cadeado pesado na minha mão.

— O que eu devo fazer com isso?



— Eu armei isso hoje, — disse ele, apontando para vários colchetes e um trinco do lado de fora da pousada. — Tudo o que você tem que fazer é colocar o bloqueio logo antes do pôr do sol. Eu acho que não posso arreentar. E se eu fizer, pelo menos nós tentamos.

— Mas você vai estar trancado dentro de seu quarto a noite toda?

— Essa é a idéia.

— E se alguma coisa acontecer e você precisar de ajuda? Você vai estar preso.

— Vou ligar para 9-1-1. Eu tenho um telefone e todos as amenidades que preciso. Eu vou ficar bem. É com o povo de Run Legend que estou preocupado.

— Isso não é nenhuma maneira de viver, Brandon, como um animal engaiolado.

— Não tenho uma escolha, Celeste. — Ele segurou o meu rosto em suas mãos. Nós nos sentamos juntos na casa de hóspedes, e nos aconchegamos juntos em cima de sua cama de solteiro. Eu acariciei a cicatriz em sua mão e roubei tantos beijos quanto consegui antes do anoitecer. O sol começou a sumir por trás das árvores.

— Está na hora, — disse ele.

— Mas eu não quero sair.

— Você tem que ir. Não pode ficar aqui comigo.

Brandon me deu um beijo longo e me enxotou para a porta.

— Eu vou voltar antes da escola começar. — Eu disse.

— Basta lembrar da chave, — disse ele. — Não quero entrar na detenção por estar atrasado.

Como o sol continuou a sumir, ele fechou a porta. Usando toda a minha força, eu pressionei o cadeado e o fechei. Me certifiquei várias vezes, garantindo que havia realmente o trancado.

Me debrucei contra a porta, colocando minha mão sobre ela. Era como se eu pudesse sentir a energia de Brandon vindo através do outro lado.

— É melhor você ir, — ele disse finalmente.

— Não quero. Você vai ficar sozinho.

— É melhor do que a alternativa, — disse ele.

— Eu vou estar com o meu telefone a todo o momento, — eu o assegurei. — Por favor me ligue.

— Vejo você na parte da manhã, — disse ele. — Espero ainda estar aqui.

Dirigi descendo pela calçada longa. Meu estômago se sentia oco por deixar Brandon sozinho trancado em seu quarto. Uma coisa era quando ele estava escondido na mata. Mas, para mim, isto era pior.

Meu verdadeiro amor estava preso por sua condição e pelo seu próprio livre-arbítrio.

# VINTE E OITO

## *o encantador de lobo*

**N**as próximas noites eu continuava trancando Brandon ao pôr do sol e o soltando pela manhã antes da escola. Tanto como eu odiava que ele estivesse trancado, gostava de acordar e me apressar para ir a Riverside, e vê-lo antes de tudo na manhã. Ele sempre estava tão lindo. Seu cabelo estava desarrumado como o de um modelo, e seus olhos brilhavam sempre como a lua. Eu nunca tinha acordado tão feliz na minha vida.

À noite, porém, era diferente. Sentia uma dor enorme na minha alma sempre que Brandon fechava a porta. Minhas amigas insistiam para ir assistir aos jogos de basquete ou sair com elas e... Nash. Eu tinha que admitir que estava arrasada. Não havia nada que eu gostasse mais do que estar com meus amigos, exceto por uma coisa: estar com Brandon. E se Brandon não tivesse entrado na minha vida, eu tinha certeza que ainda estaria contente bebendo chocolate quente nas arquibancadas com minhas amigas e assistindo a bola de basquete sendo passada para trás e para frente pelos atletas quentes do Run Legend High. Nash estar interessado em mim era lisonjeiro. Mas agora eu via um outro lado do Run Legend que nenhum Eastsider viu. E era difícil de esquecer.

Eu não sabia como alguma vez ia dizer as minhas melhores amigas que favorecia um Westsider com luvas sem dedos desgastadas sobre seu melhor amigo, uma estrela popular. Não só eu decepcionaria as duas meninas que mais importavam para mim, mas eu iria perturbar o difícil equilíbrio de popularidade que elas se esforçavam para alcançar.

Mas o plano de Brandon estava resultando e ele parecia satisfeito com os resultados: as aparições de lobisomem tinham diminuído imediatamente. Gostaria de saber se ele teria que ser trancado dentro de sua pousada para sempre.



Uma manhã, depois que abri porta a Brandon, notei vários cães bisbilhotando na grama pelo bebedouro das aves.

Um deles era um golden retriever.

— Não sabia que seus avós tinham tantos cães, — Eu disse. — Eu só vi o husky na janela.

— Eles não tem. Nós só temos um cachorro.

— Mas, como, tem três ali perto do alimentador de pássaros? E um parece com a Abóbora, o cão de Abby que está desaparecido.

— Você acha que poderia ser ele? — Brandon perguntou. — Minha avó estava me dizendo que ela continua achando cães vadios no quintal.

Eu andei atrás da casa principal e notei um branco terrier, um dinamarquês, um poodle, e vários vira-latas correndo ao redor, latindo e brincando.

Corri até o golden retriever e examinei a orelha esquerda do cão. Atrás de alguma sujeira e algumas manchas eu vi um círculo branco.

— Esta é a Abóbora. Ela tem uma marca branca na orelha!

— Eu não sei de onde eles vieram, mas eles estão sempre aqui na manhã. Todos os dias um novo cão. Minha avó já chamou alguns proprietários e eles vieram buscá-los. Mas poucos dias depois, novos chegam. Se eles não têm coleiras, cuidamos deles. Mas é estranho. Eu sinto que eles estão...

— Vindo para você? — Perguntei. — Como os lobos?

Ele sorriu enquanto olhava para sua prole de admiradores peludos.

— Eu sabia que você não estava destruindo animais de estimação das pessoas. Em vez disso, você está cuidando deles.

Brandon sorriu.



— Não posso acreditar nisso, Brandon! Você encontrou Abóbora! — Eu acariciei o cão da minha amiga e ela aconchegou o rosto bonito canino contra o meu. — Ela está desaparecida há uma semana. Postamos avisos por toda a cidade.

— Em toda a cidade? Eu não vi nenhum.

— Bem, ao longo do Eastside. — Me senti envergonhada. — Eu acho que nós aprendemos uma lição aqui. Mas eu tenho que dizer a Abby! — Disse animadamente. Eu puxei meu telefone fora da minha bolsa e telefonei para minha amiga.

— Adivinha com quem estou? — Eu perguntei em tom de brincadeira.

— Eu não sei, — disse Abby em voz grogue. — É muito cedo para pegadinhas.

— Começa com um *A*, — eu indiquei.

Houve um silêncio na outra extremidade.

Tirei uma foto de Abóbora e enviei para o telefone de Abby.

Eu quase podia ouvir seus gritos vindo do lado leste da cidade.

Quando eu cheguei na aula de Inglês, Abby entrou e me deu outro abraço. Ela continuou me apertando toda a manhã, e desde que ela era tão fortinha, eu estava começando a ficar dolorida.

— Estou ficando com machucados, — disse.

Nash, Jake, e Dylan estavam pendurados em nossas mesas.

— Abby me disse que Brandon Maddox encontrou ele, — disse Ivy.

— Ele encontrou. — eu disse.

— Como ele a encontrou e mais importante, como você descobriu?

— Sim, — disse Nash, — como você descobriu que estava com Brandon?

— Uh... — Eu ia dizer a mesma história que eu disse Abby. — Eu vi Brandon com abóbora. E ele me disse que se tivéssemos colocado avisos em Westside, ela teria sido encontrada mais cedo.

— Você tem certeza que ele não roubou ela? — Nash perguntou.

— Por quê? Ele já tem um cão.

— Como você sabe disso? — Ivy perguntou ceticamente.

Só então Brandon entrou na classe. Nós nos voltamos para ele. Abby se levantou e foi direto para ele.

— Eu quero agradecer muito por você encontrar meu cachorro, — ela disse docemente.

Então ela fez o inimaginável. Abby Kensington inclinou-se e abraçou Brandon Maddox em frente à sala de aula de Inglês inteira.

Dylan cruzou os braços. Ivy engasgou. Perdi todo o ar. Nash balançou a cabeça.

Brandon pareceu mais surpreso do que qualquer um de nós quando Abby retornava ao seu lugar.

— Veja, eu disse que ele não é tão ruim, — eu disse aos meus amigos.

Brandon passou e me deu um sorriso rápido antes de tomar seu assento. Nash deu-me um olhar severo, e ele e seus companheiros se sentaram.

— Ele é bonito debaixo de todas essas camadas de cabelo — Ivy disse, obviamente não querendo que Abby se mostrasse.

A campainha tocou e a Sra. Clark chamou os nomes dos que iriam apresentar seus trabalhos para a classe. Meu estômago afundou quando eu a ouvi dizer.

— Celeste Parker.

Eu não estava ansiosa por falar na frente dos outros. Tinha participado de alguns jogos da escola, mas nunca como apresentar algo oralmente. A maioria dos alunos era agradável, mas eu gostava quando todos os olhos se focavam na professora e não em mim.

Nash parecia orgulhoso de mim, de pé em frente a classe. Pela primeira vez, eu era a estrela em vez dele. Ele me fez sentir habilitada, ele parecia muito satisfeito. Vi Ivy e Abby, sorrindo para mim e levando o polegar para cima me dando um joia. Em seguida, avistei Brandon e meu papel balançou ligeiramente na minha mão.

— Lobisomens, — eu disse.

— Isso é um assunto oportuno, — Sra. Clark disse.

— Em muitos séculos nas sociedades, as pessoas juraram ter visto um homem que toma a forma de um lobo. Outros insistem que o lobisomem, como o unicórnio, é uma invenção da imaginação do homem. Ao longo do tempo, os lobisomens têm sido parte de muitas lendas de diferentes culturas. Isso poderia ser uma espécie de estudo para explicar o comportamento anormal se você não se comporta de forma adequada na sua comunidade. Mas outros acreditam que o lobisomem não é lenda ou ficção. Eu mesma entrevistei um homem que afirma que um de seus antepassados era um lobisomem.



Os alunos se agitaram.

— Ele me disse que a mordida de um lobo pode transformar um humano em lobisomem e que isso pode ser passado de geração para geração através do sangue. A pessoa fica na forma de lobo uma vez sob uma lua cheia. Ele diz que há verdades nas histórias do Lobisomem de Run Legend.

— Oooh! — Ouvi alguém dizer.

— Eu o vi, — gritou Abby. Outros colegas mandaram ela se calar.

— Muitos estudantes acreditam que o viram, — eu continuei. — E eu acho que o vi, também.

— Você tem fotos? — Alguém perguntou.

Sra. Clark bateu em sua mesa com o lápis.

— Mas eu gostaria de dizer uma teoria que não é popular entre os rumores. Só porque alguém toma a forma licantropa não significa que elas mexam com os outros. Eles, também, podem ter uma alma. Quando a lua cheia está longe, eles podem querer ser tratados apenas como você ou eu.

Minha classe aplaudiu e quando me sentei Brandon me deu uma piscadela de aprovação.



— Alguém tem imagens do lobisomem, — minha mãe ligou a tv da sala de família antes do jantar. — Vai ser no nas 'notícias das cinco'.

Corri lá em baixo. Se Brandon estava preso, não podia ser ele. Será que ele saiu?

— Vai ser em um minuto, — disse minha mãe quando me sentei no chão em frente à TV.

Megan Crumley, a nossa repórter local, estava de pé na loja 'Um Centavo por Seus Pensamentos'.

— O Canal 11 acabou de saber que a Dra. Camille Meadows de Riverside, dona da loja, descobriu um lobisomem e gravou em vídeo, — ela começou. — Como vocês podem ter ouvido, muitos moradores alegaram ter visto uma criatura incomum em Run Legend à noite, e muitos estão chamando esta criatura de o Wolfman.

— Com todos os avistamentos de lobisomem, ninguém foi capaz de provar a sua existência, — continuou ela.

A Dra. Meadows tinha me avisado que se eu não levasse Brandon a ela, ela iria até ele. Mas por que ela não me disse que tinha se encontrado com ele? Por que ela foi para o nosso canal de notícias local, primeiramente?

— Como você foi capaz de encontrá-lo? — Perguntou o repórter.

— Eu o senti, — disse a Dra. Meadows. — Tenho habilidades paranormais e usei para me guiar. Eu finalmente consegui na última semana.

Meu coração despencou. Tudo de uma vez, a Dra. Meadows estava tentando usar Brandon para seu próprio ganho.

— E o que uma psíquica como você ganha? — Minha mãe perguntou.

Prendi a respiração e cobri minha boca.

O filme estava ruim e escuro no melhor dos casos. Parecia que tinha sido filmado por um celular em vez de uma câmera. No início, estava fora de foco. Houve o som de folhas na mata. Uma figura se escondia atrás de uma árvore; selvagem e com longos cabelos negros cobrindo sua face. Ele uivava como um lobo. Então a figura saiu correndo da linha de visão. O câmera acompanhou, brilhando sua luz em várias árvores desfolhadas. De repente, uma mão resistente balançou a câmera. Sua respiração não estava pesada como pensei e ele estava lutando. A câmera caiu apontada para o chão quando a Dra. Meadows fugiu.

— Bem, isso certamente se parece com algo para mim, — a reporter disse. — O que é, eu não tenho certeza, mas você pode decidir. Clique em nosso site e diga-nos seus pensamentos. Wolfman ou Prankman?

— Repete isso, — eu disse. — Quero ver uma coisa.

Eu peguei o controle remoto e rebobinei o clipe. Passei lentamente examinando de perto.

— O que você está procurando? — Minha mãe perguntou.

A figura estava com sua mão direita sobre a câmera. No entanto, quando eu revi, não havia uma cicatriz. Nenhum sinal de uma mordida de lobo para ser vista. Não era Brandon. Mas isso me deu tantas perguntas quanto as que respondeu.



# VINTE E NOVE

## *tv lobisomem*

**D**epois que minha mãe foi para o seu clube do livro, eu fui direto para a casa de Brandon com muita pressa.

— Eu estava no noticiário, — disse ele, logo que saí do carro.

— Mas não poderia ter sido você. Não havia uma cicatriz na sua mão direita.

— O quê?

— Eu peguei as imagens na TV, — eu disse. — Quando esta criatura apareceu para a câmera, não havia uma cicatriz. — Tomei sua palma da mão direita de Brandon e a mostrei. — Vê? Você tem uma enorme.

— Como você sabe? — Perguntou ele, não convencido pela minha teoria. — Talvez ela desapareça quando me transformo. Eu não lembro.

— Mas eu me lembro, e não some.

— Você tem certeza? Se não fosse eu, então o que era ou quem? Outro lobisomem?

— Talvez. Ou talvez fossem algumas crianças brincando. Eu não sei. Só sei que não era você.

Brandon deu um suspiro de alívio. Ele colocou seu braço ao redor do meu ombro e me puxou para ele.

— Eu nunca conheci ninguém como você, — disse ele.

— O sol está se pondo, — eu avisei. — O que você quer fazer agora?

— Eu não posso ficar nessa caixa sempre. Não sei o que fazer.

Eu o abracei.

— E mais importante, Celeste, como é que vamos ficar juntos?

— Talvez seja a hora de voltar para o jeito que você estava vivendo. Livre, como qualquer outra pessoa. Lobisomem ou não.

— Eu não tenho certeza... prefiro não arriscar.

Eu admirava os valores de Brandon. Com tudo o que tinha que se preocupar, a primeira coisa em sua mente era o bem-estar da cidade.

Brandon me beijou com ternura, e eu lutei contra o desejo de ficar trancada a noite toda com ele em sua casa segura.



Como outra lua cheia se aproximava, eu saí com Ivy, Abby, seus namorados, e Nash para comprar coisas. Se eu não poderia estar com Brandon, então pelo menos eu estaria cercada pelos meus amigos.

— Isso é o que eu vi, — insistiu Abby à Ivy quando cheguei a sua mesa. — Eu juro.

— Isso não era um lobisomem, — Ivy cobrou. — Lobisomens têm pêlo em seus rostos.

*Não, não têm*, eu queria dizer. Brandon ostentava um cavanhaque bonito.

— Bem, este não, — afirmou Abby. — Eu não sei por que você não acredita em mim.

Ivy fez uma pausa. — Eu acredito. Não que eu acredite em lobisomens, mas eu acredito que você viu alguma coisa, — disse ela sinceramente.

Eu pensei que Ivy finalmente havia percebido que toda a história de lobisomens tinha afetado sua relação com Abby. E ela gostava de manter todos juntos amigavelmente.

— Onde você esteve? — Ivy me perguntou.

— Eu tinha um milhão de coisas para fazer.

— Você viu o lobisomem na TV? — Abby perguntou. Minhas amigas já estavam bem com suas refeições, então eu tive que escolher as suas sobras.

— Sim. Isso parece uma brincadeira para você? — Ivy perguntou.

— Não tenho certeza, — disse a verdade. Eu sabia que não era Brandon, mas não sabia se havia mais alguém por aí ao anoitecer, quando a lua estava cheia. — Eu só sei que não era qualquer uma de nós, pois estamos todas aqui depois do sol.

— Eu ainda acho que Brandon Maddox pode ter algo a ver com isso, — observou Ivy.

O rosto de Abby se iluminou. — Talvez seja ele. Talvez o lobisomem de Run Legend seja Brandon.

Todo mundo parou.

— Eu disse a você, — disse Ivy. — Eu o vi olhar para os lobos. Não parecia como qualquer coisa que tenha visto no *Animal Planet*. Era algo como a Dra. Meadows faria.

— Lá vai você de novo, — disse Jake. — Eu acho que você deve ter alguma coisa com esse cara. É tudo o que você sabe falar... Brandon e os lobos.

— Bem, ele também salva cães, — disse Abby. — Se ele é um lobisomem, é um bom.

— O que você acha, Celeste? — Ivy perguntou. — Você está sempre defendendo os oprimidos.

— Eu acho que você descobriu. Brandon Maddox é um lobisomem.

Todos riram, e desta vez eu também.

— De qualquer maneira, há algo estranho acontecendo e é melhor que todos fiquem juntos, — Nash incentivou.

— Falando nisso... — Ivy disse: — nós temos que ir, mas Nash pode te levar para casa.



Como se fosse combinado, Abby, Jake, Dylan, e Ivy se levantaram enquanto Nash permanecia sentado.

— Pensei que você estivesse me levando para casa, — eu disse controlando a respiração.

— Desta forma, você e Nash podem ter algum tempo sozinhos, agora que estão juntos novamente.

— Juntos? — Eu perguntei.

— Desde essa coisa de lobisomem, ele realmente esteve lá por você, — disse Ivy. — É como nos velhos tempos.

Meus amigos pagaram a conta, e Nash e eu entramos em seu carro.

Ele mesmo abriu a porta para mim. A maneira como ele estava de repente sendo um cavalheiro era cativante. Mas me senti estranha quando ele me levou para casa. Embora fosse geralmente autoconfiante, eu sabia que havia um lado interior que ele não compartilhava com outras garotas. Ele estacionou na frente da minha casa.

— Celeste... — disse.

O carro estava escuro, o que só contribuiu para o apelo de suas belas feições. Normalmente, ele teria se inclinado para mim e eu teria conseguido um beijo digno de fusão.

Mas já que tínhamos terminado, não tínhamos compartilhado qualquer gestos românticos.

— Sim? — Eu disse finalmente.

Nash tirou o anel de formatura. — Eu quero que você fique com isso, — disse.

Era doce. Nash era atraente para qualquer garota normal. Se isso tivesse acontecido há alguns meses atrás, eu teria aceitado sem esperar nenhum minuto. Mas eu não ia me comprometer com Nash. Mesmo se fosse a coisa mais inteligente a fazer, mesmo se não fizesse sentido amar um cara que eu não podia ver a noite e não podia ser abraçado na frente dos meus amigos, de dia. Mas o meu coração tinha sido tomado por um cara, e eu não podia ir contra ele.

Estendeu o anel e ele brilhou sob a luz da rua.

— Você pode experimentá-lo, — disse ele. — Pode ter de ser ajustado.

Me senti tão mal. Nash era meu amigo, mas eu não poderia lhe dar meu coração, e eu não poderia aceitar o seu anel.



— Há uma parte de mim que quer este anel, Nash, — eu disse. — Eu seria a garota mais sortuda na escola.

Ele chegou mais perto para mim e eu desviei o olhar.

— Mas... — ele disse.

— Eu apenas...

— Já vi isso em filmes, — disse ele. Nash não estava acostumado a ser rejeitado. Ele não era o tipo de cara que a rejeição fosse provável a acontecer. Me machucou por dentro ser a única que o machucou, especialmente desde que eu me preocupava com ele.

— Eu não estou dizendo que não me importo com você. Você sabe que me importo, — eu disse.

— Eu sei, — disse ele. — Vou apenas dar-lhe mais algum tempo.

Nash não estava acostumado a perder. Ele fazia questão de deixar claro que o jogo ainda não tinha terminado.

No entanto, em sua frustração, ele abriu sua mochila e jogou o anel nela. Eu vi algo escuro e peludo saindo do saco.

Gritei.

— O quê? — Disse. Ele saltou para trás, também.

— É um esquilo! — Eu pressionei meu corpo contra o lado da porta de passageiro.

Ele, também, fugiu para longe. Rapidamente abriu a porta do carro e saltou para fora. A luz do carro à frente iluminou a parte de dentro do carro. Alguma coisa peluda estava saindo de sua mochila.

— Isso, — eu disse. — Está vivo!

— Isto? — Disse ele, apontando para o saco. — Não é nada.

Olhei para a bolsa e peguei a pele escura. Ele tentou me parar com a mão, mas já era tarde demais. Retirei uma peruca selvagem.

— É uma fantasia de Halloween antiga. Aqui, — disse ele, colocando de volta em sua bolsa. — Deixe-me levá-la até a porta.

Nash nunca tinha me acompanhado até a porta antes. Ele só não queria que eu visse o traje dentro da mochila, mas já era tarde demais.

Saí do carro, e ele me encontrou na calçada.



— Foi você, — eu disse.

Ele sorriu timidamente. — Eu? O quê?

— O tempo todo.

Ele continuou a sorrir um sorriso de menino.

— Assustando Heidi. E Abby? Aparecendo na TV?

Parecia que ele não sabia dizer se ia abraçá-lo ou estrangulá-lo. Não fiz nenhum dos dois. Em vez disso só balancei a cabeça.

— Eu fiz isso por você, — disse ele.

— Não entendo.

— Isso trouxe você para mim. Nós saímos juntos como nos velhos tempos. Estávamos tão felizes, todos nós juntos. E você e eu... É como quando nós estávamos juntos. Eu disse que tinha que mostrar que você precisava de mim, Celeste. Eu só tinha que mostrar o quanto.

Eu estava furiosa. Nash tinha posto toda a cidade em estado de alerta e Brandon teve que ser trancafiado por semanas. Mas então eu percebi até onde Nash tinha ido para buscar a minha atenção. Estávamos saindo como um grupo de seis novamente. Por alguma razão, eu era a única que tinha visto o medo no rosto de Nash e sabia que havia uma outra coisa por trás da sua imagem de super atleta. Sabia que era por isso que ele precisava de mim mais do que ele precisava das outras meninas na escola, e tinha que admitir que era bom ser necessária.

— Por que você não poderia ter sido apenas prestativo, Nash? — Eu perguntei — Isso é tudo que eu sempre quis de você. Só queria que você realmente estivesse interessado em mim e nas coisas que me interessavam. Você não tinha que fingir ser um lobisomem para ser o meu herói.

Ele pegou minhas mãos nas suas. — Mas funcionou, não é? Estamos praticamente juntos novamente.

Antes que eu pudesse me afastar, ele me puxou para ele e me beijou. Virei-me e limpei minha boca.

Ele sorriu pelo sucesso de sua artimanha.

— Isso vai ficar entre nós dois? — Perguntou ele.

— Não há ninguém para quem eu queira dizer, — eu disse.

— Esta é a minha maior partida de sempre, — disse ele com orgulho. — Eu posso querer revelar isso sozinho.

# TRINTA

## *uma noite para recordar*

**F**iquei tão decepcionada com a Dra. Meadows e as palhaçadas de Nash. Era uma coisa se a Dra. Meadows não conseguisse ajudar a mim ou Brandon, mas que tipo de médica ela era quando só queria ajudar a si mesma? Todo esse tempo eu estava procurando uma cura, enquanto ela estava à procura de fama. E em último caso, ela acabou encontrando o lobisomem errado.

Nash, que havia sido a maior paixão da minha vida e meu primeiro namorado, tinha bolado o seu esquema para me fazer correr de volta para seus braços. Era lisonjeiro que ele tivesse tido dificuldades em aceitar a nossa separação. Mas o seu truque tolo para me ter de volta, que causou tanta tensão para outras pessoas, apenas comprovou por que nós não fomos feitos para ser um casal.



O dia seguinte era o primeiro de uma lua cheia. Logo depois do pôr do sol, corri até Riverside para dizer a uma pessoa que precisava saber mais sobre a brincadeira de Nash.

Eu esperava poder convencer Brandon que estava na hora dele retornar a sua normal mas incomum vida noturna, porque ele não estava fazendo mal a ninguém.

Bati em sua porta. — Brandon! Sou eu.

— Celeste? — perguntou do outro lado. — O que você está fazendo aqui?

A pesada porta nos separava, mas eu ia acabar com isso.

— Vou entrar. — Abri o cadeado e empurrei a porta da pousada. Eu encontrei Brandon lá dentro caminhando em sua forma lobisomem.

Eu estava tão atraída por ele que corri para seus braços. Imediatamente me senti aquecida pelo seu abraço, segura e feliz em sua presença.

— Era Nash que estava na TV, não você, — eu soltei.

— Foi ele que foi visto nas aparições? — Brandon perguntou.

— Sim.

— Você está brincando.

— Não, era ele. — eu disse com uma risada.

— E este é o cara com quem você está saindo?

— Com quem costumava sair. Acho que ele tinha boas intenções, porém, — Eu defendi. — Ele estava fazendo isso para que ele e eu pudéssemos voltar a ficar juntos — confessei — Ele pensou que estava fazendo a coisa certa.

— É a sua natureza ver o lado bom das pessoas, não é? — Ele escovou meu cabelo para longe do meu rosto.

— Não sei.

— Então, funcionou? — Perguntou ele, recuando. — Você voltou para ele? É por isso que está aqui?

— Não. — Eu disse puxando-o para perto. — Eu estou aqui para estar com você. E para dizer que é hora de você ser quem realmente é.

O peguei pela mão e o levei para fora. A lua cheia brilhava intensamente no céu noturno. Brandon inalou uma respiração enorme de ar fresco. Seus sentidos se animaram. Ele estava finalmente livre.

Caminhámos de mãos dadas até o lado da colina, seu lugar favorito ao ar livre.

— Eu sei que quero estar junto com você em qualquer condição, — eu disse olhando para ele. Brandon e eu trocamos olhares. Seus lábios estavam a poucos centímetros dos meus. Era pura tortura.

— Quero muito te beijar, — eu disse. — Mas quando você está... Eu fui avisada para não o fazer e simplesmente não sei o que pode fazer a você.

— Ou a você? — Disse ele, preocupado.

Nossas testas se tocaram e os nossos braços estavam em volta do pescoço um do outro.

— Está tudo bem, Celeste, — disse ele. — De qualquer maneira, eu te amo.

Eu olhei para ele novamente e fiz uma pausa como se tivesse acabado de congelar na neve. A floresta estava estranhamente silenciosa.

— O que você disse? — Perguntei novamente, me perguntando se tinha ouvido corretamente.

Ele olhou para mim. Seus olhos cinzentos intensamente sedutores passaram através de mim como o gelo. Seu cabelo selvagem descansava suavemente sobre seus ombros. Seu rosto e cavanhaque estavam incrivelmente bonitos, e seus lábios estavam magnéticos.

— Eu te amo, — disse ele.

Suas palavras eram como formigas de fogo dançando na minha espinha. Não estava certa se não tinha acabado de ir para o céu.

— Também te amo. — Eu disse. Era como se um peso enorme tivesse saído de mim. Ele sorriu um sorriso brilhante.

Brandon segurou meu rosto com a mão mutilada. Nós olhamos um para o outro. Nossa ligação era hipnótica. Eu estava irresistivelmente atraída por ele.

Tinha que beijar Brandon porque sabia que se não o fizesse, não seria capaz de respirar. Eu nunca amei alguém ou algo, tanto quanto ele, e sabia que naquele momento eu tinha que deixá-lo saber o quanto eu o amava.



— Eu quero te beijar. Agora. Mas tenho medo de te machucar mais.

— Você não precisa ter medo, — disse ele. — Eu já sou um lobisOMEM. O que poderia ser pior? — Ele finalmente me levou para seus braços e fez o que eu estava esperando ele fazer, desde a primeira vez que o vi de pé junto à árvore na floresta. Ele se inclinou para mim e me beijou com tal desejo e intensidade como nada que eu já tinha experimentado.

Seus lábios eram cheios e macios. O beijo era elétrico, sedutoramente chocante. Meu corpo inteiro estava eletrizado e arrepios corriam por minha carne e dentro de minhas veias. Nós rompemos o beijo e eu derreti em seus abraços. Olhei para cima e vi a lua cheia acima de mim. Então Brandon notou, também. Ele me escondeu do luar e verificou minhas mãos e rosto.

— O que eu fiz? — Perguntou ele. — Eu nunca vou me perdoar!

— Mas eu não fui mordida. Talvez nada vá acontecer comigo. Tenho mais medo por você, — eu disse.

Ele me segurou em seus braços novamente. Foi o beijo mais mágico da minha vida, e eu ainda estava esperando por mais.

Eu não sabia se haveria consequências por não ter seguido o aviso da Dra. Meadows. Mas, por agora, não havia mais riscos de não beijar esse cara, esse lobisOMEM, o amor da minha vida.



Eu tinha medo de dormir. Temia acordar no dia seguinte com uma barba e pernas cabeludas. Em Brandon, os traços de lobisOMEM eram poderosos e sedutores. Mas eu não podia imaginá-los sendo tão atraentes em uma menina. Meu destino seria eu acabar viajando com um circo.

Fiquei acordada a noite toda. Repetindo em minha mente o beijo nos lábios de um lobisOMEM. Quando é que sabemos o efeito causado pelo beijo? Será que eu tinha que esperar por uma lua cheia para me transformar ou apenas uma lua qualquer? Ou seria o fim de Brandon?

No dia seguinte, Brandon não estava na escola. Esperei o dia todo, desejando que a qualquer momento ele entrasse na sala de aula, corredor, ou que aparecesse na cafeteria. Mas eu sabia melhor que isso, e meu estômago estava cheio de ansiedade. Eu mais uma vez

causei eventos improváveis de se desdobrar, efeitos a este ponto desconhecidos. Desafiei mais uma vez o aviso da Dra. Meadows. Isso só podia significar uma coisa: problemas.

Nash e Ivy estavam preocupados com a minha distração.

— Por que você está tão triste? — Ivy perguntou. — Você nem mesmo comeu o seu almoço.

Eu estava preocupada.

— Acho que devo manter um olho em você, — disse Nash. — Você não é a mesma. — Ele fez o seu melhor para me acompanhar em volta da escola, mas nenhuma quantidade de piadas bobas poderia quebrar meu angustiado humor.

Eu estava com tanto medo de ter machucado Brandon pelo nosso beijo embaixo da lua cheia que não poderia pensar em mais nada.

O sol pairava sobre as copas das árvores enquanto eu corria para casa de Brandon. Chamei o seu nome e procurei em sua pequena casa de hóspedes, mas eu não o ouvi ou avistei. Então subi a colina. Eu não podia esperar para vê-lo novamente.

Passei por árvores e caminhei em meio à neve.

— Brandon — eu chamei. — Brandon! Onde você está? — Meu coração estava doendo. Onde tinha ido Brandon? Eu temia as consequências do nosso beijo, e nada desde então aconteceu comigo, com certeza algo tinha acontecido com ele. Ele estava ferido, ou pior? Eu não podia suportar pensar nisso por mais tempo.

De repente, uma figura saiu de trás de uma árvore.

— Brandon? — Eu congelei.

Mas seria este o mesmo Brandon que eu beijei na noite anterior? Ou eu estava sendo atendida por um lobisomem ameaçador? Talvez tivesse sido tolo ter vindo aqui sem saber.

— Brandon? — eu perguntei de novo, sem fôlego.

— Eu ainda não consigo acreditar, — disse ele. Ele saiu das sombras em sua forma humana, bonito, mas eu ainda não tinha certeza se era seguro me aproximar dele.

— Acreditar no que?

Ele pegou minhas mãos nas suas. Seus dedos estavam frios, mas ele parecia de alguma forma renovado e mais feliz do que eu jamais vi.

— Eu te disse alguma coisa na noite passada, — disse ele. — Você se lembra?



— Sim, — eu disse.

— Mas o mais importante é que você me disse alguma coisa.

— Sim.

— Algo que vem do coração? O que verdadeiros amantes dizem?

Assenti exuberante.

— Então é verdade, — disse ele, e me deu um abraço. — Este não era um sonho que eu mal consigo me lembrar.

— Você se lembra?

— Tudo! — Disse. — Eu me lembro de tudo, desde a primeira noite que fui transformado — ele disse, em êxtase. — Lembro-me do nosso primeiro encontro oficial, com a neve brilhando em seu cabelo, Champ e os lobos brincando juntos. Lembro-me de querer beijá-la todas as vezes que vi você e como isso tomou toda minha força.

— E o mais importante, Celeste, eu me lembro das palavras que você me disse ontem à noite e o melhor beijo da minha vida. — Nós nos abraçamos e rimos e nos beijamos.

— Então, por que a Dra. Meadows me avisou para não fazer? — Eu perguntei.

Brandon pensou por um momento.

— Havia algo mágico sobre aquele beijo. Que você tenha se importado comigo na forma de lobisomem... Ele trouxe à tona meus dois mundos. Tenho certeza que existem alguns lobisomens que não querem se lembrar de nada do que acontece à luz do luar, — disse ele com convicção. — Mas eu não sou um desses.

Ouvimos um carro chegando à casa de Brandon na distância.

— Acho que meus avós estão em casa, — disse ele.

Então Brandon ignorou o carro e me beijou. — Eu estou tão feliz em lembrar, — disse ele. — Porque você é boa demais para esquecer.

Nós nos beijamos de novo, e dentro de alguns instantes o sol tinha ido atrás de nós. Eu ouvi um barulho na mata. Pensei ver um par de olhos que nos observavam.

— Eu acho que tem um lobo nos seguindo, — disse.

Brandon ficou alarmado.

— Não é um lobo. Eu acho que há alguém nos observando, — disse ele, preocupado.



— Então vamos sair, — eu disse. Mas já era tarde demais. Vi um olhar estranho nos olhos de Brandon.

— Estou queimando, — disse ele.

— Não. — eu chorei. — Agora não. E se forem os seus avós?

Olhei de volta para a floresta, esperando ver quem ou o que estava olhando para nós.

— Não pode ser um deles, — disse Brandon — Eles teriam dito alguma coisa.

Ele se retirou mais profundamente na floresta.

— Estou mudando.

— Você não pode, não se alguém está lá fora! — Eu avisei. Me arrastei mais para dentro do mato. Mas Brandon já estava tirando a camisa.

Ouvi ramos rachando como se alguém estivesse nos seguindo. Eu tentei esconder Brandon atrás de uma árvore quando ouvi um estalo a alguns metros de distância.

— Por favor, — implorei a Brandon, que estava estremeando em desconforto. — Agora não!

Os olhos de Brandon tinham virado vermelhos.

— Não! — eu gritei, tentando cobrir o seu rosto com as mãos. — E se alguém estiver filmando você?

Seu cabelo cresceu na altura dos ombros, e pequenos cabelos cobriam os braços e seu peito atlético.

— Por favor, não! — Eu disse a ele. — Pode ser um caçador!

Eu estava com medo pela vida de Brandon e fiz o meu melhor para esconder ele com os meus braços.

— Oh não! Você tem que parar! — Eu disse.

Havia um cavanhaque e barba ao longo de seu rosto, onde nenhum tinha estado. Presas saindo entre a divisão de seus lábios. Brandon respirava pesadamente e eu podia ver seus sentidos prestando atenção aos movimentos a poucos metros de distância no mato.

— Por favor, quem quer que seja! Por favor, vá embora! — Gritei.

Brandon deu um passo à minha frente. Ele não estava prestes a me deixar levar uma bala de prata por ele. Só então um feixe de luz brilhou sobre Brandon. Estava vindo de



apenas alguns metros de distância. Como Brandon recuou, notei uma figura segurando uma lanterna e em seu dedo havia um anel de classe familiar.

Vários lobos uivavam à distância. A luz que brilhava em Brandon estremeceu. Brandon uivou de volta, e a lanterna caiu no chão. Ouvimos um barulho na mata longe de nós como se alguém estivesse correndo para salvar a sua vida. Na distância a porta de um carro bateu e um motor começou. Pneus cantaram.

Olhei para Brandon, que estava tão lindo como eu já tinha visto. Eu estava com medo, medo do que ia acontecer conosco agora. Brandon estendeu a mão e pegou a minha apertando a mão na sua firmemente. Senti uma imediata onda de amor e força fluindo direto ao meu coração.

— O que fazemos agora? — Eu perguntei a ele quando a lua brilhava acima de nós.

— Nós faremos algo que não podíamos fazer por muitos meses, — ele respondeu com uma voz sexy. — Algo que eu sempre vou lembrar.

Brandon me atraiu para ele e esfregou sua bochecha com barba contra a minha bochecha, em seguida, mordiscou meu pescoço suavemente com suas presas. Então ele me beijou com a paixão que ruge de um bando de lobisomens e o romance de muitas luas.

*Fim*

# *Agradecimentos*

**S**ou muito grata a essas pessoas maravilhosas: Katherine Tegen, que fez os meus sonhos virarem realidade, e pelo conselho de valor inestimável em continuar a me orientar a minha carreira. Ellen Levine, por sua direção incrível, bondade em tudo que você faz. Sarah Shumway, por suas sugestões, humor, e amizade.

Eu gostaria de agradecer a minha mãe maravilhosa, meus incríveis irmãos, Mark e Ben, meus sogros, Jerry, Hatsy, Hank, Wendy, e meus melhores amigos Emily, Max e Linda Indigo.

## *Sobre a autora*



ELLEN SCHREIBER era atriz e comediante de stand-up antes de se tornar uma escritora. Ela é a autora de *TEENAGE MERMAID*, *COMEDY GIRL*, e da série best-seller *VAMPIRE KISSES*. Ela é também a autora da série de mangá best-seller do New York Times sobre Raven e Alexander, *VAMPIRE KISSES: Blood Relatives*. Ellen vive com seu marido no Centro-Oeste, onde coiotes podem ser ouvidos gritando na luz da lua. Você pode visitá-la on-line em [www.ellenschreiber.com](http://www.ellenschreiber.com).

# *Créditos:*

## Tradução

Kathy Kristine

## Revisão Inicial

Leidy

## Revisão Final

Sabrina e RedB.

## Formatação

RedB.



Esta obra foi traduzida pela **Comunidade After Dark**, que tem como objetivo a tradução de livros ainda **não** lançados no Brasil. É uma tradução sem fins lucrativos. Portanto a venda ou troca deste e-book é totalmente condenável em qualquer circunstância.

Você pode tê-lo em seus arquivos pessoais, mas pedimos que, **por favor, não hospede este e-book em nenhum outro lugar**. Caso queira tê-lo sendo disponibilizado em arquivo público, entre em contato com a Equipe Responsável pela Comunidade através do e-mail: [tadsuporte@gmail.com](mailto:tadsuporte@gmail.com).

<http://www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=100455503>





once in a  
*full moon*